

---

---

# Revelações de Daniel

Vol. 1

A Babilônia de Ninrode

A Jerusalém de Deus

O Juízo Celestial

A Trindade Pagã

O Anticristo

Samuel Ramos  
Samuelsr@hotmail.com  
[www.apocalipserevelado.com](http://www.apocalipserevelado.com)

Edição - 2009  
Copyright 2009

Todos os direitos de publicação desta edição reservados à Samuel Ramos.

**Arte Gráfica e Diagramação**

Hudson Cavalcanti

1ª Edição

Nenhuma parte desta obra pode ser produzida  
ou duplicada sem autorização expressa do autor e do editor.

---

**Ramos, Samuel**

Revelações de Daniel

*Revelações*  
de  
**Daniel**

# Conteúdo

## Introdução 06

Para que Tempo Foi Escrito o Livro de Daniel?	12
Restauração	13
Quatro Lições	14
A Progressão das Profecias de Daniel	15

## Capítulo 1 (1ª parte)

A Babilônia de Ninrode	16
Babilônia: o 1º Centro de Adoração ao Sol	17
Os Filhos de Noé: Sem, Cão e Jafé	18
Ninrode, Semíramis e Tamuz	26
A Trindade Pagã	29
A Origem da Cruz	37
A Páscoa	39
O Natal	42
A Festa da Anunciação	44
A Festa Natalícia	44
A Festa da Páscoa	45
A Festa Junina	45
A Festa da Assunção	46

## Capítulo 1 (2ª parte)

A Jerusalém de Deus	48
Mudança de Nomes	50
A Dieta Alimentar	52
As Vantagens do Vegetarianismo	53
A Temperança e a Sabedoria	56

## Capítulo 2

O Futuro Revelado	60
Nabucodonosor Esqueceu o Sonho	60
Pottermania e a Bruxaria Moderna	66
C. S. Lewis e J. R. R. Tolkien	67
Os Mortos Nada Sabem	70
Um Deus que Nunca Falha	71
Há um Deus no Céu que Revela os Mistérios	73
O Sonho e a Interpretação	75
A Cabeça de Ouro - Babilônia	76
Peito e Braços de Prata – Medo Pérsia	77
Quadril de Bronze – Grécia	79
Pernas de Ferro – Roma	80
Pés de Ferro e Barro – Europa Dividida	81
Não Se Ligarão	84
A Nova Ordem Mundial	87
A Pedra que Veio do Céu!	89

## Capítulo 3

A Fé, as Chamas e um Decreto	94
A Estátua de Ouro	95
O Número 6	96
Amuletos do Deus Sol	97
O Número 7	99
O Número 6	100
Uma Banda com Seis Instrumentos	103
O Decreto de Morte	104
Quem Permanecerá em Pé?	106
Jesus Dentro da Fornalha	108

## Capítulo 4

A Conversão do Rei Nabucodonosor	112
O Testemunho Pessoal	114
Nabucodonosor Fala da sua Loucura	115
O Sonho e a sua Interpretação	116
Um Chamado ao Arrependimento	121
A Síndrome de Lúcifer: Eu Tenho a Força!	121
Cumpra-se o Juízo Divino	125

## Capítulo 5

O Carnaval da Morte	128
Belsazar Insulta o Deus Vivo	130
Seis Deuses Adorados em Babilônia	132
A Mão de Deus Escreve sobre a Parede	132
Daniel, o Fiel Porta-Voz de Deus	135
A Sentença de Babilônia	137
Que Será Então?	144

## Capítulo 6

Os Leões, os Últimos Dias e Você	146
Um Decreto de Morte	149
A Reação de Daniel diante do Decreto de Morte	151
Andando com Deus em Oração	154
Daniel e os Anjos na Cova dos Leões	156
O Resgate	161
O Feitiço Vira contra o Feiticeiro	163

## Capítulo 7

A Guerra contra os Santos	166
A Progressão nas Profecias de Daniel	166
As Chaves que Abrem a Profecia	167
Quatro Animais e Quatro Reinos	169
O Leão Simboliza Babilônia	171
O Urso Simboliza a Medo-Pérsia	171
O Leopardo Simboliza a Grécia	172
O Animal Terrível Simboliza Roma	172
O Mistério do Quarto Animal	173
A Divisão do Império Romano	175
Quem é Representado pelo Chifre Pequeno?	175
Dez Pontos que Identificam o Chifre Pequeno	177
1.260 Anos: a Primeira Supremacia Papal	180
A Prisão do Papa Pio VI em 1798!	183
O Tratado de Latrão em 1929!	184
A Inquisição Papal	188
O Vaticano é o Trono da Serpente	189
A Blasfêmia Papal!	195
A Primeira Lei Dominical	197
O Juízo Celestial	199
A Natureza do Livro Selado com Sete Selos	200

## Capítulo 8

A Restauração do Santuário Celestial	204
O Reino da Medo-Pérsia	205

O Reino da Grécia	206
A Morte de Alexandre, o Grande	208
O Império Romano	209
A Morte de Jesus na Profecia	213
Até Quando a Verdade Seria Pisada?	220

## Capítulo 9

O Calendário Profético e o Juízo Celestial	224
Daniel Examina as Escrituras	224
Oração de Confissão	225
Entende a Visão [Mareh]	226
70 Semanas Cortadas dos 2.300 Anos	228
O Começo das 70 Semanas	231
É Predita a Vinda do Messias	233
João Batista Confirma a Veracidade da Profecia	234
A Morte de Jesus na Profecia	235
O Ano 1844 é uma Data Profética	239
Gráfico dos 2.300 Anos	239
O Movimento Adventista	241
O Juízo dos Vivos e o Selamento	245
Duas Características do Selamento	249
Fechamento da Porta da Graça	251
O Silêncio no Céu!	251

## Bibliografia

258

---

---

# Introdução

O grande físico Isaac Newton uma vez disse: “Rejeitar Daniel é o mesmo que rejeitar a religião cristã.” O livro de Daniel foi escrito ao redor do ano 600 a.C., todavia, tem um significado especial para nós que vivemos no “tempo do fim”.

O judaísmo reconhece Daniel como um dos grandes profetas; referências ao livro de Daniel aparecem na literatura intertestamentária (100-200 a.C.) e também na comunidade de Qumran. O Talmude elogia Daniel como alguém que tem mais valor que todos os sábios das outras nações. O Midrash considera Daniel e Jacó como os únicos dois recipientes da revelação divina referente ao tempo do fim. Mais recentemente, no século vinte, o filósofo Franz Rosenzweig não hesitou em estabelecer um elo entre a história do mundo e a profecia de Daniel. Abraham Heschel citou Daniel como o profeta cujas profecias estão prestes a se cumprir, e André Neher qualificou-o como o profeta da oração. Para Elie Wiesel, o livro de Daniel contém a flor da esperança.<sup>1</sup>

O livro de Daniel atraiu o interesse de filósofos cristãos tais como Hipólito, Jerônimo e, mesmo, Tomás de Aquino. A Reforma produziu uma avalanche de comentários e estudos sobre o livro de Daniel; de acordo com Lutero, que na ocasião estava trabalhando na tradução das Escrituras, o livro de Daniel merecia ser publicado primeiro. Ele se tornou o tema central da mais brilhante conferência de Calvino. Mesmo o islamismo tem demonstrado interesse no livro de Daniel. A tradição islâmica mantém a maioria das histórias da vida de Daniel e considera-o como um profeta que prediz o futuro e o fim do mundo.<sup>2</sup>

---

1 Jacques B. Doukhan, *Secrets of Daniel*, 7-8.

2 Ibidem, 8-9.



Mais recentemente o movimento *Baha'i*, que vem do *Shiism* iraniano, justificou sua existência usando como base as profecias de Daniel. Eles baseiam suas conclusões na profecia dos 1.260 dias de Daniel. Filósofos tais como Spinoza, psicólogos tais como Jung, e, cientistas tais como, Isaac Newton, tem dado uma atenção especial ao livro de Daniel.

Pintores tais como: Miguel Ângelo, Rembrandt, Rubens e Delacroix, inspiraram-se nesse livro para criar as obras-primas que refletem as cenas dos milagres. De fato, o livro de Daniel pertence tanto à tradição religiosa como também à herança secular,<sup>1</sup> mas, inegavelmente ele é, acima de tudo, um livro religioso com uma mensagem divina. Daniel é uma bússola que direciona e conforta os santos do Altíssimo.

“A luz que Daniel recebeu de Deus foi dada especialmente para estes últimos dias. As visões que ele viu às margens do Ulai e do Hidéquel (rio Tigre)... estão agora em processo de cumprimento, e logo ocorrerão todos os acontecimentos preditos.”<sup>2</sup>

“Quando nós, como um povo, compreendermos o que este livro para nós significa, **ver-se-á entre nós grande reavivamento.**”<sup>3</sup> Esse grande reavivamento ainda não ocorreu, isto significa que, como povo de Deus, ainda não compreendemos realmente a mensagem de Daniel e de Apocalipse.

“Quando os livros de Daniel e Apocalipse forem bem compreendidos, terão os crentes uma experiência religiosa inteiramente diferente. Ser-lhes-ão dados tais vislumbres das **portas abertas do Céu** que o coração e a mente se impressionarão com o caráter que todos devem desenvolver.”<sup>4</sup>

As portas abertas do Céu mencionadas aqui, referem-se à Apocalipse 3:8 “*eis que diante de ti pus uma porta aberta*” e

---

1 Ibidem, 9.

2 Ellen G. White, *Testemunhos para Ministros*, 113.

3 Ibidem.

4 Ibidem., 114.

Apocalipse 4:1 “Depois destas coisas, olhei, e eis que estava uma porta aberta no céu; e a primeira voz que como de trombeta ouvira falar comigo, disse: Sobe aqui e mostrar-te-ei as coisas que depois destas devem acontecer.” No Apocalipse, o profeta João viu em visão a história da Igreja Cristã em sete episódios (Apoc. 2 – 3), e, então, após ter-lhe sido anunciada a era de Laodiceia, a era do Juízo Celestial, Deus Se propôs a lhe mostrar a sala do Juízo Celestial.

O Santuário Celestial é o tema principal de Daniel e de Apocalipse, e por isso, aqueles que desejam entender essas profecias precisam primeiro entender a doutrina do Santuário Terrestre que foi dado como uma cópia e ilustração do verdadeiro Santuário que está no céu (Heb. 9:1-12). A verdade do Santuário foi lançada “lançada por terra” (Dan. 8:11), e ficou por muito tempo esquecida. A profecia de Daniel 8:14 indica que ela seria restaurada no final das 2.300 tardes e manhãs.

A interpretação correta das profecias de Daniel capítulos oito a doze e o Apocalipse inteiro, incluindo as Sete Igrejas, os Sete Selos, as Sete Trombetas e as Sete Pragas, só pode ser conseguida através da compreensão do que seja o Santuário Celestial. Aqueles que não entendem essa doutrina também não poderão entender a porção selada do livro de Daniel que foi aberta no Apocalipse. Ao longo do tempo, muitos teólogos de diferentes denominações, tem tentado entender e explicar essas profecias: Irineu, Tertuliano, Victorino, Andreas, Bruno de Segni, Anselmo, Joaquim de Floris, Pierri J. d’Olivi, Lutero, Francisco Ribera, Joseph Mede, Sir Isaac Newton, e muitos outros.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Irineu (130 – 202); Tertuliano (160 – 240); Victorino; Andreas, arcebispo de Cesaréia (Séc. VII); Bruno de Segni (m. 1123); Anselmo de Havelberg (m. 1158); Joaquim de Floris (Séc. XII); Pierre Jean d’Olivi (Séc. XIII); R. Wimbledon, um pregador Lolaro (tempo da pré-reforma); John Purvey (m. 1428), associado e sucessor de J. Wyclif; Martinho Lutero; Teodoro Bibliander (m. 1563); John Bale (m. 1563); François Lambert; John Hooper (m. 1555); Thomas Cranmer (m. 1556); Francisco Ribera; Joseph Mede; Sir Isaac Newton; Thomas Parker; Andrew Fuller; Pierre J. Agier; Louis Gaussen; Uzal Ogden; William Miller; *Seventh-day Adventist Bible Commentary, vol. 7, 108-111.*

Porém, a verdade do Santuário só seria restaurada em sua plenitude quando acabassem as 2.300 tardes e manhãs. A profecia de Daniel 8:14 indica que a partir desse tempo (1844), seria possível entender as profecias do tempo do fim relacionadas ao Santuário Celestial.

“As coisas reveladas a Daniel foram mais tarde completadas pela revelação feita a João. Esses dois livros devem ser cuidadosamente estudados.”<sup>1</sup> O anjo disse a Daniel: *“Vai Daniel, porque estas palavras estão fechadas e seladas até o tempo do fim. Muitos serão purificados e embranquecidos e provados; mas os ímpios procederão impiamente, e nenhum dos ímpios entenderá, **mas os sábios entenderão**”* (Dan.12:9-10). A promessa de Deus é que os seus filhos entenderão as profecias de Daniel e de Apocalipse, porque eles possuem a sabedoria celestial.

“Foi o Leão da tribo de Judá que abriu o livro (Apoc. 5 e 6), e deu a João a revelação do que deve acontecer nestes últimos dias.”<sup>2</sup> Deus está dizendo que a parte selada do livro de Daniel foi desselada e aberta pelo Leão da tribo de Judá nas visões dadas a João no Apocalipse capítulos 5, 6, 7 e 8, e, o conteúdo dessa profecia deve se cumprir “nestes últimos dias.”

O livro desselado pelo Leão da Tribo de Judá é a porção selada do livro de Daniel. As profecias seladas de Daniel não seriam mesmo entendidas antes do tempo do fim, mas nós estamos vivendo hoje “no fim dos tempos” e isso é mais do que o “tempo do fim”.

Foram exatamente essas cenas que foram mostradas a João nos capítulos quatro e cinco de Apocalipse, a Sala do Juízo e, então, a passagem de Jesus do Santo para o Santíssimo no Santuário Celestial (Apoc. 5:7), que corresponde às cenas mostradas a Daniel no capítulo 7:13. Daniel e Apocalipse falam dos mesmos assuntos.

---

1 Ellen G. White, *Testemunhos para Ministros*, 114.

2 *Ibidem*, 115.

Para entendermos as profecias de Daniel precisamos aceitar a explicação que o próprio Jesus deu a João no Apocalipse. A Bíblia é a melhor intérprete de si mesma. “O livro de Daniel é descerrado na revelação a João, e nos transporta para as últimas cenas da história da Terra.”<sup>1</sup>

As visões dadas por Deus a Daniel começam no capítulo sete; os sonhos relatados nos capítulos dois e quatro foram dados a Nabucodonosor e somente interpretados por Daniel. A partir do capítulo sete encontramos porções seladas que só seriam compreendidas no tempo do fim especialmente através das revelações do Apocalipse.

**“Daniel ficou na sua sorte para dar seu testemunho, que foi selado até o tempo do fim, quando devia ser proclamada ao mundo a mensagem do primeiro anjo.”**

A parte selada das profecias de Daniel diz respeito especialmente ao Juízo Celestial, o tempo em que deveria<sup>2</sup> ser anunciada a mensagem do primeiro anjo: *“temei a Deus e dai-Lhe glória porque chegada é a hora do Seu juízo” (Apoc. 14:6-7)*; essa é a verdade do Santuário para os últimos dias.

O tema central de Daniel e do Apocalipse é o Santuário Celestial; um tema obscuro para os ímpios, mas que os sábios entenderão (Dan. 12:10). Deus usa a sucessão histórica dos impérios mundiais somente como um pano de fundo.

“O pecado é a transgressão da Lei de Deus; e os que não aceitarem a luz com relação à Lei de Deus, não compreenderão a proclamação da primeira, segunda, e terceira Mensagens Angélicas. **O livro de Daniel é descerrado na revelação a João e nos transporta para as últimas cenas da história da Terra.**”<sup>3</sup> Deus declara que o desselamento do livro de Daniel se daria no tempo em que brilhasse a luz com relação à Lei de Deus; esse também é o

---

1 Ibidem.

2 Ibidem.

3 Ibidem.

tempo da proclamação das Três Mensagens Angélicas (Apoc. 14:6-12). “Terão nossos irmãos em mente que estamos vivendo em meio aos perigos dos últimos dias? Lede Apocalipse em conexão com Daniel. Ensinai essas coisas.”<sup>1</sup>

Há uma ênfase especial nos temas de Daniel e Apocalipse como estando relacionados com os últimos acontecimentos da Terra. Não é sábio concentrar as profecias de Daniel e Apocalipse no passado, na Idade Média. Não podemos nos demorar no meio da viagem, o clímax do livro de Daniel e do Apocalipse é o Juízo Celestial e finalmente o aparecimento de Jesus, o Grande Príncipe, para libertar o Seu povo.

“Estamos no limiar de grandes e solenes acontecimentos. Muitas das profecias estão prestes a se cumprir em rápida sucessão... repetir-se-á a história passada... estudai o Apocalipse em ligação com Daniel; pois a história se repetirá.”<sup>2</sup> Devemos estudar o passado com os olhos no futuro porque a história vai se repetir.

“Satanás tem cegado o espírito de muitos de modo que se tem contentado com qualquer escusa por não tornarem o Apocalipse motivo de seu estudo... **Os livros de Daniel e Apocalipse devem ser encadernados juntos e publicados...** Era minha ideia ter os dois livros encadernados juntos, Apocalipse seguindo a Daniel, oferecendo mais ampla luz sobre os assuntos apresentados em Daniel. **O alvo é unir esses livros, mostrando que ambos se relacionam com os mesmos assuntos.**”<sup>3</sup>

“No Apocalipse todos os livros da Bíblia se encontram e se cumprem. Ali está o complemento do livro de Daniel. Um é a profecia; o outro é a revelação. O livro que foi selado não é o

---

1 Ibidem.

2 Ibidem, 116.

3 Ibidem, 117.

Apocalipse, mas, a porção da profecia de Daniel relativa aos últimos dias.”<sup>1</sup>

### **Para que Tempo Foi Escrito o Livro de Daniel?**

“Tu, porém, Daniel, encerra as palavras e sela o livro até o tempo do fim, muitos o esquadriarão, e o saber se multiplicará.” (Daniel 12:4). Daniel 12:9 repete a ênfase: “Vai Daniel, porque estas palavras estão encerradas e seladas até o tempo do fim.” As mensagens proféticas de Daniel são especificamente para o tempo do fim. “O saber se multiplicará”, isto é, o conhecimento a respeito das profecias de Daniel e Apocalipse se multiplicaria nos últimos dias.

No final do século XVIII e início do século XIX despertou-se um novo interesse nas profecias de Daniel e de Apocalipse em diferentes partes da Terra.

**Na Inglaterra: Edward Irving** em 1826 foi profundamente afetado pelo livro de Lacunza datado de 1812; Roberto Winter em 1842.

**No Oriente Médio: Dr. José Wolff**, por 24 anos (1821-1845) viajou extensamente pela África visitando o Egito e Abissínia; na Ásia, atravessando a Palestina, Síria, Pérsia, Bucara e a Índia. Visitou os Estados Unidos em 1837. Ficou conhecido como “o missionário a todo o mundo.”

**Na América do Sul: Manuel Lacunza** (1731-1801) jesuíta espanhol, escreveu o livro “*La Venida del Mesias en Gloria y Magestad*” traduzido para o inglês em 1825.

**Na França e Suíça: Louis Gausson.**

**Na Índia: Daniel Wilson.**

**Na Abissínia: Samuel Gobat.**

**Na Alemanha: Johann Bengel.**

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, 585.

**Nos Estados Unidos: Guilherme Miller** (1782-1849), o mais proeminente de todos eles. Foi nos Estados Unidos que a profecia do juízo teve o seu cumprimento mais direto. Os escritos de Miller e seus companheiros foram levados a países distantes. Por toda parte se propagou a mensagem *“Temei a Deus e dai-Lhe glória porque é vinda a hora do Seu juízo”* (Apoc. 14:7).

Daniel não entendeu a parte de sua profecia que se referia aos últimos dias. Daniel recebeu a ordem de “selar” até o tempo do fim. O tempo do fim está relacionado ao tempo do Juízo Celestial e essa mensagem não poderia ser proclamada até que chegasse a Hora do Juízo.<sup>1</sup> Daniel não teve dificuldade para entender o surgimento e queda das nações, mas quando Deus lhe mostrou a profecia do juízo, as 2.300 tardes e manhãs (Dan. 8:14) ele ficou ansioso por entender. *“E espantei-me acerca da visão e não havia quem a entendesse”* (Dan. 8:27).

O mesmo aconteceu com a visão do capítulo onze quando Daniel jejuou por três semanas inteiras (Dan. 10:2-3), mas o anjo lhe disse que o conteúdo da profecia estava relacionado com *“o que haveria de acontecer ao povo de Deus nos derradeiros dias”* (Dan. 10:14). O livro de Daniel é especificamente para os últimos dias, e ninguém no passado esteve em melhores condições de entendê-lo do que o remanescente de Deus hoje.

## **Restauração**

A palavra “restauração” é a síntese do livro de Daniel. Através das quatro grandes visões Deus mostrou a Daniel tanto o tempo como a maneira da restauração:

- Daniel 2 - A Restauração do Reino de Deus (Dan. 2:44);

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 356.

- Daniel 7 - A Restauração do Rei (Dan. 7:13-14);
- Daniel 8-9 - A Restauração do Santuário de Deus (Dan. 8:14);
- Daniel 10-12 - A Restauração do Povo de Deus (Dan. 10:14; 12:1).<sup>1</sup>

O ponto central no drama da restauração é o juízo. O próprio nome, Daniel, significa “Deus é o meu Juiz.” É em função do término do juízo que a Pedra de Daniel capítulo dois é lançada sem mão; é por causa do juízo que o Rei Jesus é restaurado ao trono de Seu Pai em Daniel capítulo sete; é em razão do juízo que o Santuário Celestial é restaurado em Daniel capítulo oito; e, finalmente, é em razão do juízo que o Povo de Deus recebe o Selo do Deus Vivo, restaurando neles o caráter de Jesus.<sup>2</sup>

### **Quatro Lições**

Assim como existem quatro grandes visões em Daniel, existem também quatro capítulos históricos que possuem quatro grandes lições a serem aprendidas com relação à autoridade terrestre:

- Primeira: em Daniel capítulo três, Deus mostra que os governantes terrestres não podem forçar nenhum tipo de adoração.
- Segunda: em Daniel capítulo quatro, é revelado que o poder e a autoridade terrestres não podem ser usados para fins de exaltação própria.
- Terceira: Daniel capítulo cinco, revela que o poder, a autoridade e posição terrestres, não podem ser usadas como uma oportunidade de condescendência própria, ou gratificação egoísta.
- Quarta: em Daniel capítulo seis, Deus mostra que os

---

<sup>1</sup> Robert D. Brinsmead, *The Vision by the Hiddekel* (Denver, Colorado: International Health Institute, 1970), 6.

<sup>2</sup> *Ibidem.*, 10.



poderes terrestres não podem usar a autoridade para proibirem a adoração.

Estes quatro grandes princípios revelam a maneira como Deus trabalha com os governantes deste mundo. A cada potência é dado um período de teste. Quando esses poderes usam sua autoridade para forçarem a adoração, ou para exaltarem a si mesmos, ou para benefício e gratificação pessoal, ou para proibirem a adoração, eles estão rejeitando os princípios de Deus e estão trabalhando para a sua autodestruição. Seu lugar então é ocupado por outro poder. Finalmente, quando todas as nações ultrapassarem os limites da misericórdia divina, Jesus mesmo, assumirá o poder e reinará para todo o sempre (Dan. 2:44). Toda história humana caminha para esse evento final.<sup>1</sup>

### **A Progressão das Profecias de Daniel**

Embora as quatro visões do livro de Daniel sejam, em certo sentido, repetitivas, a principal característica delas é o seu movimento progressivo:

**Daniel 2** \_\_\_\_\_ **476 d.C.**

**Daniel 7** \_\_\_\_\_ **1798 d.C.**

**Daniel 8** \_\_\_\_\_ **1844 d.C.**

**Daniel 11-12** \_\_\_\_\_ **Vinda de Jesus**

Essa é a beleza do livro de Daniel, as profecias vão avançando no tempo até alcançar o clímax nos capítulos 11 e 12 esboçando os últimos movimentos do anticristo, o decreto dominical, a perseguição dos santos do Altíssimo, a angústia qual nunca houve, a ressurreição especial dos que morreram na fé da mensagem do terceiro anjo, a proclamação do dia e da hora da vinda de Jesus e a ressurreição geral de todos os salvos.

---

<sup>1</sup> Ibidem, 20.

---

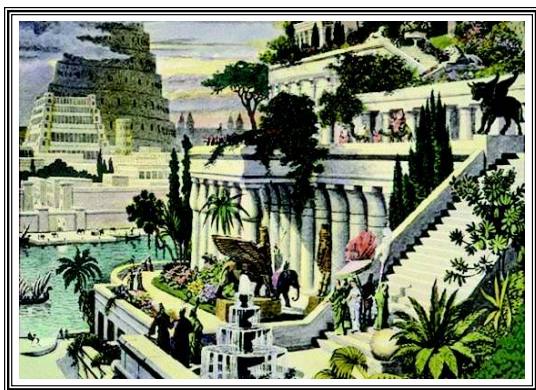
---

## Capítulo 1

### A Babilônia de Ninrode

O primeiro capítulo de Daniel começa apresentando o conflito entre dois povos, duas cidades e dois sistemas de culto e adoração. “No ano terceiro do reinado de Jeoaquim, rei de Judá (605 a.C.), veio Nabucodonosor, rei de Babilônia, a Jerusalém, e a sitiou” (Dan. 1:1). Daniel é um personagem bíblico reconhecido e mencionado por Jesus em Mateus 24:15. Nabucodonosor também é um personagem da história mencionado milhares de vezes em tabletes e tijolos encontrados nas escavações feitas em Babilônia.

A presença de Nabucodonosor na Palestina em 605 a.C. (antes de Cristo) é confirmada pela narrativa feita pelo historiador Berosus que viveu entre 300 e 250 a.C.; Berosus é citado também nos escritos do historiador Flávio Josefo.<sup>1</sup> “O livro de Daniel é a história de duas cidades: Jerusalém e Babilônia. Uma, representa o governo da justiça; a outra, o governo da maldade. Uma, revela o mistério da piedade, e, a outra, o mistério da iniquidade. Assim, as histórias e a profecias do livro ilustram os princípios do grande conflito entre Cristo e Satanás.”<sup>2</sup>



Babilônia

---

<sup>1</sup> *Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 4, 756.

<sup>2</sup> Gerhard Pfandl, *Lição da Escola Sabatina*, 4º trimestre, 2004, 5.



Templo de Salomão

Daniel faz um paralelo entre o Santuário de Deus e o santuário de Satanás; a Casa de Deus em Jerusalém, e a casa de Bel (Marduque) em Babilônia. O Santuário de Deus em decadência e, o santuário de Satanás em ascendência.

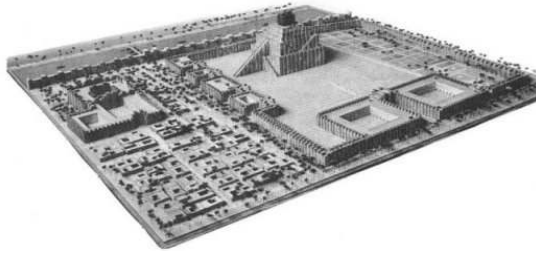
Jerusalém era o centro de adoração ao verdadeiro Deus e, Babilônia, o centro da idolatria e da adoração a Satanás. Em Isaías 14:4-26 a Palavra de Deus revela que, após o dilúvio, o trono de Satanás foi estabelecido em Babilônia; em Apocalipse 2:13 diz que nos dias de João o trono de Satanás estava em Pérgamo, sendo, posteriormente transferido para Roma; em Apocalipse 17:9 a profecia revela que nos últimos dias o trono de Satanás estará em Roma, a cidade dos sete montes.

### **Babilônia: o 1º Centro de Adoração ao Sol!**

Estudiosos e autoridades em mitologia e arqueologia reconhecem que foi em Babilônia que todo o sistema de idolatria se originou e que todos os deuses: assírios, egípcios, hindus, gregos, romanos, mexicanos e babilônios, foram derivados da astrologia.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> *Merit Students Encyclopedia*, Macmillan Educational Corporation, New York, 1980, 321.



**O ziggurat em Babilônia** era um centro religioso construído em homenagem ao deus da cidade. Todos os deuses antigos eram, nada mais que, emanações de um só deus, o Sol, o soberano do zodíaco; e, também será mostrado mais tarde que esse número infeliz, **666**, foi também derivado da astrologia, sendo, o próprio Satanás, o seu inventor.<sup>1</sup>

### **Os Filhos de Noé: Sem, Cão e Jafé!**

Depois do dilúvio os filhos de Noé geraram filhos e filhas. Os filhos de Noé foram: Sem, Cão, e Jafé (Gên. 10:1). Os filhos de Cão (Gên. 10:6) foram: Cusí (fundou a Etiópia), Mizraim (fundou o Egito), Pute (fundou a Líbia) e Canaã (fundou a Palestina).

Cusí é conhecido como o pai dos etíopes; os historiadores Eusébio e Flávio Josefo dão o mesmo testemunho.<sup>2</sup> Epifânio escreveu: “Ninrode, o filho de Cusí, o etíope;”<sup>3</sup> e, a Bíblia registra que Cusí é o pai de Ninrode (Gên. 10:6-8).<sup>4</sup> O profeta Jeremias pergunta: “*Pode o etíope mudar a sua pele, ou o leopardo as suas manchas?*” (Jer. 13:26). Arão e Miriã falaram contra Moisés por ter ele se casado com uma mulher cusita (Núm. 12:1). “Na

---

1 William Josiah Sutton, *The Antichrist 666*, Teach Services Inc, Brushton, New York, 10.

2 Alexander Hislop, *The Two Babylons*, A&C Black, LTD, Londres, Inglaterra, 1932, 48. A primeira edição foi publicada em 1916.

3 Ibidem.

4 Ibidem, 34.

aparência pessoal ela diferia dos hebreus, tendo a pele de cor um pouco mais escura.”<sup>1</sup> A Bíblia menciona várias vezes que o Egito é a terra de Cão, filho de Noé: “Então Israel entrou no Egito, e Jacó peregrinou na terra de Cão” (Salmos 105:23).

“Fizeram entre eles os seus sinais e prodígios, na terra de Cão” (Salmos 105:27).

“Esqueceram-se de Deus, seu Salvador, que fizera grandes coisas no Egito, maravilhas na terra de Cão, coisas tremendas no Mar Vermelho” (Salmos 106:21-22).

“E feriu todo o primogênito no Egito, primícias da sua força nas tendas de Cão” (Salmos 78:51). O deus egípcio Osíres, corresponde ao Ninrode, o mesmo Bel ou Marduke babilônico.



Marduke

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, 400.



Osiris

**A Bíblia não promove nenhum tipo de racismo e mostra que um dos primeiros conversos ao cristianismo foi o eunuco etíope (Atos 8:27),<sup>1</sup> porém, a Bíblia explica a origem dos povos e das nações. Ninrode era um poderoso caçador, o primeiro rei, após o dilúvio, a reunir os habitantes do mundo em cidades. Sob a liderança de Ninrode e em desafio a Deus foi construída a Torre de Babel.**

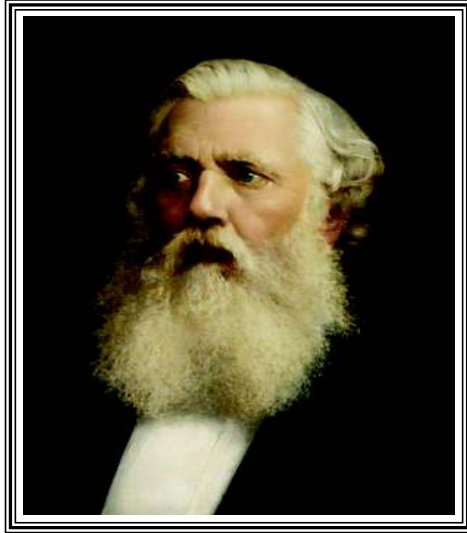


Ninrode, o bisneto de Noé, foi o construtor das grandes cidades babilônicas e assírias: Babilônia, Ereque, Acade, Calné, Nínive, Calá e Resen (Gên. 10:10-12). O segundo filho de Cão foi Mizraim (Gên. 10:6), e seus descendentes são os egípcios. Vários

---

<sup>1</sup> Alexander Hislop, *The Two Babylons*, 43. A Bíblia, ao afirmar que “Israel entrou no Egito, e Jacó peregrinou na terra de Cão” (Sal. 105:23,27; 106:21-22), não tem nenhuma intenção de promover qualquer tipo de racismo, ela somente relata os fatos como aconteceram, mas, deixa claro que a salvação é para todos indiscriminadamente.

escritores clássicos usam a palavra “Índia” significando “Etiópia”, ou a terra de Cusí. Não há dúvida de que o “Ninus, rei da Índia” é o mesmo Ninus cusita ou etíope.<sup>1</sup>



Austen H. Layard



Em 1854 e 1855 os arqueólogos Austen H. Layard e Hormuzd Rassam fizeram escavações em Nínive e encontraram mais de 25.000 tabletas de barro.

---

<sup>1</sup> O deus hindu Vishnu de pele morena, corresponde a Ninrode. *The Two Babylons*, 56.

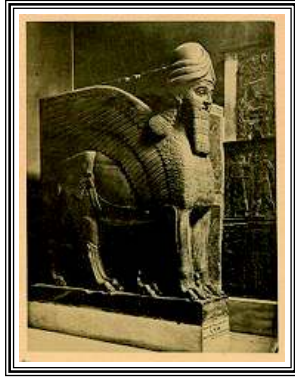


Após um cuidadoso estudo Layard disse que Ninus parecia ser o primeiro deus de Nínive, e, de acordo com Layard, Ninus, também era o construtor da cidade. A história comprova que Ninus, o primeiro rei de Nínive, era Ninrode. O nome Nínive significa “a habitação de Ninus”; e a Bíblia em Gênesis 10:11 diz que foi Ninrode quem construiu Nínive. **Portanto Ninus (Ninrode) o primeiro rei de Nínive foi o primeiro mortal a ser deificado após a sua morte, tornando-se o pai dos deuses.**<sup>1</sup> Esse costume de deificar os reis após a morte foi adotado na Mesopotâmia, Egito, América do Norte e América do Sul. De acordo com os escribas pagãos e historiadores que escreveram sobre a adoração desse deus-homem de Nínive, sabe-se que ele tinha uma esposa chamada Semíramis.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Ibidem, 23, 25, 32.

<sup>2</sup> William J. Sutton, *The Antichrist 666*, 15.





Guardião do Portão em Nimrud. British Museum

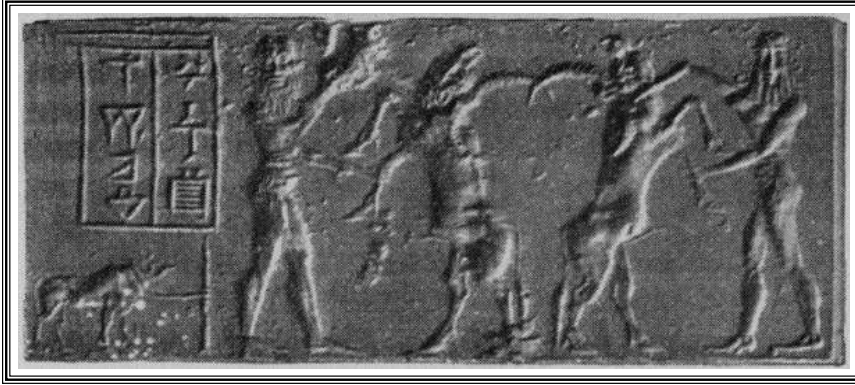
Entre 1845-1847 Austen H. Layard escavou um monte no Iraque chamado pelos árabes de Nimrud. Durante as escavações uma grande quantidade de artefatos foram encontrados os quais identificaram o antigo nome dessa cidade: Calá, uma das cidades mencionadas em Gênesis 10:11, também construída por Ninrode. Durante as pesquisas desses artefatos de Nimrud (Calá) Austen H. Layard também descobriu um gigantesco homem-boi que simbolizava o deus-homem Ninus, o primeiro mortal deificado.<sup>1</sup>



Gilgamesh, rei de Uruk da Suméria, o herói gigante, o legendário assírio.

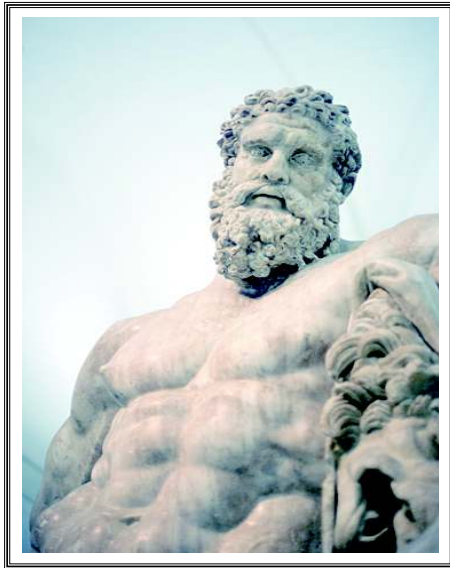
---

<sup>1</sup> Ibidem.



Gilgamesh em luta com um touro

Hércules é mencionado como o construtor dos muros da cidade de Ereque (Uruk), e Gênesis 10:10 menciona que o construtor de Ereque foi Ninrode. A conclusão é que Gilgamesh e Hércules são diferentes nomes atribuídos ao mesmo Ninrode.



Hércules

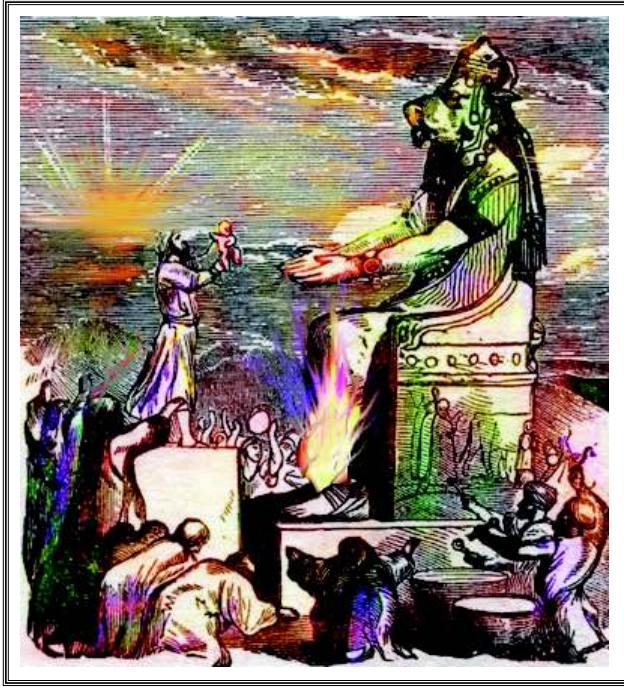


Fragmentos da escultura de um touro de Uruk, c. 3000 a.C.

A Bíblia revela que existem dois poderes no mundo, um está trabalhando para a nossa salvação e o outro para a nossa destruição. Existe o mistério da piedade (I Tim. 3:16) e o mistério da iniquidade (II Tess. 2:7). Assim como Deus trabalhou através dos Seus patriarcas: Adão, Sete, Enos, Enoque, Matusalém, Noé, Abraão, Isaque e Jacó, Satanás também agiu através dos seus patriarcas: Cão, Cusí (Cush), Mizraim, Pute, Canaã e Ninrode (Gên. 10:6, 8); foram todos eles patriarcas de Satanás logo após o dilúvio.

Eles promoveram o reino das trevas, a promiscuidade, a feitiçaria e a idolatria. A história confirma que a humanidade, desde os seus primórdios, foi inclinada a adorar o Sol. Na Bíblia a adoração do Sol é chamada de Baalim, e, para os israelitas, o deus Sol era simplesmente chamado de Baal (I Reis 16:31).

Para os sidônios e para os israelitas, Ninrode era Baal, e a esposa de Ninrode, Semíramis, era adorada sob o nome de Astarote (I Reis 11:5); para os moabitas, descendentes de Ló, a principal divindade era Quemós, a abominação dos moabitas, e para os amonitas, também descendentes de Ló, o principal deus era Moloque (I Reis 11:7) a quem sacrificavam crianças. São diferentes nomes para a mesma divindade pagã.



Moloque

### **Ninrode, Semíramis e Tamuz**

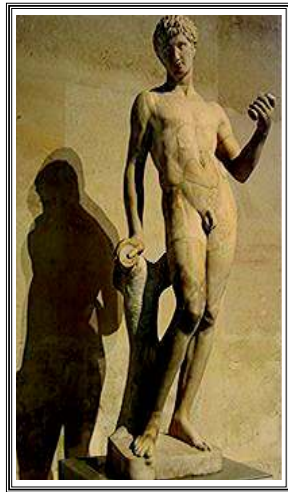
Segundo a lenda babilônica, Ninrode morreu jovem, deixando viúva a rainha Semíramis; a lenda afirma que Ninrode ao morrer tornou-se imortal e seu espírito voou para o Sol e fez ali sua morada, tornando-se o “senhor do céu”. Depois que Ninrode morreu e se tornou o deus Sol, Semíramis engravidou! A mitologia babilônica diz que ela era virgem e que após a morte do esposo, o espírito dele, na forma de um raio solar penetrou no seu útero e gerou ali um filho, **Tamuz, o menino-deus, o filho do Sol, o messias pagão, nascido no dia 25 de dezembro.**<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Alexander Hislop, *The Two Babylons*, 102, 114.



### Tamuz e Semíramis

Tamuz tem sido identificado como a origem de muitos outros heróis pagãos tais como:



Adonis



Hórus



Krishna



Attis

A encarnação do antigo deus Sol mexicano Quetzalcoatl, cujo nome entre os maias era Kukulcan, o deus serpente.



Quetzalcoatl ou Kukulcan





Essa é a pirâmide do deus Sol maia, Quetzalcoatl.

### A Trindade Pagã

Logo após o dilúvio Satanás armou a mais sutil contrafação, a contrafação da divindade celestial. Ele conhecia muito bem o Trio celestial, ele viveu no céu como anjo querubim e estava constantemente na presença de Deus. Tomando como base a divindade celestial: Pai, Filho e Espírito Santo, Satanás inventou em Babilônia uma trindade pagã composta por:

- **Ninrode** = Baal, o deus Sol, o “senhor do céu”.  
(I Reis 16:30-33);
- **Semíramis** = *Ishtar* e Astarote a “rainha do céu”.  
(Juízes 2:13);
- **Tamuz** = o menino-deus, o filho do Sol, o messias pagão.  
(Ez. 8:14).





Ísis e Hórus

Fig. 5.



From Babylon.\*

Fig. 6.



From India.\*\*



A imagem da deusa-mãe e sua criança eram adoradas em Babilônia pelo nome de Semíramis e Tamuz, e, na Índia, pelo nome de Ísi e Iswara.<sup>1</sup> No romanismo a deusa-mãe é adorada com sua criança pelo nome de Maria e Jesus!



A filosofia pagã ensina que o espírito de Baal (Ninrode) após sua morte estabeleceu sua morada no **Sol**; o espírito de *Ishtar* (Semíramis) estabeleceu sua morada na **Lua**; e o espírito de Tamuz, após a sua morte, apossou-se da mais brilhante estrela no céu, **Vênus**, conhecida como a estrela d'alva.<sup>2</sup>

Uma variedade de diferentes nomes tem ocultado a verdadeira identidade dessa trindade demoníaca, mas os achados arqueológicos de Babilônia, Assíria, Egito e México, tem dado condições aos estudiosos de descobrirem que a adoração dessas divindades pagãs se espalhou desde Babilônia até a Índia, alcançando também os índios americanos e mesmo a América do Sul. O sistema de adoração geralmente é o mesmo, mudando unicamente os nomes.

<sup>1</sup> Alexander Hislop, *The Two Babylons*, 20.

<sup>2</sup> William J. Sutton, *The Antichrist 666*, 29.

A mentira é construída em cima da verdade. A trindade satânica é um exemplo de como Satanás tentou imitar o Trio celestial. Ninrode: o Senhor do Céu; Tamuz: o Messias pagão; e Semíramis: a Rainha do Céu. **Na trindade pagã existem três manifestações de Satanás!** Na realidade Bel, *Ishtar* e Tamuz são simplesmente diferentes nomes do mesmo ser: Satanás!

Quanto ao Trio Celestial: Pai, Filho e Espírito Santo, são realmente três diferentes Personalidades divinas: **“Há três Pessoas Vivas pertencentes ao Trio Celestial.** Em nome desses três grandes poderes, o Pai, o Filho e o Espírito Santo, os que recebem a Cristo por fé viva são batizados.”<sup>1</sup>

O Filho de Deus, que ao encarnar recebeu o nome humano de Jesus, é chamado de, o eterno Filho de Deus em função do plano da salvação que já existia na mente de Deus desde os tempos eternos, antes da fundação do mundo. Jesus, como Deus, “é preexistente, existente por Si mesmo... Afirma-nos que nunca houve um tempo em que Ele não existisse em íntima comunhão com o eterno Deus... Ele era igual a Deus, infinito e onipotente... É o Filho eterno, existente por Si mesmo.”<sup>2</sup> Não se pode confundir a Divindade Celestial com o conceito da “trindade pagã” que não passava de uma tríplice manifestação do mesmo ser: Satanás! **No caso de Satanás pode-se dizer que Bel, *Ishtar* e Tamuz eram meras manifestações de um único ser: Satanás! No caso da Divindade Celestial, Pai, Filho e Espírito Santo, são, de fato, três Seres Celestiais distintos.** A tríplice manifestação de Satanás é conhecida em diversos países por diferentes nomes:

	<b>Ninrode</b>	<b>Tamuz</b>	<b>Semíramis</b>
<b>Babilônia</b>	Bel	Tamuz	<i>Ishtar</i> e Rhea
<b>Fenícios</b>	El	Bacchus	Astarte
<b>Israelitas</b>	Baal	Tamuz	Astarote

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Evangelism*, 615 (a versão original em inglês diz “*heavenly trio*” trio celestial )

<sup>2</sup> William J. Sutton, *The Antichrist* 666, 42.

<b>Assíria</b>	Ninus	Hércules	Beltis
<b>Grécia</b>	Zeus	Dionísio	Afrodite
<b>Roma</b>	Júpiter	Attis	Cibeles, Diana
<b>Egito</b>	Rá, Osíris	Hórus	Ísis, Hathor
<b>Índia</b>	Vishnu	Krishna	Ísi, Devaki
<b>China</b>	Pan-Ku	Yi	Heng-O, Ma Tsoopo
<b>México</b>	Teotl	Quetzalcoatl	Coatlícue



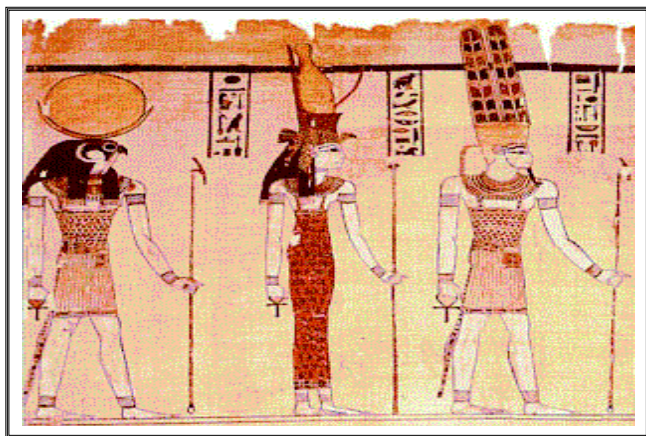
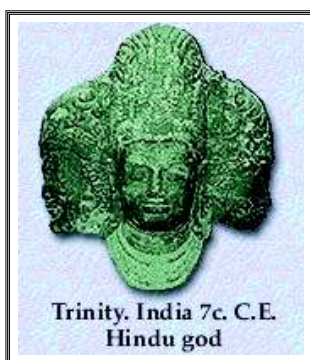
A trindade grega: Hermes, Zeus e Afrodite



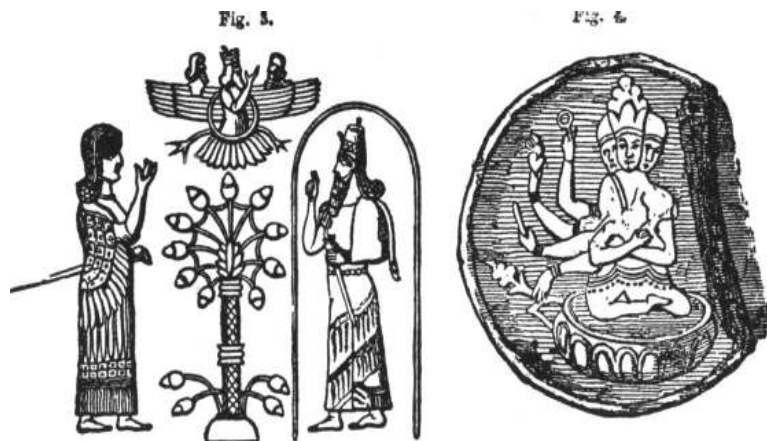
Trinity. Norway,  
14 Century, CE



Hindu: Brahma, Vishnu e Shiva



A trindade egípcia: Hórus, Ísis e Osíres.

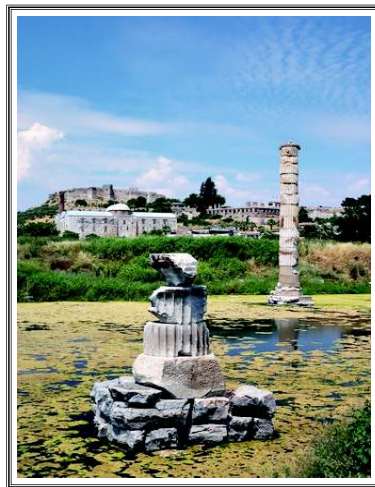
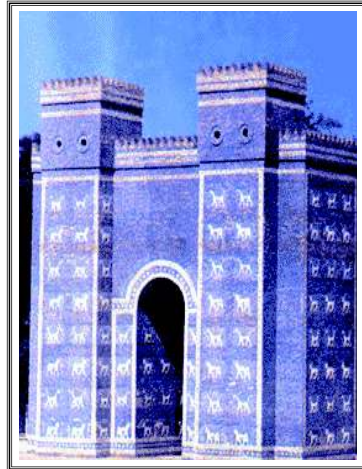
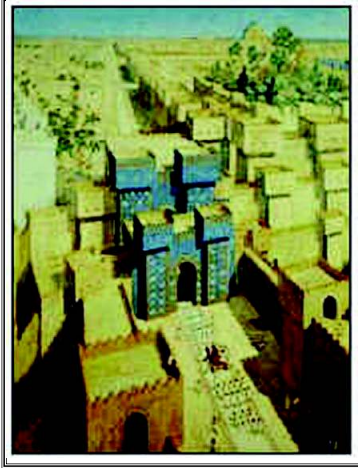


A trindade na Assíria

A trindade na Sibéria

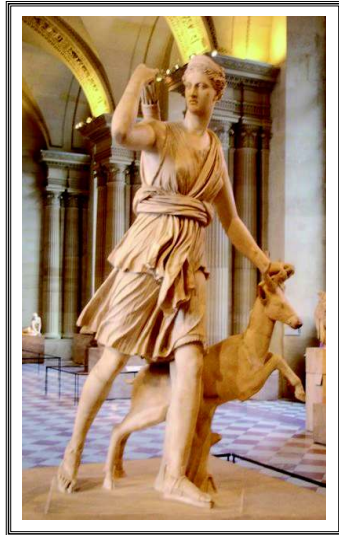
O profeta Jeremias mostra quão profunda foi a apostasia dos israelitas. Eles participaram do sistema pagão de adoração à Rainha do Céu! *“Quanto à palavra que nos anunciaste em nome do Senhor, não te obedeceremos a ti. Antes certamente cumprimos toda a palavra que saiu da nossa boca, **queimando incenso à rainha dos céus**, e oferecendo-lhe libações, como nós e nossos pais, nossos reis e nossos príncipes, temos feito, nas cidades de Judá, e nas ruas de Jerusalém; e tivemos então fartura de pão, e andávamos alegres, e não vimos mal algum”* (Jer. 44:16-17).

Hoje ainda podem ser vistas em Babilônia as impressionantes ruínas do famoso **Portão de Ishtar**, uma homenagem pagã à rainha do Céu (Jer. 19:2), também identificada como a *“Diana dos efésios”* (Atos 19:24-35), cujo templo é conhecido como uma das Sete Maravilhas do mundo antigo. O Portão de *Ishtar* ao lado, foi reconstruído no Museu de Berlim.



Ruínas do Templo Diana





Diana dos Efésios

### **A Origem da Cruz**

Um dos costumes das mulheres pagãs era fazer anualmente bolos e pãezinhos com o símbolo da cruz para representar a rainha do Céu e darem honra ao seu filho Tamuz. **A cruz simbolizada pela letra “T” era um símbolo de Tamuz e também da vida após a morte!** Esse costume é condenado por Deus em Jeremias 7:18 “Os filhos apanham a lenha e os pais acendem o fogo, e as mulheres amassam a farinha, **para fazerem bolos à rainha dos céus, e oferecem libações a outros deuses, para me provocarem a ira**” (Jer. 7:18).

Em Jeremias 19:5 lemos: “**Porque edificaram os altos a Baal, para queimarem seus filhos no fogo em holocaustos a Baal; o que nunca lhes ordenei, nem falei, nem subiu ao meu coração**” (Jer. 19:5). Na adoração a Baal eles sacrificavam seres humanos e pelo fato do nome de Tamuz começar com a letra “T”, eles faziam as fogueiras colocando a lenha em forma de um “T” queimando ali os sacrifícios humanos.

O profeta Ezequiel menciona que durante a apostasia os israelitas adoravam Tamuz, o filho do Sol, o messias pagão:



Tamuz, alabastro de Ashur, cerca de 1500 a.C.,  
no Staatliche Museu de Berlin.

*“E levou-me à entrada da porta da casa do Senhor, que está da banda do norte, e eis que estavam ali mulheres assentadas chorando por Tamuz... e levou-me para o átrio interior da casa do Senhor, e eis que estavam à entrada do templo do Senhor... cerca de vinte e cinco homens, de costas para o templo do Senhor, e com os rostos para o Oriente; e eles adoravam o Sol (Tamuz) virados para o Oriente. Então me disse: Viste filho do homem? Há coisa mais leviana para a casa de Judá, que essas abominações que fazem aqui?” (Eze. 8:14, 16-17).* O profeta Jeremias também menciona a “rainha do Céu”, *Ishtar*, a quem o povo de Deus adorava e queimava incenso. *“Antes certamente cumprimos toda a palavra que saiu da nossa boca, queimando incenso à rainha dos céus e oferecendo-lhe libações, como nós e nossos pais, nossos reis e nossos príncipes temos feito nas cidades de Judá, e nas ruas de Jerusalém; e tivemos então fartura de pão, e andávamos alegres e não vimos mal algum”*



(Jer. 44:17). “Rainha do Céu” é o título mais honroso que o romanismo dá à Virgem Maria! Sob esse disfarce, a rainha pagã, continua sendo adorada nos tempos modernos por milhões de cristãos!

## **A Páscoa**

A páscoa bíblica acontecia na primavera, no dia 14 de Nisã, o primeiro mês do calendário judaico. Aos judeus era ordenado comerem a carne do cordeiro morto (Êxo. 12:1-51; Lev. 23:5). Assim como os judeus celebravam a páscoa, os pagãos também tinham o festival do ano novo. Esse festival pagão era conhecido como a “semana santa”, o tempo da ressurreição do deus da vegetação: Tamuz, que morria no outono e tornava a viver na primavera.

Assim como aos judeus era ordenado comerem a carne do cordeiro morto, assim também, **Cahna-Bal**, o sacerdote de Baal, devia comer a carne dos sacrifícios humanos; geralmente os sacrifícios feitos a Baal eram crianças. **Cahna-Bal** é a origem da palavra “**canibal**” – alguém que come carne humana.<sup>1</sup>

**As cerimônias da semana santa babilônica começavam com a quaresma, os quarenta dias de choro e jejuns para fazer reviver da morte o filho do Sol, Tamuz. A mitologia babilônica diz que Tamuz morreu aos 40 anos e daí se originou a quaresma (40 dias, um dia para cada ano, de choro por Tamuz).** Eles criam que isso era necessário porque o grande deus da vegetação tinha o controle das estações e ele traria a primavera, a regeneração da vida.

---

<sup>1</sup> Ibidem, 29-30.

**A Igreja de Roma em 519 d.C., no concílio de Aurélia, sendo Hormisdas o bispo de Roma, decretou que a quaresma deveria ser solenemente observada antes da páscoa, exatamente como era o costume da quaresma babilônica.** Layard, no seu livro: *Nineveh and Babylon*, diz que a quaresma é observada pelos *Yezidis*, os adoradores do demônio de Curdistão.<sup>1</sup> Eles herdaram esse costume pagão dos antigos babilônios.

Uma das mais estritas observâncias que os adoradores de Baal tinham era a guarda de um “dia” em honra e adoração ao deus Sol. A falha em observar esse dia resultava em morte para o transgressor. Esse dia deveria ser guardado como dia santo, e os adoradores do Sol deveriam adorá-lo voltados para o Leste (o nascente do Sol).

Esse dia era chamado de “**Sunday**”, o primeiro dia da semana. Esse era o tempo em que Tamuz aparecia com os seus pais: o Sol, o lar de Baal, a Lua, o lar de *Ishtar* e a estrela d’alva, Vênus, o lar de Tamuz.

Essa festa pagã era chamada de: “*Easter*”, e, nesse dia especial os adoradores pagãos realizavam o que as igrejas cristãs modernas chamam de “*Sunrise Services*”. Esse festival do ano novo comemorado na Mesopotâmia era também realizado na Ásia Ocidental e na Grécia sob o nome de Adonis, cujo símbolo também era Vênus.<sup>2</sup>

O atento estudante da Bíblia, facilmente perceberá que o coelhinho e os ovos da páscoa não têm nenhuma relação com a ressurreição de Jesus! Da mesma forma que, a festa de natal e a árvore de natal, também não têm nada a ver com o nascimento de Jesus!

---

1 Austen H. Layard, *Nineveh and Babylon*, 93.

2 William J. Sutton, *The Antichrist 666*, 44.

*Ishtar*, também era conhecida como a deusa da fertilidade e da reprodução. Na primavera ela era adorada como a doadora da vida; os ovos, símbolo da fertilidade, eram usados nos ritos religiosos pelos egípcios e pelos gregos, e eram pendurados nos seus templos. A mitologia babilônica ensina que um ovo enorme vindo do céu caiu no rio Eufrates; os peixes o empurraram para a margem do rio, e, com as bicadas das pombas ele rachou e dali saiu Vênus, que mais tarde tornou-se a deusa síria, isto é, Astarote (a mesma Astarte e *Ishtar*), e, desde então, os ovos se tornaram um símbolo de Astarote.<sup>1</sup> Os coelhos, como prolíficos reprodutores, eram também adorados como símbolos da rainha do Céu.



Por volta do ano 300 d.C., Constantino, o imperador romano, supostamente convertido ao cristianismo em 323 d.C., simplesmente pegou o dia da festa de *Ishtar* e transferiu-o para Jesus, sob o disfarce da páscoa bíblica, porém, foi de Babilônia, centro da apostasia e do erro, que a cristandade herdou a data da páscoa comemorada hoje com ovos e coelhos. O dia em que os babilônios celebravam a festa em homenagem à deusa rainha

---

<sup>1</sup> Alexander Hislop, *The Two Babylons*, 108-109.

do Céu, era sempre o primeiro domingo, depois da primeira lua cheia, depois do equinócio da primavera.<sup>1</sup> Os cristãos modernos, ao comemorarem a páscoa, estão bebendo e dando de beber aos seus filhos o vinho de Babilônia!

## O Natal

O que realmente a árvore de natal e o dia 25 de dezembro têm a ver com o nascimento de Jesus? Nada! Absolutamente nada! As festas natalinas estão intimamente relacionadas às tradições observadas em honra ao **menino-deus, Tamuz, o messias pagão!** Não existe nenhuma evidência bíblica, nenhum verso bíblico que apóie o nascimento de Jesus no dia 25 de dezembro.

A única informação disponível vem da história confirmando que 25 de dezembro é uma data festiva pagã que se originou em Babilônia séculos antes do nascimento de Jesus; uma festa em homenagem a Tamuz, o messias pagão. Outro nome para Tamuz era “Baal-bereth,” que significa “Senhor da árvore de pinho”.<sup>2</sup> **Na Roma pagã a festividade de 25 de dezembro era chamada *Natalis Solis Invicti*, o “nascimento do Invencível Sol”!**<sup>3</sup>

O deus Sol, a deusa mãe e, o seu filho, segundo a mitologia babilônica, foram misticamente transformados em árvores. Ninrode, deificado como o deus Sol foi simbolizado por um grande pinheiro desgalhado de todos os seus ramos e cortado quase até o chão.

---

<sup>1</sup> Leo Schreven, *Now That's Clear, Prophetic Truth Made Simple* (College Place, WA: 1997), 36. Existem dois equinócios: o da primavera (20-23 de março) e o do outono (20-23 setembro). O equinócio significa igualdade entre o dia e a noite; são os dois períodos do ano em que o dia e a noite são iguais em duração de tempo; existem também dois solstícios: o do inverno (20-23 de dezembro) e o do verão (20-23 de junho). O solstício do inverno diz respeito à maior noite do ano e o solstício do verão ao maior dia do ano. A festa de *Ishtar* é regulamentada pelo equinócio da primavera e a de Tamuz pelo solstício do inverno.

<sup>2</sup> Alexander Hislop, *The Two Babylons*, 98, 93. O dia 25 de dezembro era o dia em que os babilônios percebiam que a noite começava a diminuir e o dia aumentar, por isso comemoravam o renascimento de Tamuz.

<sup>3</sup> *Ibidem*, 246

Porém, a grande serpente, que simbolizava a restauração da vida, cujo nome era Esculápio, enrola-se no tronco morto, e, assim, nasce ao lado desse tronco uma nova árvore, de uma espécie inteiramente diferente, uma palmeira, destinada a nunca mais ser cortada, um símbolo bem conhecido da vitória.

Fig. 27.



Foi assim que a palmeira se tornou um símbolo de Tamuz.<sup>1</sup> Essa é a origem do costume de queimar o *Yule log*, a acha de natal. A palavra “*Yule*” é tão babilônica como Tamuz. A palavra “*Yule*” é a palavra caldéia para infante ou criança, e, 25 de dezembro era chamado pelos pagãos Anglo-Saxões de “*Yule-day*”, ou, o “Dia da Criança”. Os pagãos egípcios e persas também observavam o dia 25 de dezembro como o aniversário do deus deles.<sup>2</sup>

Segundo a mitologia babilônica Ninrode morreu ainda jovem, mas, a sua morte devia ser vingada pela encarnação do seu filho Tamuz, que nasceu no solstício do inverno, 25 de dezembro. Sob a influência do Imperador Constantino, a Igreja de Roma, por volta do ano 330 d.C., estabeleceu o dia 25 de dezembro como a celebração do nascimento de Jesus, e, no final do século IV o costume romano já se tinha tornado quase universal.<sup>3</sup>

1 Ibidem, 98, 93.

2 Ibidem, 97, 98.

3 *Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 9, 241.

A Igreja de Roma continua promovendo o natal, espalhando-o por todo mundo e em todas as igrejas cristãs. A adoração desse messias pagão veio diretamente de Babilônia, passando por Roma imperial, depois Roma papal, e, finalmente, tornou-se um legado da cristandade mundial. A adoração feita ao Deus criador dos Céus e da Terra só é aceita quando feita de forma consciente, transparente, honesta e voluntária, porém, a adoração de Satanás não precisa ser, necessariamente, consciente, pois, ele aceita ser adorado e quer ser adorado de qualquer jeito; não importa o nome que lhe dão, e não importam as razões e justificativas, de forma camuflada e sutil, Satanás está sendo adorado! A Babilônia de Ninrode está tão viva hoje como no passado. O papado crismou muitos elementos pagãos e festas, símbolos e títulos, sem nenhuma base bíblica! São, pelo menos cinco, as principais festas pagãs promovidas pelo papado:

- **A festa da anunciação da virgem (25 de março), *The Lady-day***, exatamente nove meses antes do natal, era observada em Roma pagã em homenagem a Cibele (a mesma *Ishtar*), a mãe do messias babilônico. *The Lady-day* foi transformada na festa da anunciação da Virgem Maria, uma referência ao anúncio do nascimento de Jesus.

- **A festa natalícia de Tamuz (25 de dezembro)** foi transformada na festa natalícia de Jesus. É evidente a relação existente entre a festa da anunciação e a festa do natal porque entre 25 de março e 25 de dezembro temos exatamente nove meses. Se o messias pagão foi concebido em março e nasceu em dezembro, pode alguém sinceramente acreditar que o verdadeiro Messias, Jesus, foi concebido e nasceu exatamente no mesmo dia da concepção e nascimento do messias pagão? Esse é o ensinamento do papado e que infelizmente se espalhou por toda a cristandade.

A festa da anunciação e a festa do natal são ambas de origem puramente babilônicas.<sup>1</sup>

• **A festa da páscoa ou easter,**<sup>2</sup> essa não é uma palavra cristã. *Easter* não é outra senão a própria Astarote, a rainha do céu, nome que os babilônios e ninivitas pronunciavam *Ishtar*. Hislop afirma que esse nome foi encontrado pelo arqueólogo Layard nos monumentos assírios. Essa festa comemorava o renascimento do deus da vegetação. Era comemorada sempre no início da primavera, no primeiro domingo, depois da primeira lua cheia, depois do equinócio da primavera. A festa de *easter* foi transformada na festa da páscoa que comemora a ressurreição de Jesus.

• **A festa de São João, ou a festa de Oannes!** *Oannes* é um dos nomes sagrados dados a Tamuz ou Ninrode quando eles reapareceram, após a morte, nos mistérios pagãos; essa festa era realizada no dia 24 de junho, no solstício de verão. Era uma das principais festas comemoradas no calendário babilônico. O mês que dava início ao verão era chamado em Babilônia, na Síria, na Fenícia e mesmo em Israel pelo nome de Tamuz. O primeiro dia do mês corresponde ao nosso 24 de junho. Por diferentes razões, em diferentes países, outras datas têm sido escolhidas para comemorar a morte e renascimento de Tamuz ou *Oannes*.<sup>3</sup> O papado também incorporou essa festa pagã no calendário religioso. Como eles poderiam ajustá-la a algum evento bíblico? Raciocinaram que João Batista tinha nascido seis meses antes de Jesus e que entre o mês de junho e o mês de dezembro existem exatamente seis meses.

---

1 Alexander Hislop, *The Two Babylons*, 102, 103.

2 A páscoa é uma festa bíblica do Antigo Testamento, mas a festa *easter* não corresponde em nada à páscoa bíblica, antes diz respeito à festa da deusa *Ishtar*.

3 Alexander Hislop, *The Two Babylons*, 114.

Consideraram também que o nome *Oannes* assemelha-se muito ao nome de João, em latim *Joannes*; dessa forma, o papado decidiu crismar 24 de junho como a festa comemorativa do nascimento de São João Batista. O papado sempre procura agradar aos gregos e aos troianos, e, dessa forma, os cristãos estariam homenageando João Batista, e, os pagãos continuariam adorando o seu antigo deus *Oannes*.

Antes do cristianismo entrar nas Ilhas Britânicas o festival pagão de 24 de junho era celebrado entre os druidas com fogueiras em adoração a Tamuz (*tam* significa “tornar perfeito”, e *muz* “fogo”; o significado do nome Tamuz é “fogo perfeito”); nesse ritual os adoradores do deus do fogo costumavam andar descalços sobre as brasas. Muitas outras nações pagãs praticavam essa festa junina como adoradores de Tamuz: Turquia, China, Peru, Egito, Roma pagã, Índia e Druidas.<sup>1</sup> É fácil entender de onde veio o costume das fogueiras de São João e o caminhar sobre as brasas. Isso também é vinho de Babilônia!

• **A festa da assunção (15 de agosto)!** A doutrina de que a Virgem Maria não tinha pecado e, que o seu corpo e alma foram assuntos ao Céu, estando agora investida de toda autoridade sobre o Céu e a Terra, não tem nenhum apoio bíblico. Em 1950, o Papa Pio XII colocou o selo da infalibilidade papal nessa doutrina. De onde eles tiraram essa idéia da “imaculada concepção” e da assunção ao Céu? No sistema babilônico já existia essa lenda. Era ensinado que Bacchus desceu ao inferno para resgatar sua mãe dos poderes

---

<sup>1</sup> Ibidem, 117-121.



infernais e levou-a em triunfo para o Céu. Essa fábula se espalhou pelo mundo afora; os chineses até hoje celebram um festival em honra à Mãe que foi resgatada pelo seu filho dos poderes da morte.

A festa da assunção é celebrada na Igreja de Roma no dia 15 de agosto e o festival chinês é igualmente celebrado em agosto. Proserpine, a deusa babilônica celebrada como a mãe de Bacchus, é conhecida como a esposa de Plutão (deus do inferno) e filha de Ceres (deusa da agricultura), e é chamada de “Virgem Santa”. Sua pureza não consistia somente em ser livre de pecado, mas, especialmente, por ter tido uma “imaculada concepção”.<sup>1</sup> O Papa Pio XII, em 1950, acrescentou um pouco mais de vinho babilônico na sua taça!

Essa miscigenação espiritual tem sido promovida ao longo dos séculos pelo papado na intenção de forçar sobre os cristãos o paganismo de Babilônia. Qual é o conselho de Deus aos Seus filhos?

*“E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Porque sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei, e entre eles andarei; e Eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo. Pelo que diz: Saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e Eu vos receberei. E Eu serei para vós Pai, e vós sereis para Mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso” (II Cor. 6:16-18).*

---

<sup>1</sup> Ibidem, 125-126.

---

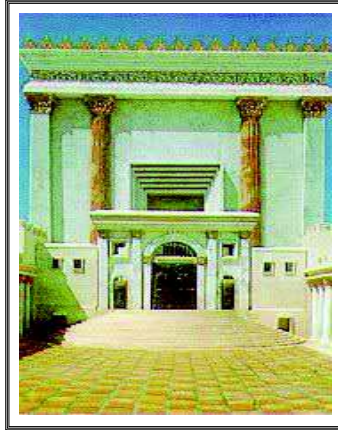
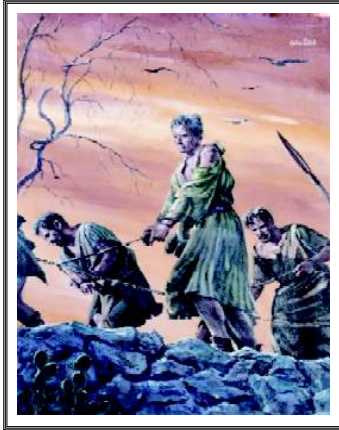
---

## Capítulo 1 (2a parte)

### A Jerusalém de Deus

Daniel capítulo um apresenta a luta de Babilônia contra Jerusalém. O mal contra o bem. Satanás aparentemente venceu, mas, a vitória final, sempre é de Jesus e do Seu povo. Através de Jerusalém Deus pretendia comunicar ao mundo a Sua verdade, mas, Jerusalém se afastou do ideal divino e foi derrotada por Babilônia. Deus usou o cativo de Judá para alcançar dois propósitos:

- O arrependimento de Judá;
- A propagação da verdade bíblica em Babilônia e no mundo todo.

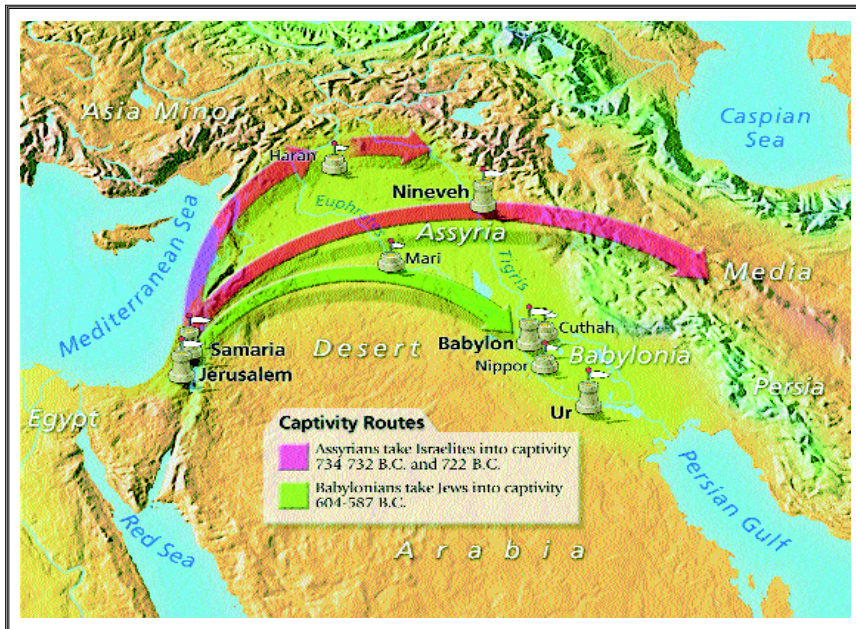


*“O Senhor Ihe entregou nas mãos a Jeoaquim, rei de Judá, e alguns dos utensílios da Casa de Deus; a estes, levou-os para a terra de Sinar, para a casa do seu deus, e os pôs na casa do tesouro do seu deus” (Daniel 1:2).*

Nabucodonosor removeu os utensílios sagrados do templo de Deus em Jerusalém, **5.469 objetos**, e os colocou em Esagila, o principal templo de seu deus Marduque, popularmente

conhecido como Bel. Nabucodonosor estava convicto de que o seu deus era superior ao Deus de Jerusalém, mas, o fim dessa história, revela que o Deus de Jerusalém é o verdadeiro Soberano do Universo, a fonte da verdadeira sabedoria e da saúde. O próprio Nabucodonosor tornou-se um adorador do Deus de Israel (Dan. 4:34-37). Só Ele conhece o fim desde o princípio e pode tirar glória para o Seu nome mesmo das situações mais trágicas.

*“E disse o rei a Aspenaz, chefe dos seus eunucos, que trouxesse alguns dos filhos de Israel, e da linhagem real e dos nobres. Jovens sem nenhum defeito, de boa aparência, instruídos em toda a sabedoria, doutos em ciência, e versados no conhecimento, e que fossem competentes para assistirem no palácio do rei a fim de que fossem ensinados nas letras e na língua dos caldeus... E entre eles se achavam dos filhos de Judá, Daniel, Hananias, Misael e Azarias” (Daniel 1:3, 4, 6).*



Entre os cativos de Judá levados para Babilônia estavam: Daniel, Hananias, Misael e Azarias. A rota regular de Jerusalém para Babilônia era mais ou menos 1.500 quilômetros. Daniel e os demais cativos tiveram que fazer todo esse trajeto a pé, percorrendo 25 quilômetros por dia; provavelmente eles gastaram dois meses inteiros até chegarem em Babilônia. Esses quatro jovens eram de linhagem real (Dan. 1:3) e, eram instruídos e versados no conhecimento de Deus. “Daniel e seus companheiros tinham sido educados por seus pais nos hábitos da estrita temperança. Tinha sido ensinados que Deus lhes pediria contas de suas faculdades, e que jamais deveriam diminuí-las ou enfraquecê-las.”<sup>1</sup> O rei Nabucodonosor determinou que esses jovens fossem instruídos por três anos.

### **Mudança de Nomes**

*“O chefe dos eunucos lhes pôs outros nomes, a saber, a Daniel, o de Beltessazar; a Hananias, o de Sadraque, a Misael, o de Mesaque, e a Azarias, o de Abede-Nego” (Daniel 1: 7).*

Aspenaz era o chefe dos eunucos, e Daniel, Hananias, Misael e Azarias foram colocados sob os seus cuidados; aqui há uma indicação de que esses jovens hebreus foram feitos eunucos. De fato, o profeta Isaías profetizou que alguns dos descendentes do rei Ezequias se tornariam eunucos no palácio do rei de Babilônia:

*“Eis que virão dias em que tudo quanto houver em tua casa, com o que entesouraram teus pais até ao dia de hoje, será levado para Babilônia; não ficará coisa alguma, disse o Senhor. E dos teus filhos, que procederem de ti, e tu gerares, tomarão, para que sejam eunucos no palácio do rei de Babilônia” (Isa. 39:6-7).*

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Profetas e Reis*, 482.

Entre os israelitas os nomes dos filhos não eram escolhidos aleatoriamente; os pais hebreus atribuíam significado aos nomes dados aos seus filhos. Frequentemente representavam traços de caráter que os pais desejavam ver desenvolvidos nos filhos. O nome era então, um símbolo do caráter.

Jacó (enganador) enganou ao seu irmão Esaú. O nome de Jacó foi mudado quando seu caráter foi transformado; o seu novo nome passou a ser Israel “pelejou com Deus e saiu vencedor”. Abrão teve seu nome mudado para Abraão (pai de uma multidão). Saulo, por ocasião de sua conversão, recebeu o nome de Paulo. Nabucodonosor, ao mudar os nomes dos jovens hebreus, pretendia também mudar-lhes o caráter. Escolhendo significativos nomes idólatras Nabucodonosor pretendia colocá-los em íntima associação com os deuses babilônicos para que sofressem a influência sedutora dos ritos do culto pagão. O rei esperava convencê-los a renunciar a religião de Jerusalém e unirem-se à de Babilônia. Veja o significado dos nomes judeus e babilônios:

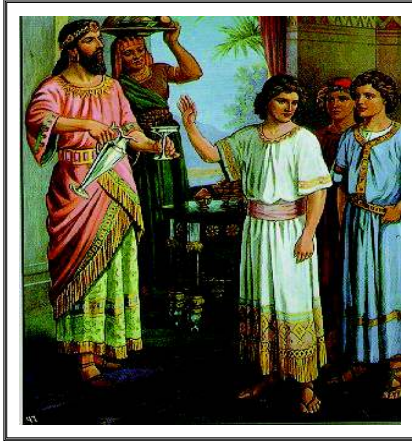
- Daniel significa “Deus é o meu juiz” e, Beltessazar, significa “Bel protege a vida do rei”;
- Hananias significa “Jeová é gracioso” e, Sadraque, diz respeito ao deus Aku;
- Misael significa “aquele que pertence a Deus”; o nome Mesaque está relacionado ao deus Marduque;<sup>1</sup> ou, o nome da deusa Lua cujo significado é “aquele que é como *Aku*”;<sup>2</sup>
- Azarias significa “Jeová me ajuda” e, Abednego, significa “servo do deus Nabu”<sup>3</sup> o deus da sabedoria.

---

1 Jacques B. Doukhan, *Secrets of Daniel*, 18-19.

2 Charlene Fortsch, *Daniel: Understanding the Dreams and Visions*, 23.

3 *Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 4, 759.



### **A Dieta Alimentar**

*“E o rei lhes determinou a ração de cada dia, da porção do manjar do rei, e do vinho que ele bebia, e que assim fossem criados por três anos, para que no fim deles pudessem estar diante do rei... Resolveu Daniel firmemente não se contaminar com as finas iguarias do rei, nem com o vinho que ele bebia” (Daniel 1:5, 8).*

Daniel escolheu não beber do vinho e nem comer dos alimentos do rei por várias razões:

- Os alimentos oferecidos na mesa do rei tinham sido oferecidos aos ídolos e comê-los seria um ato de idolatria.
- Entre os alimentos colocados diante do rei havia carne de porco e de outros animais que haviam sido declarados impróprios para serem comidos, de acordo com a lista de Levítico 11:3-47.<sup>1</sup>
- Até mesmo os animais limpos servidos à mesa do rei, não eram mortos da maneira apropriada, deixando correr todo o sangue, conforme as instruções de Levítico 7:22-27. Deus proíbe terminantemente comer a carne com o sangue e com a gordura. Esse tem sido, atualmente, um pecado grave praticado pelo povo de Deus que insiste em comer a carne com o sangue.

---

<sup>1</sup> Para conhecer sobre as carnes limpas e imundas, leia Levítico 11, todo o capítulo.

- Daniel escolheu não comer alimentos que afetariam as células de seu cérebro e bloqueariam a sua mente e o seu juízo.

Daniel não permitiu que a situação determinasse a sua conduta. Daniel e os seus companheiros tinham sido educados por seus pais nos hábitos de estrita temperança. Tivesse Daniel desejado, teria encontrado em torno de si escusas plausíveis para afastar-se dos estritos hábitos de temperança, mas, Daniel não hesitou. A aprovação de Deus lhe era mais preciosa que o favor do mais poderoso potentado da terra. Ele decidiu permanecer firme em sua integridade, fossem quais fossem os resultados. Decidiu ser diferente. Os que vivem no tempo do fim sofrerão pressão para se conformarem aos padrões do mundo, as pressões do conformismo, mas, Deus espera ver nos seus filhos, a mesma lealdade de Daniel; eles devem ficar ao lado do que é correto porque é correto, e não se deixarem manipular pelas circunstâncias.

### **As Vantagens do Vegetarianismo**

Daniel pediu com confiança: *“Experimenta, peço-te, os teus servos dez dias; e que se nos deem legumes a comer e água a beber”* (Daniel 1:12).





Quando Daniel solicitou um cardápio diferente, ele usou a palavra “vegetais” (*zero'im*), que é a mesma palavra usada por Deus em Gênesis: “*Eis que vos tenho dado todas as ervas que dão semente (zorea; zera)... e toda árvore em que há fruto de árvore que dá semente, ser-vos-á para mantimento*” (Gen. 1:29). Com esse pedido, Daniel afirmou sua fé na dieta original dada pelo Criador a Adão e Eva no jardim do Éden; uma dieta que promove a saúde do corpo e da mente.

**Daniel pediu uma dieta composta de frutas, nozes, grãos, cereais, vegetais e abundância de água.** Deus honrou tal decisão e os resultados foram assombrosos.



“Na saúde e na doença, a água pura é uma das mais excelentes bênçãos do Céu. Seu uso devido promove a saúde. Foi a bebida provida por Deus para saciar a sede de homens e animais. Bebida abundantemente, ela ajuda a suprir as necessidades do organismo, e a natureza em resistir à doença.”<sup>1</sup>

**“Cereais, frutas, nozes e verduras constituem o regime dietético escolhido por nosso Criador.** Estes alimentos, preparados da maneira mais simples e natural possível, são os mais saudáveis e nutritivos. Proporcionam uma força, uma resistência e vigor

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Conselhos Sobre o Regime Alimentar*, 419.



intelectual, que não são promovidos por uma alimentação mais complexa e estimulante. **Deus deu a nossos primeiros pais o alimento que designara a raça comesse. Era contrário a Seu plano que qualquer criatura tivesse a sua vida tomada. Não devia haver morte no Éden. Os frutos das árvores do jardim eram o alimento que as necessidades do homem requeriam.**<sup>1</sup>

**“Verduras, frutas e cereais, devem constituir nosso regime. Nem um grama de carne deve entrar em nosso estômago. O comer carne não é natural. Devemos voltar ao desígnio original de Deus ao criar o homem.”**<sup>2</sup>

**“Entre os que estão aguardando a vinda do Senhor, o comer carne será afinal abandonado; a carne deixará de fazer parte de sua alimentação...** Há de o povo que está buscando tornar-se santo, puro, refinado para que possa ser introduzido na sociedade dos anjos celestes, continuar a tirar a vida das criaturas de Deus, e fruir sua carne como uma iguaria? Segundo o Senhor me mostrou, esta ordem de coisas há de mudar-se, e o povo de Deus exercerá temperança em tudo.”<sup>3</sup>

*“No fim dos dez dias, a sua aparência era melhor; estavam eles mais robustos do que todos os jovens que comiam das finas iguarias do rei. Com isso o cozinheiro chefe tirou deles as finas iguarias e o vinho que deviam beber e lhes dava legumes. Ora, a estes quatro jovens Deus deu o conhecimento e a inteligência em toda cultura e sabedoria; mas a Daniel deu inteligência de todas as visões e sonhos” (Daniel 1:15-17).*

Daniel pediu que a questão fosse decidida por uma prova de dez dias e Deus recompensou com aprovação a firmeza e renúncia desses jovens hebreus, e a Sua bênção estava sobre eles.

---

1 Ibidem, 81.

2 Ibidem, 380.

3 Ibidem, 380-381.

“Hábitos físicos corretos promovem a superioridade mental. Faculdade intelectual, força física e longevidade dependem de leis imutáveis... Deus sempre honra o direito. A forma ereta, o passo firme, elástico, a agradável fisionomia, os sentidos apurados, o hálito incontaminado, tudo isso era um certificado de bons hábitos, insígnia da nobreza com que a Natureza honra os que são obedientes a suas leis.”<sup>1</sup>

### **A Temperança e a Sabedoria**

*“E ao fim dos dias, em que o rei tinha dito que os trouxessem, o chefe dos eunucos os trouxe diante de Nabucodonosor. E o rei falou com eles; e entre todos eles não foram achados outros tais como Daniel, Hananias, Misael e Azarias; por isso permaneceram diante do rei. E em toda a matéria de sabedoria e de inteligência sobre que o rei lhes fez perguntas, os achou dez vezes mais doutos do que todos os magos ou astrólogos que havia em todo o seu reino” (Daniel 1:18-20).*

Ao se completarem os três anos, Daniel e os seus companheiros foram submetidos a um teste e reconhecidos dez vezes mais sábios e inteligentes que todos os outros do reino. Não somente na aparência pessoal, mas em atividade física e vigor mental eles comprovaram notável superioridade sobre todos os que condescenderam com o apetite. Na experiência de Daniel e na de seus companheiros evidencia-se um exemplo da vitória da temperança sobre a tentação para condescender com o apetite.

“O cérebro e os nervos relacionam-se com o estômago. O comer e o beber impróprios resultam num pensar e agir impróprios também.”<sup>2</sup>

---

1 Ibidem, 29, 28.

2 Ellen G. White, *Conselhos sobre Saúde*, 134.

O alimento que comemos determina a qualidade do nosso sangue: “O sangue impuro embota seguramente as faculdades intelectuais e morais.”<sup>1</sup>

**“A força dominante do apetite demonstrar-se-á a ruína de milhares quando, se houvessem triunfado nesse ponto, teriam tido força moral para ganhar a vitória sobre qualquer outra tentação de Satanás.”<sup>2</sup>**

Uma das mais fortes tentações que move o ser humano é o apetite. Homens e mulheres tornaram-se escravos do apetite. Satanás constantemente tenta obter o controle da mente humana valendo-se do poder que exerce ao aguçar-lhe o apetite. Adão e Eva perderam o Éden em consequência do apetite. A primeira grande tentação de Jesus no deserto dizia respeito ao apetite:

*“Se Tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem em pães” (Mat. 4:3).*

Que seria de Daniel e de seus companheiros se tivessem comprometido o princípio da temperança? Os filhos da luz não podem comer e beber como os filhos das trevas. Existe um contraste marcante entre os alimentos do Éden e os do *fast-food*!

A condescendência com o apetite tira o vigor físico, a clareza intelectual e o poder espiritual. Disse Deus: *“Aos que Me honram Eu honrarei” (I Sam. 2:30)*. O livro de Daniel começou com um aparente fracasso para Deus e para o Seu povo. Jerusalém e o templo foram destruídos e, aos olhos humanos, o deus de Babilônia saiu vencedor, porém, esse era só o começo. Poucos anos foram suficientes para revelar o verdadeiro vencedor. Existem muitas aparentes vitórias.

Rick era um jovem que gostava de apreciar o voo das águias.

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Conselhos sobre o Regime Alimentar*, 64.

<sup>2</sup> *Ibidem*, 59.

Um dia, sentado numa rocha, ele observava o voo de uma águia e de repente, a águia mergulhou no matagal e, quando saiu, levava consigo uma presa. Rick continuou observando a águia e percebeu que ela estava voando com dificuldade, quase sem rumo, segurando a presa. Depois de um tempo, ela começou a descer e descer até cair abruptamente. A curiosidade levou Rick até o lugar onde a águia espatifou-se contra o chão. Quando chegou, viu a tragédia.

A poderosa ave tinha caçado um “furão”, um dos mais terríveis roedores das montanhas. E, enquanto ela carregava a sua vítima, ele roeu sua barriga, a ponto de tirar-lhe os intestinos.<sup>1</sup>

A vitória pode significar derrota! A destruição de Jerusalém e a prisão dos mais formosos e inteligentes jovens de Israel foram para Satanás um sinal de vitória. Vitória? Vitória que resultou em derrota! Os quatro jovens hebreus introduzidos na corte babilônica foram os instrumentos divinos para a propagação da verdade em todo o reino e resultou na conversão do próprio rei Nabucodonosor!

Mais uma vez, foi demonstrado que Deus não conhece nenhum fracasso permanente. Para os que vivem no tempo do fim o conflito entre o bem e o mal é ainda mais real e mais intenso, mas, todos os que permanecerem leais a Deus serão vitoriosos sobre a Babilônia de Ninrode, não beberão do seu vinho e não se deixarão atrair pelos seus encantos.

Assim como Daniel, devemos exercer a temperança em tudo: no comer, no beber e no vestir; devemos viver para a glória do nosso Pai Celestial. Devemos deixar bem claro diante de todos que se assentam à mesa conosco, que seguimos princípios em questão de alimentação, como em tudo mais, a fim de que a glória de Deus seja revelada em nós!<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Alejandro Bullón, *Janelas para a Vida*, 113.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *Conselhos sobre o Regime Alimentar*, 34.

*“Portanto, quer comendo, quer bebendo, ou fazendo outra qualquer coisa, façamos tudo para glória de Deus” (I Cor. 10:30).*

Jesus convida os sinceros filhos de Deus que ainda estão em Babilônia para que saiam dela e não bebam do seu vinho: *“Sai dela povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas... Ai! ai daquela grande Babilônia, aquela forte cidade! Pois numa hora veio o seu juízo... e será queimada no fogo; porque é forte o Senhor Deus que a julga” (Apoc. 18:4, 10, 8).*

---

---

## Capítulo 2

### O Futuro Revelado

Um dos maiores evangelistas do mundo foi Dwight L. Mood. Especialmente fascinado pelo assunto da segunda vinda de Jesus, decidiu ler a Bíblia procurando descobrir quantas vezes a segunda vinda de Jesus era mencionada. Para sua surpresa, encontrou mais de 2.500 referências bíblicas! A segunda vinda de Jesus destaca-se como uma das mais importantes verdades bíblicas. Em Daniel 2 encontramos uma das mais dramáticas profecias da Bíblia sobre a volta de Jesus e a implantação do Reino de Deus. No capítulo dois Deus Se revela como o único que realmente conhece o futuro.

Em Amós 3:7 lemos: *“Certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas.”* Deus não somente conhece o futuro, mas também o revela aos Seus filhos, mediante os profetas. A profecia bíblica é uma evidência da soberania de Deus no governo deste mundo; é uma evidência de que a Bíblia é inspirada por Deus, pois, prediz o futuro. A profecia explica o passado e revela o futuro; a profecia descobre os segredos de Deus e mostra como devem viver os Seus filhos no tempo do fim.

#### **Nabucodonosor Esqueceu o Sonho!**

*“No segundo ano do reinado de Nabucodonosor (603 a.C.) teve este um sonho; o seu espírito se perturbou, e passou-se-lhe o sono” (Daniel 2:1).*

Deus Se revela às pessoas numa linguagem que lhes é familiar. Em Babilônia os sonhos eram muito respeitados e vistos como revelações dos deuses, e foi assim que Deus preferiu Se comunicar com Nabucodonosor. Deus não faz acepção de pessoas. O plano da salvação abrange todas as nações. O sonho tinha como

objetivo revelar a Nabucodonosor que o curso da história ordenado pelo Deus Altíssimo está sujeito à Sua vontade. Deus Se comunicou com o rei através de um sonho porque ele realmente acreditava em sonhos.

“O Senhor, em Sua providência, tinha em vista um sábio propósito ao dar a Nabucodonosor esse sonho, fazendo-o esquecer os pormenores e retendo a impressão de temor em sua mente. Deus desejava expor as presunções dos sábios de Babilônia.”<sup>1</sup>

*“Então o rei mandou chamar os **magos**, e os **astrólogos**, os **encantadores**, e os **caldeus**, para que declarassem ao rei quais lhe foram os sonhos” (Daniel 2:2).*

- **Os astrólogos** pretendiam ter poder para predizer o futuro e resolver os problemas por meio da observação dos corpos celestes; a astrologia usa os signos do zodíaco para determinar o destino e o comportamento das pessoas.
- **Os encantadores** eram feiticeiros que praticavam a magia negra e tinham a pretensão de se comunicar com os mortos.
- **Os caldeus** representavam a elite intelectual de Babilônia; eram os astrônomos daqueles dias; eram eficientes matemáticos e filósofos.
- **Os magos** criam serem eles os únicos capazes de revelar os mistérios do futuro através de um recipiente onde colocavam água e depois azeite. Eles analisavam as configurações do azeite e também observavam a forma do fígado dos animais.

*“E o rei lhes disse: tive um sonho, e para saber o sonho está perturbado o meu espírito. E os caldeus disseram ao rei em siríaco: ó rei, vive eternamente! Dize o sonho a teus*

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *The Youth's Instructor*, 01 de setembro de 1903.

*teus servos, e daremos a interpretação. Respondeu o rei e disse aos caldeus: o que foi me tem escapado; se me não fizerdes saber o sonho e a sua interpretação, sereis despedaçados, e as vossas casas serão feitas um monturo; mas se vós me declarardes o sonho e a sua interpretação, recebereis de mim dons, e dádivas, e grande honra. Portanto declarai-me o sonho e a sua interpretação” (Dan. 2:3-6).*

Os sábios convocados pelo rei eram adoradores dos deuses de Babilônia e se sentiram incapazes de solucionar o problema. As divindades babilônicas em nada podiam ajudá-los porque somente o Deus Criador dos Céus e da Terra conhece o fim desde o princípio e, também, pode ler a mente humana.

Daniel e seus companheiros não foram convocados pelo rei porque não pertenciam a nenhuma dessas classes mencionadas. Eles não consultavam os astros, não consultavam os mortos e, não eram mágicos. Os jovens hebreus conheciam e obedeciam a advertência divina feita através de Moisés:

*“Quando vocês tomarem posse da terra que o Senhor, nosso Deus, está dando a vocês, não imitem os costumes nojentos dos povos de lá. **Não ofereçam os seus filhos em sacrifício, queimando-os no altar. Não deixem que no meio do povo haja adivinhos ou pessoas que tirem sortes; não tolerem os feiticeiros, nem quem faz despachos, nem os que invocam os espíritos dos mortos. O Senhor Deus detesta os que praticam essas coisas nojentas” (Deut. 18:9-12 BLH).** Deus diz: *“Porque Eu o Senhor não mudo” (Mal. 3:6).**

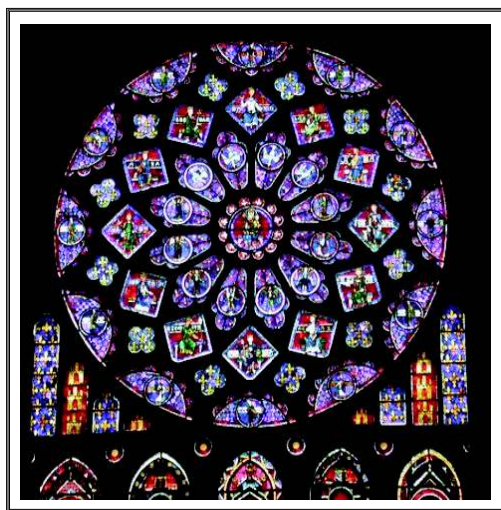
Deus detesta ainda hoje qualquer tipo de despacho, macumba, magia branca e negra, feitiçaria, bruxaria, sessões espíritas onde os mortos são consultados, astrologia, bolas de cristal e cartomancia. Os bruxos, os astrólogos, os feiticeiros e os médiuns espíritas fazem parte da cultura moderna e, milhões de pessoas estão sendo enganadas por esses agentes de Satanás.







Michel Nostradamus (1503-1556), astrólogo francês



Zodíaco na fachada da Catedral Notre Dame



Catedral Notre Dame



O zodíaco está sendo explicado ao papa



Entronização papal sob o sígno de Leão

### **Pottermania e Bruxaria Moderna**

Existe uma indústria trabalhando a favor da bruxaria moderna. A “Pottermania” começou em 1997 com a publicação da primeira novela de Joanne Kathleen Rowling, e, quando esse livro foi lançado nos Estados Unidos, no mês de setembro de 1998, sob título de *Harry Potter and the Sorcerer’s Stone*, rapidamente se tornou um *best-seller*. O primeiro filme da série saiu em 2001. Um artigo publicado num *site* evangélico diz: “Existem inúmeros livros escritos sobre feitiçaria e ocultismo, mas, nenhum é mais ingenuamente disfarçado para atrair as crianças do que este.”<sup>1</sup>

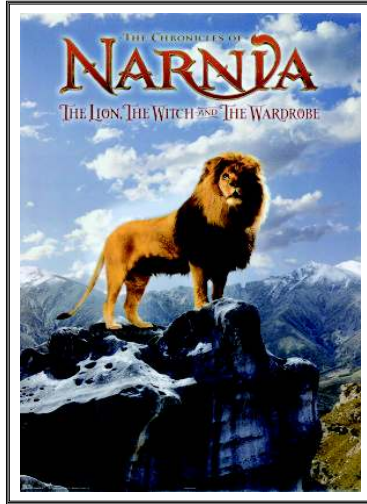
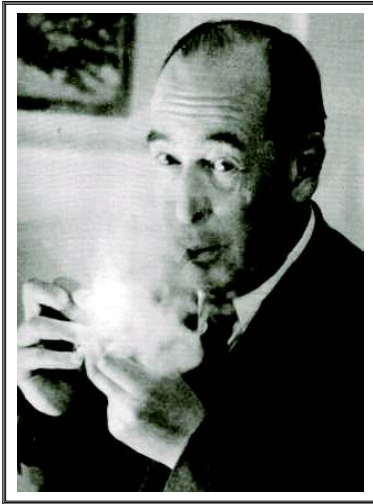
Como prova de que o cristianismo moderno está sendo infiltrado pelo ocultismo, mencionamos que, a revista evangélica *Christianity Today*, também promove esses livros. A revista diz: “Nós acreditamos que você deveria ler os livros de *Harry Potter* para suas crianças.”<sup>2</sup>

1 Richards Abanes, *Harry Potter and the Bible*, Horizons Books, Camp Hill, Pennsylvania, 2001, 3.

2 Cathy Burns, *Billy Graham and his Friends*, 516.

Convém lembrar que *Christianity Today* é uma revista fundada por Billy Graham. Uma recente pesquisa feita nos Estados Unidos descobriu que um terço dos pais com filhos abaixo de dezoito anos de idade, disseram que seus filhos leram a novela de *Harry Potter*.<sup>1</sup>

Satanás transformou a feitiçaria e a magia em algo engraçado e atrativo para as crianças, e, os pais não percebem que a mente das crianças está, gradualmente, sendo possuída pelo anjo do abismo, o príncipe das trevas. Satanás se infiltrou nas igrejas cristãs usando “**bruxos cristãos**”! Como pode isso: “bruxaria cristã”? Um dos *best-sellers* nas livrarias cristãs é uma fantasia do ocultismo: ***Crônicas de Narnia***, escrito por C.S. Lewis, um amante da cerveja e do cachimbo, um “**bruxo cristão**”!



**C. S. Lewis** (1898-1963) era um teosofista<sup>2</sup> e ocultista antes de entrar para a Igreja Anglicana (1931).<sup>3</sup> Em *Crônicas de Narnia*, Lewis afirma que todo serviço que uma pessoa faz a favor de Lúcifer e o reino das trevas é também creditado por Deus como tendo sido

1 Ibidem, 7.

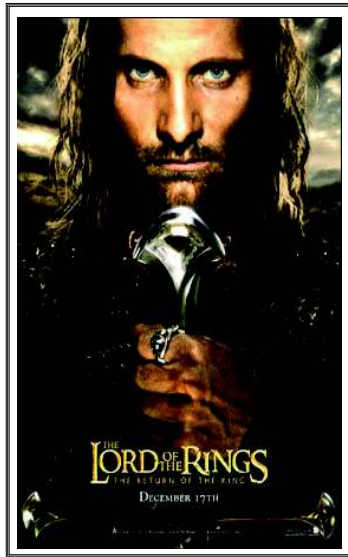
2 Teosofia, doutrina espiritualista iniciada por Helena Petrovna Blavatsky (1831-1891) que defende a divindade humana.

3 Cathy Burns, *Billy Graham and his Friends*, 511.



feito para Ele.<sup>1</sup> Lewis veio para a Igreja Anglicana, mas, trouxe com ele as idéias ocultistas. Outros livros ocultistas do mesmo autor são: *The Voyage of Venus*, a trilogia de ficção científica: *Out of the Silent Planet*, *Perelandra*, e, *That Hideous Strength*.

É bom salientar que *Perelandra* é Vênus, e, no ocultismo, Vênus é outro nome para Lúcifer. Os livros de Lewis e seu amigo íntimo, **John R. R. Tolkien** (1892-1973), *The Lord of the Rings*, introduzem as crianças e jovens no ocultismo preparando-lhes a mente para receberem a bruxaria do *Harry Potter*! A bruxaria é tão popular hoje como foi nos dias de Nabucodonosor.



O sonho de Nabucodonosor foi intencionalmente registrado aqui para o nosso ensino e advertência. A Bíblia menciona que no tempo do fim o mundo inteiro será envolvido por “espíritos de demônios que fazem prodígios” (Apoc. 16:14); “segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira” (II Tess. 2:9).

---

<sup>1</sup> Texe Marrs, *Witchcraft Invades Christianity: Sorcery and Magic Seduce Many into Depths of Satan*, 1. Ver também Cathy Burns, *Billy Graham and his Friends*, 511.

Jovens, crianças e adultos da comunidade cristã estão sendo atraídos para o ocultismo através de autores como **J. R. R. Tolkien e C. S. Lewis, sendo que esse último tem sido abundantemente citado na literatura cristã e nos púlpitos evangélicos.** Deus é transparente e honesto; Satanás é um mentiroso e enganador que usa sempre a camuflagem para ocultar sua verdadeira identidade. Não existe parceria entre Deus e Satanás como declarou C. S. Lewis. A Bíblia é o eficaz instrumento divino para discernir os espíritos e proteger os sinceros filhos de Deus contra as astutas ciladas da serpente.

Os astrólogos e encantadores de Babilônia tentaram ganhar tempo e continuaram insistindo que o rei lhes dissesse o sonho para que assim pudessem inventar uma interpretação: *“Responderam segunda vez e disseram: Diga o rei o sonho a seus servos, e daremos a sua interpretação. Respondeu o rei, e disse: Percebo muito bem que vós quereis ganhar tempo, porque vedes que o que eu sonhei me tem escapado. Por consequência, se me não fazeis saber o sonho, uma só sentença será a vossa; pois vós preparastes palavras mentirosas e perversas para as proferirdes na minha presença, até que se mude o tempo. Portanto, dizei-me o sonho para que eu entenda que me podeis dar a sua interpretação”* (Dan. 2:7-9).

Finalmente os mágicos, os astrólogos e os encantadores, foram forçados a confessar o fracasso das artes ocultas e disseram diante do rei Nabucodonosor:

*“Não há mortal sobre a terra que possa revelar o que o rei exige, pois jamais houve rei por grande e poderoso que tivesse sido, que exigisse semelhante coisa de algum mago, encantador ou caldeu. A coisa que o rei exige é difícil e ninguém há que a possa revelar diante do rei, senão os deuses, e estes não moram com os homens. Então o rei muito se irou e enfureceu e ordenou que*

*matassem a todos os sábios de Babilônia” (Daniel 2:10-12).*

Os bruxos e os astrólogos de hoje sabem tanto quanto sabiam aqueles nos dias de Daniel, isto é, absolutamente nada. Satanás não lê os pensamentos e não conhece o futuro. Deus, sim, discerne os pensamentos e intenções, conhece o futuro e revela-o em Sua Palavra.

### **Os Mortos Nada Sabem**

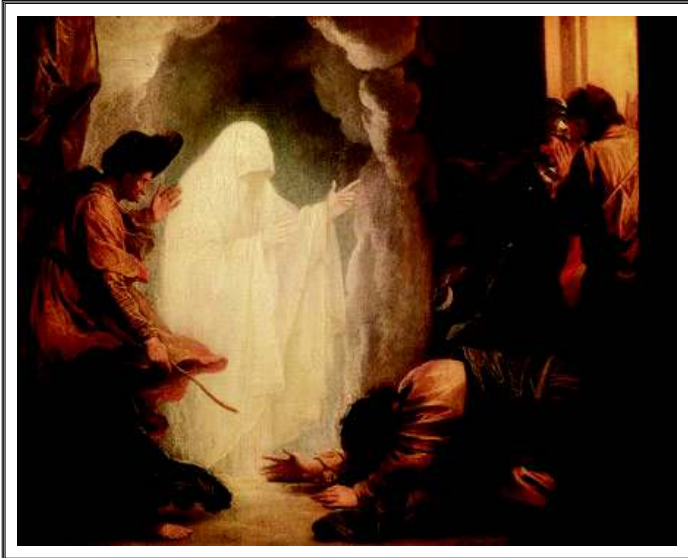
A pretensa comunicação com os mortos tem sido, por séculos, uma bem sucedida estratégia de Satanás. Porém, Deus condena veementemente a consulta aos mortos. Não importa quão popular seja essa prática, Deus afirma em Sua Palavra que os mortos não sabem nada, e que, não podem se comunicar com os vivos! Satanás usa a identidade de pessoas mortas, falando e agindo em nome delas. A Bíblia nos protege contra esses enganos. Deus diz:

***“Os vivos sabem que não de morrer, mas, os mortos não sabem coisa nenhuma, nem tampouco eles tem jamais recompensa, mas sua memória ficou entregue ao esquecimento. Até o seu amor, o seu ódio, e a sua inveja já pereceram, e já não tem parte alguma neste século, em coisa alguma do que se faz debaixo do sol” (Ecles. 9:5-6).***

A Bíblia conta a história do rei Saul, o primeiro rei de Israel, que depois de ter entristecido o Espírito Santo, queria, loucamente, comunicar-se com o profeta Samuel que já tinha morrido. Saul procurou então uma médium espírita para que o ajudasse a falar com o profeta morto. Saul conseguiu se comunicar, não com o profeta morto, e sim, com a serpente enganadora. Satanás apareceu e falou como se fosse Samuel! Essa história está registrada em I Samuel 28:6-16.

Quando, em desobediência a Deus, as pessoas tentam se comunicar com os mortos, elas entram no terreno encantado de Satanás, porém, nele não existe verdade, a mentira e o engano lhe pertencem.





Em João 8:44, Satanás é chamado de o **“pai da mentira”**, e, em Apoc. 12:9, ele é apontado como a **“serpente que engana todo mundo”**!

Embora Daniel e os seus companheiros não fizessem parte das classes convocadas pelo rei, eles foram atingidos pelo decreto de morte, e foi nesse momento que eles ficaram sabendo o que estava acontecendo: *“E saiu o decreto segundo o qual deviam ser mortos os sábios; e buscaram a Daniel e aos seus companheiros para que fossem mortos. Então Daniel falou avisada e prudentemente a Arioque, capitão da guarda do rei, que tinha saído para matar os sábios de Babilônia. Respondeu, e disse a Arioque, prefeito do rei: Por que se apressa tanto o mandado da parte do rei? Então Arioque explicou o caso a Daniel. E Daniel entrou, e pediu ao rei que lhe desse tempo, para que pudesse dar a interpretação”* (Dan. 2:13-16).

### **Um Deus que Nunca Falha**

Daniel e os seus companheiros criam num Deus real, presente e atento aos rogos dos Seus filhos. Que felicidade possuir um

Deus que é chegado a nós, e que se relaciona conosco como Pai e filho. *“Então Daniel foi para casa e fez saber o caso a Hananias, Misael e Azarias... para que pedissem misericórdia ao Deus do céu, sobre este mistério” (Daniel 2:17-18).*

Daniel era um jovem de oração e estudo das Escrituras. A Bíblia pergunta: *“Quando vos disserem: Consultai os que tem espíritos familiares e os adivinhos, que chilreiam e murmuram entre os dentes; não recorrerá um povo ao seu Deus? A favor dos vivos interrogar-se-ão os mortos?” (Isa. 8:19).* Os demais sábios de Babilônia consultaram os mortos, os espíritos familiares, os adivinhos e os astros, mas, Daniel pediu misericórdia ao Deus do Céu, o Pai Celestial.

Através da prática da oração podemos conhecer o que Deus conhece e desvendar os mistérios. A oração feita ao Pai, em nome de Jesus, é o mais poderoso meio de comunicação entre o Céu e a Terra. A oração é o abrir do coração a Deus como a um amigo. Enquanto Daniel orava, Deus revelou o sonho: *“Então foi revelado o segredo a Daniel numa visão de noite. Então Daniel louvou o Deus do céu” (Dan. 2:19).*

Podemos dizer que o louvor é a parte mais importante da oração. Daniel dedicou tempo para louvar o Pai Celestial: *“Falou Daniel e disse: Seja bendito o nome de Deus para todo o sempre, porque Dele é a sabedoria e a força. E Ele muda os tempos e as horas; Ele remove os reis e estabelece os reis; Ele dá sabedoria aos sábios e ciência aos entendidos. Ele revela o profundo e o escondido, conhece o que está em trevas, e com Ele mora a luz. Ó Deus de meus pais, eu Te louvo e celebro porque me deste sabedoria e força; e agora me fizeste saber o que te pedimos, porque nos fizeste saber este assunto do rei” (Dan. 2:20-23).*

Muitas vezes somos muito apressados em nossas orações e queremos ir direto ao que nos interessa; não queremos perder tempo com o louvor; esquecemos que o Senhor *“habita entre os louvores de Israel”* (Sal. 22:3); esquecemos que os magníficos e poderosos querubins no Céu não cessam de louvar a Deus continuamente dizendo: *“Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, Todo-poderoso, que era, e que é, e que há de vir”* (Apoc. 4:8).

Quando nos introduzimos à presença de Deus com louvores em nossos lábios e confessamos audivelmente que estamos nos ajoelhando na presença de Deus por ser Ele o Único merecedor de adoração, por ser Ele o Santo de Israel, o Grande Eu Sou, o Soberano do Universo, estamos declarando ao Universo inteiro de que lado estamos e quem é o nosso Senhor. Essa atitude de adoração agrada ao nosso Pai Celestial, agrada ao nosso querido Salvador Jesus e ao Espírito Santo! Essa adoração franca e transparente ao Grande Eu Sou, o Jeová Eterno, é, ao mesmo tempo, uma condenação a Satanás que busca, astutamente, ser adorado de qualquer forma e de qualquer jeito.

O hino de louvor de Daniel enfatiza a existência de um poder divino que controla a História. Deus controla a história humana e as estrelas do Céu. Ele Se comunica pessoalmente com os que estão dispostos a ouvir a Sua voz.<sup>1</sup>

### **Há um Deus no Céu que Revela os Mistérios!**

*“Por isso Daniel foi ter com Arioque, ao qual o rei tinha constituído para matar os sábios de Babilônia; entrou e disse-lhe assim: Não mates os sábios de Babilônia; introduze-me na presença do rei, e darei ao rei a interpretação. Então Arioque depressa introduziu*

---

<sup>1</sup> Gerhard Pfandl, *Lição da Escola Sabatina*, quarto trimestre, 2004, 19.

*Daniel na presença do rei, e disse-lhe assim: Achei um dentre os filhos dos cativos de Judá, o qual fará saber ao rei a interpretação” (Dan. 2:24-25).*

Um cativo judeu fez a diferença no reino de Babilônia! Daniel vivia para agradar o Pai Celestial; para ele os encantos desse mundo não faziam sentido, ele só queria honrar o Pai! Antes dele outros filhos de Deus fizeram o mesmo: Noé, Abraão, Jó, José e Moisés, também viveram como filhos amados do Pai e, como Jesus, a comida e a bebida preferida deles era fazer a vontade do Pai (João 4:34). Daniel era um filho amado, o próprio anjo Gabriel disse: *“No princípio das tuas súplicas, saiu a ordem e eu vim, para to declarar, porque és mui amado” (Dan. 9:23).* Que gozo e que alegria é saber que somos filhos amados do Pai Celestial!

Daniel em seu pronunciamento diante do rei foi bem claro em afirmar a inutilidade e a impotência de todas as artes ocultas. Naquele dia, diante do rei, Daniel deixou claro que não existem deuses, mas que existe um Deus no Céu que revela os mistérios:

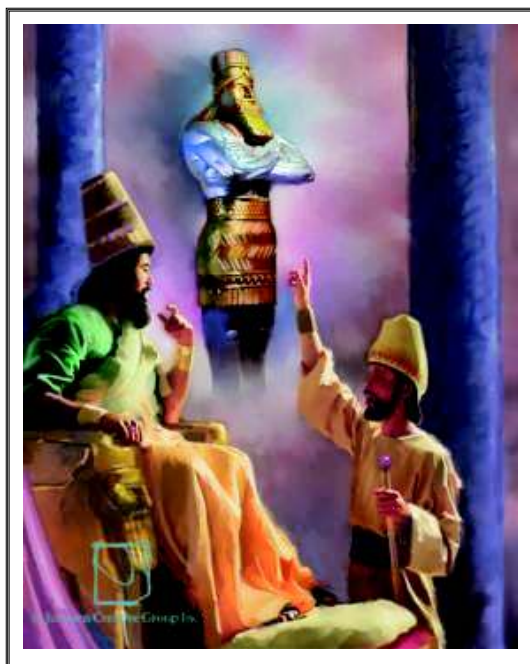
*“Respondeu Daniel na presença do rei, e disse: O mistério que o rei exige, nem encantadores, nem magos, nem astrólogos o podem revelar ao rei; mas há um Deus nos céus o qual revela os mistérios, pois fez saber ao rei... o que há de ser nos últimos dias” (Daniel 2:27-28).*

Embora o sonho comece com Babilônia, o poder reinante, a intenção divina é mostrar o que há de ser nos últimos dias. Embora existam governos, reis e presidentes na Terra, Deus é o único Soberano do Universo. **No sonho dado a Nabucodonosor Deus revelou a história do mundo desde o ano 606 a.C. até a segunda vinda de Jesus:** *“Deus revela o que há de ser nos últimos dias” (Dan. 2:28).* “O poder exercido por todos os governantes da Terra é concedido pelo Céu... Na Palavra de Deus, unicamente, é isto

claramente estabelecido. Nela se nos mostra que a força tanto das nações como dos indivíduos não se encontra nas oportunidades ou facilidades que parecem torná-los invencíveis, nem na sua alardeada grandeza. Ela é medida pela fidelidade com que eles cumprem o propósito de Deus.”<sup>1</sup>

### O Sonho e a Sua Interpretação

*“Tu, ó rei estavas vendo, e eis aqui uma grande estátua... e a sua aparência era terrível. A cabeça era de fino ouro, o peito e os braços de prata. O ventre e os quadris de bronze; as pernas de ferro; e os pés em parte de ferro, em parte de barro. Quando estavas olhando, uma pedra foi cortada sem o auxílio de mãos, feriu a estátua nos pés de ferro e de barro e os esmiuçou” (Daniel 2:31-34).*



<sup>1</sup> Ellen G. White, *Profetas e Reis*, 502.

Deus deu o sonho e também a sua interpretação, e assim, acontece com todas as profecias da Bíblia. Deus dá a profecia e também o código profético para decifrá-las.

*“Este é o sonho; e também a sua interpretação diremos ao rei. Tu, ó rei... tu és a cabeça de ouro. Depois de ti se levantará outro reino inferior ao teu; e um terceiro reino, de bronze, o qual terá domínio sobre toda a terra. O quarto reino será forte como o ferro, pois o ferro a tudo quebra e esmiuça. Quanto ao que viste dos pés e dos artelhos em parte de barro de oleiro e em parte de ferro, será esse um reino dividido; contudo, haverá nele alguma coisa da firmeza do ferro” (Daniel 2:36-41).*

### **A Cabeça de Ouro: Babilônia (606 a.C. – 538 a.C.)**



A cabeça é identificada claramente como sendo o reino de Babilônia (606 a.C. – 538 a.C.). Por que a profecia começa com Babilônia? Por que não com o Egito ou a Assíria que também foram impérios mundiais? Um dos princípios de interpretação profética estabelece que a profecia começa com o poder reinante nos dias do profeta. Sendo assim, as profecias de Daniel começam com Babilônia e, as profecias do Apocalipse, começam com Roma. No capítulo onze de Daniel a profecia não mais começa com Babilônia

porque esse império já tinha caído e o poder reinante no momento era a Medo-Pérsia. Quando João recebeu as visões do Apocalipse na ilha de Patmos, os impérios de Babilônia, Medo-Pérsia e Grécia já tinham caído e o poder reinante era Roma.

Heródoto descreve Babilônia como a Cidade Dourada. A imagem de Bel (Marduque) era de ouro, o trono do rei, a mesa e o altar eram feitos de ouro. Jeremias compara Babilônia à taça de ouro (Jer. 51:7). Plínio descreve que as vestimentas dos sacerdotes eram intercaladas com ouro. A cidade é conhecida como uma das Sete Maravilhas do mundo antigo, com seus magníficos palácios e jardins suspensos. Uma cidade muitas vezes maior em tamanho do que a antiga Roma ou Atenas. Babilônia tinha grandes e longas avenidas; cobria uma área de aproximadamente cinco quilômetros quadrados, e o comprimento total de seus muros internos e externos era de 21 quilômetros, e era toda regada pelo Rio Eufrates. Babilônia era uma fortaleza inexpugnável cercada por altas muralhas com espessura de 31 metros.<sup>1</sup> O centro da glória de Babilônia era a famosa torre e templo Etemenanki, dedicado ao deus Marduque. Deus, porém, falou que Babilônia iria cair: *“depois de ti se levantará um outro reino inferior ao teu”* (Dan. 2:39).

### **Peito e Braços de Prata: Medo-Pérsia (538 a.C. – 331 a.C.)**



<sup>1</sup> *Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 4, 795.

Os Medos e os Persas (538 a.C. – 331 a.C.) formaram um reino unido: Dario, o medo, era tio de Ciro, o persa. Ciro posicionou uma parte do seu exército no lugar onde o Rio Eufrates entrava na cidade, e, a outra tropa no lugar onde saía, do outro lado da cidade, com ordens para penetrar na cidade pelo leito do rio, tão logo as águas baixassem o suficiente.

Ciro, mesmo com a outra parte do exército desarmado, partiu para o lugar onde Nítocris cavara um reservatório de água. Então, por um canal, desviou o Rio Eufrates para o reservatório, que era agora um pântano no qual as águas do rio se derramaram até que o leito do rio se tornou transitável. Em razão do tamanho da cidade, mesmo depois de invadida grande parte dos arredores de Babilônia, os habitantes que residiam na região central, envolvidos num festival, continuaram dançando e se divertindo até que souberam da captura, porém, tarde demais.<sup>1</sup>

Ciro cumpriu a missão que Deus lhe deu, de reconstruir a cidade de Jerusalém e o templo. A profecia bíblica falou de Ciro cerca de 200 anos antes do seu nascimento, dizendo:

*“Quem diz de Ciro: É Meu pastor, e cumprirá tudo o que Me apraz; dizendo também a Jerusalém: Sê edificada; e ao templo: Funda-te. Assim diz o Senhor ao Seu ungido, a Ciro, a quem tomo pela sua mão direita, para abater as nações diante de sua face;”* (Isaías 44:28; 45:1).

A profecia bíblica revelada no sonho diz que a Medo-Pérsia também não duraria para sempre, depois dela viria um terceiro reino: *“e um terceiro reino de bronze o qual terá domínio sobre toda a terra”* (Dan. 2:39).

---

<sup>1</sup> Heródoto, *Persian Wars*, vol. 1, cap.190, 191.



### **Quadrís de Bronze: Grécia (331 a.C. - 168 a.C.)**



O império sucessor da Medo-Pérsia foi a Grécia (331 a.C. – 168 a.C.), mais propriamente conhecido como Império Macedônico, ou, helenístico. Filipe da Macedônia, em 338 a.C., já havia dominado e unificado algumas das principais cidades da Grécia e Macedônia. Em 336 a.C., Alexandre herdou do seu pai o reino Greco-macedônio. O último rei da Pérsia foi Dario III, derrotado por Alexandre na batalha de Granico (334 a.C.); Isso (333 a. C.) e Arbela (331 a.C.). Alexandre venceu o Império Persa quando tinha apenas 25 anos de idade. No ano 323 a.C., Alexandre, desafiando a profecia bíblica, fez de Babilônia a sede de seu governo. A profecia falou claramente que *“o terceiro reino de bronze terá domínio sobre toda a terra.”* A história registra que o domínio de Alexandre estendeu-se além da Macedônia, da Grécia e do Império Persa, incluindo o Egito, e estendendo-se até a Índia. Este era, até então, o maior império do mundo. O dedo de Deus, todavia, continuou escrevendo: *“o quarto reino será forte como o ferro” (Dan. 2:40).*

## **Pernas de Ferro: Roma (168 a.C. – 476 d.C.)**



O historiador inglês, Edward Gibbon (1737-1794), chama, corretamente, o quarto império de Roma de “a Monarquia de Ferro.” Cerca de 500 a.C. o estado de Roma tornou-se uma república e permaneceu como tal por aproximadamente 500 anos. Por volta de 265 a.C. toda a Itália estava sob o controle de Roma. Por volta de 200 a.C. Roma saiu vitoriosa na batalha contra sua poderosa rival, a cidade de Cartago, no Norte da África. Então, o próximo passo foi dominar os três outros reinos que restaram dos sucessores de Alexandre e, assim, tornar-se o quarto império mundial. Esse quarto reino foi o mais longo em duração (168 a.C. - 476 d.C.), e o maior de todos em extensão territorial. Roma foi o maior e o mais forte império do mundo já conhecido. Porém, a Palavra de Deus diz que ele também acabaria: *“quanto ao que viste dos pés e dos artelhos, em parte de barro de oleiro, e em parte de ferro, será esse um reino*

*dividido” (Dan. 2:41).*

A contar de Babilônia, quatro impérios mundiais são apresentados sucessivamente, mas, depois do quarto império, não haveria um quinto reino terrestre. A profecia diz: *“Quanto ao que viste dos pés e dos dedos, em parte de barro... e em parte de ferro, será isso um reino dividido, contudo haverá nele alguma coisa da firmeza do ferro, pois que viste o ferro misturado com o barro de lodo” (Dan. 2:41).*

### **Pés de Ferro e Barro: 476 d.C. até a Volta de Jesus**



Depois do quarto reino, o poder seria dividido, isto é, Roma Imperial não seria conquistada por um outro império, antes, seria dividida em dez nações representadas pelos dez dedos dos pés da estátua. Essas dez divisões do Império Romano se cumpriram perfeitamente. O Império Romano se desintegrou em dez tribos. Em seguida está uma lista satisfatória das dez tribos que se estabeleceram no território de Roma Ocidental entre os anos 351 d.C. a 476 d.C. O território dado é aquele em que se fixaram por fim:

**351 d.C. – Francos = França.**

**351 d.C. – Alemanes = Alemães**

**406 d.C. – Burgúndios = Suíça**

406 d.C. – Suevos = Portugal

406 d.C. – Vândalos = África

408 d.C. – Visigodos = Espanha

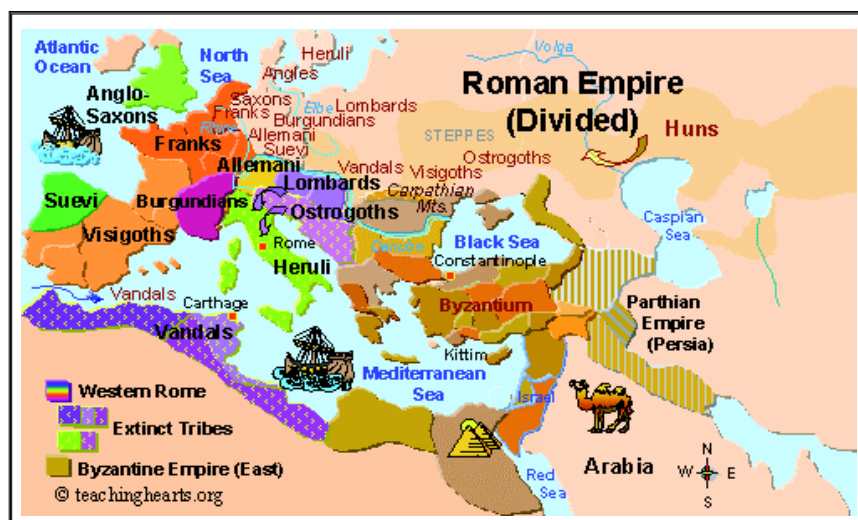
449 d.C. – Saxões = Inglaterra

453 d.C. – Lombardos = Itália

453 d.C. – Ostrogodos = parte da Itália

476 d.C. – Hérulos = parte da Itália<sup>1</sup> (os Vândalos, os Hérulos e os Ostrogodos não mais existem; outro acontecimento profético em Daniel, capítulo sete, explica o motivo).

Edward Gibbon discutindo o período compreendido entre 400 e 500 d.C., menciona, num só parágrafo, pelo menos oito dessas tribos:



<sup>1</sup> Edwin Thiele, *Esboço de Estudos em Daniel*, IAE, 1972, 57.



“Os poderosos **visigodos** adotaram universalmente, a religião dos romanos, com quem mantinham um intercâmbio perpétuo, de guerra, de amizade, ou de conquista... Durante o mesmo período, o cristianismo foi abraçado por quase todos os bárbaros, que estabeleceram o seu reino sobre as ruínas do império ocidental. Os **burguilhões** na Gália, os **suevos** na Espanha, os **vândalos** na África, os **ostrogodos** na Panônia, e os vários bandos de mercenários (**hérulos** etc.) que elevaram Odoacro ao trono da Itália. Os **francos** e os **saxões** ainda perseveravam nos erros do paganismo; entretanto, os francos obtiveram a monarquia da Gália por sua submissão ao exemplo de Clóvis.”<sup>1</sup>

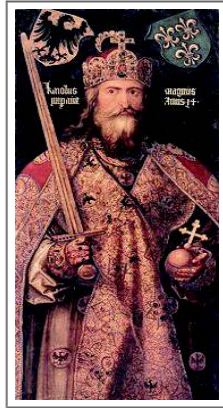
Algumas dessas nações eram, militarmente, poderosas e outras, fracas. As tribos bárbaras diferiam muito em poder; Gibbon fala da poderosa monarquia dos francos e visigodos, e dos reinos dependentes dos suevos e dos burgúndios. Umas seriam como o barro; outras, como o ferro.

<sup>1</sup> E. Gibbon, *The Decline and Fall of the Roman Empire*, vol. 3, 543.

## Não Se Ligarão!

Ainda no verso 43 há outro detalhe: *“misturar-se-ão mediante casamento, mas, não se ligarão um ao outro.”*

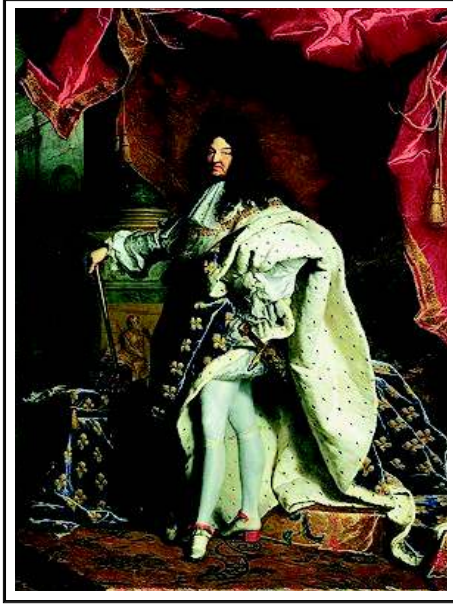
Vários líderes tentaram unificar essas nações e formar um quinto império mundial, mas, a Palavra de Deus determinara: *“Mas não se ligarão um ao outro” (Dan. 2:43)*. Esta frase proferida por Deus tem detido muitos líderes mundiais:



**Carlos Magno**, (Séc. IX) tentou unificar a Europa e fracassou.



**Carlos V** da Espanha, (Séc. XVI) fez outra tentativa e fracassou.



**Luís XIV** (Séc.XVIII) fez mais uma tentativa.



**Napoleão Bonaparte** (Séc.XIX),  
tentou governar a Europa, mas falhou.



**Stalin e Adolf Hitler**, também fracassaram. Todos esses homens tropeçaram nas palavras que saíram da boca de Deus: *“Não se ligarão um ao outro”* (Dan. 2:43).

“As casas reais dos países da Europa são praticamente todos do mesmo tronco germânico, e quase do mesmo sangue. O imperador William da Alemanha ao guerrear contra a Grã-Bretanha e a Rússia, estava igualmente em guerra com os seus primos. O rei Jorge IV da Grã-Bretanha e o czar Nicolau II da Rússia são primeiramente primos por suas mães que eram filhas do rei Cristiano IX da Dinamarca. William II da Alemanha é primo em primeiro grau de Jorge V, e a sua mãe Vitória, era a irmã do pai de Jorge V, Eduardo VII da Inglaterra. Além disso, Nicolau casou-se com outra prima em primeiro grau de Jorge e William, a mãe da czarina era outra irmã de Eduardo VII.

“Finalmente, Jorge, William e Nicolau são, por seus pais, netos de Carlos, duque de “Mecklenburg-Strelitz” que morreu em 1752, e William e Nicolau são descendentes do rei Frederico William II da Prússia.



“Outros primos do rei Jorge e do czar Nicolau, também netos de Cristiano IX da Dinamarca são: Cristiano X da Dinamarca, Constantino I da Grécia e Ernesto Augusto, duque de Brunswick, que é também genro do imperador William II.”<sup>1</sup>



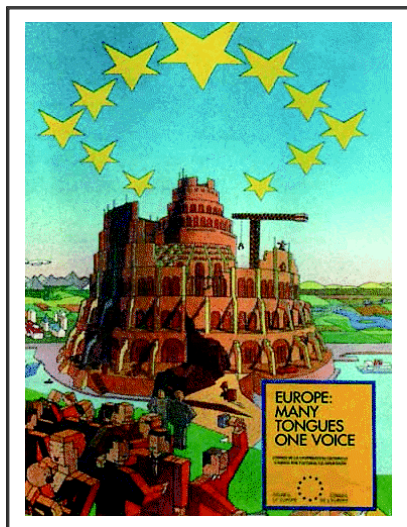
A rainha Vitória da Inglaterra ficou conhecida como a “Vovó da Europa” porque praticamente todos os governantes da Europa eram, de uma forma ou outra, parentes dela. Mas, a Palavra de Deus diz: *“Misturar-se-ão mediante casamentos, mas, não se ligarão”* (Dan. 2:43).

### **A Nova Ordem Mundial!**

Mesmo agora existe um movimento mundial para unir o mundo todo. Constantemente se ouve falar da “Nova Ordem Mundial”.<sup>2</sup> A Torre de Babel é o símbolo da Comunidade Européia.

<sup>1</sup> *The World's Work*, Outubro, 1914, 594.

<sup>2</sup> A Nova Ordem Mundial visa estabelecer uma Economia Mundial, um Governo Mundial e uma Religião Mundial.



Tony Blair, o primeiro ministro britânico, assinando a Constituição da Comunidade Europeia no dia 29 de outubro de 2004 no *City Hall* de Roma.



Da esquerda para a direita: 1. Edifício do Parlamento Europeu em Strassbourg, inspirado no desenho do pintor belga Breugel; 2. Torre de Babel do pintor Breugel; 3. Mostra que o edifício do Parlamento Europeu realmente representa a Torre de Babel; 4. Essa foto mostra o símbolo da Comunidade Européia, a deusa virgem Cibele ou Astarote com doze estrelas, é ela que une a Europa moderna. Observe a estrela satânica, o pentagrama invertido, na terceira foto.

O Mercado Comum Europeu faz parte deste sonho de unir a Europa e o resto do mundo sob a liderança de um só poder. Mas a Palavra de Deus permanece firme dizendo: “*não se ligarão*”. É maravilhoso saber que existe um Deus soberano no controle deste mundo e que Ele tem um plano divino. Que plano é este? Vamos ver no próximo texto.

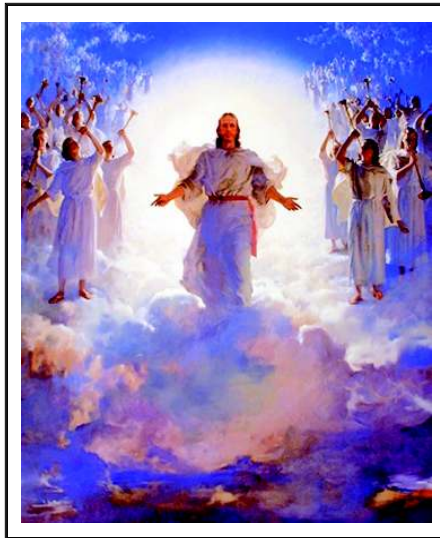
### **A Pedra que Veio do Céu!**



*“Mas nos dias destes reis, o Deus do céu suscitará **um reino que não será jamais destruído; este reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos estes reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre, como viste que do monte foi cortada uma pedra, sem auxílio de mãos, e ela esmiuçou o ferro, o bronze, a prata, e o ouro. O Grande Deus fez saber ao rei o que há de ser futuramente. Certo é o sonho, e fiel, a sua interpretação”*** (Daniel 2:44-45).

Deus diz que nos dias destes reis (reinos), Ele estabelecerá o **Reino Eterno**. Jesus antes de deixar este planeta, tendo os discípulos com Ele sobre o Monte das Oliveiras fez essa promessa:

*“Não se turbe o vosso coração, credes em Deus, crede também em Mim. Na casa do meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, Eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. E quando Eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para Mim mesmo, para que onde Eu estou, estejais vós também”* (João 14:1-3).





Falando sobre a Sua segunda vinda Jesus declarou: *“Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo”* (Mat. 25:34). Nos dois textos Jesus está falando do Reino Eterno preparado para os filhos de Deus; um reino que não será jamais destruído e que será estabelecido aqui mesmo no planeta Terra, cuja capital é a Nova Jerusalém (Apoc. 21:2).

O ponto culminante deste sonho profético é a Pedra que vem do céu, ela é Jesus, a Rocha Eterna, a Rocha que fará em pedaços todos os governos terrestres e estabelecerá o quinto império mundial, o Reino da Glória de Nosso Senhor Jesus Cristo, que não será jamais destruído. Vivemos exatamente no tempo do fim, nos dedos da estátua. Em breve a Pedra que é Jesus, descerá do Céu triunfante e glorioso. A promessa da segunda vinda de Jesus é mencionada mais de trezentas vezes no Novo Testamento. Essa esperança é o nosso pão de cada dia! A esperança da breve volta de Jesus nos dá força e ânimo para viver com os pés na Terra e os olhos no Céu de onde virá o nosso socorro!

*“Eis que vem com as nuvens e todo o olho O verá”* (Apoc. 1:7).

*“Então aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu com poder e muita glória” (Mateus 24:30).*

Jesus, ao morrer sobre a cruz, estabeleceu com o Seu próprio sangue, o Reino da Graça, e, desde então, a graça tem estado disponível a todos que quiserem. A porta da graça está aberta e o perdão está sendo oferecido gratuitamente a todos os pecadores. Só existe uma condição: temos que crer em Jesus como nosso Salvador e crer que o Seu sangue nos purifica de todos os nossos pecados (I João 1:7, 9). Regozijemo-nos nessa esperança.

*“Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos (nem todos morreremos), mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade, e que isto que é mortal se revista da imortalidade” (I Cor. 15:51-53).* Os acontecimentos mundiais, a revolta da natureza e os sinais no mundo social, político e econômico são passos de um Deus que está voltando! Aleluia!

---

---

## Capítulo 03

### A Fé, as Chamas e um Decreto

No capítulo um de Daniel foi demonstrado que Deus é a fonte da sabedoria e que “o temor do Senhor é princípio da sabedoria” (Sal. 111:10). No capítulo dois Deus provou que unicamente Ele conhece o fim desde o princípio. “Que anuncio o fim desde o princípio, e desde a antiguidade as coisas que ainda não sucederam” (Isa. 46:10). Os chamados sábios de Babilônia, como agentes do ocultismo, foram derrotados e expostos ao ridículo. As pretensões do ocultismo foram e são infundadas. O sistema satânico da cartomancia, da astrologia, da bola de cristal, da mediunidade espírita, da consulta aos mortos e da feitiçaria, provou-se um fracasso. Deus ainda tem o controle do governo deste mundo. Ele põe os reis e remove os reis!

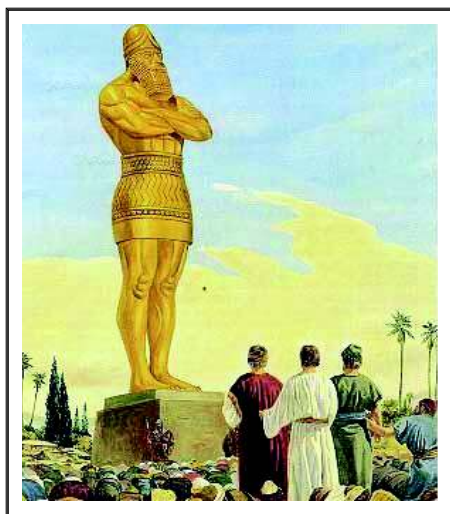
No capítulo três de Daniel, Deus Se revela como o Único que pode salvar e, o Único digno de adoração. Os capítulos dois e três estão estreitamente relacionados. A estátua do capítulo dois era composta de diferentes metais: ouro, prata, bronze e ferro, e a estátua do capítulo três é toda de ouro. No capítulo dois o rei Nabucodonosor reconheceu humildemente o poder de Deus dizendo a Daniel: “Certamente o vosso Deus é Deus dos deuses... e o revelador dos segredos” (Dan. 2:47). Durante algum tempo Nabucodonosor se sentiu influenciado pelo temor de Deus; contudo, o seu coração não ficou purificado da ambição mundana e do desejo de exaltação própria. A prosperidade que acompanhou o seu reinado encheu-o de orgulho. Em dado tempo, ele cessou de honrar a Deus, e retomou seu culto idólatra com maior zelo e fanatismo. Nabucodonosor, em desafio ao Deus do Céu, mandou construir uma estátua toda de ouro para ser adorada.



Essa estátua de ouro refletia a revolta de Nabucodonosor contra a revelação divina. Aqui vemos um poder humano, civil religioso, exigindo adoração e fazendo ameaças de morte para todos os que discordassem de suas imposições.

### **A Estátua de Ouro**

*“O rei Nabucodonosor fez uma imagem de ouro que tinha sessenta côvados de altura e seis de largura; levantou-a no campo de Dura, na província de Babilônia” (Daniel 3:1).*



No capítulo dois Deus disse a Nabucodonosor: *“Tu és a cabeça de ouro” (Dan. 2:38)*. Essas palavras fizeram uma profunda impressão na mente do rei. Os sábios do reino, tirando proveito disso propuseram-lhe que fizesse uma imagem semelhante àquela vista no sonho, e a erguesse em lugar onde todos pudessem contemplar a cabeça de ouro, que representava o seu reino. Lisonjeado com a adadora sugestão, ele se determinou a levá-la a efeito, indo mesmo além. Em lugar de reproduzir a imagem como vira, ele excederia o original. Sua imagem seria inteiramente de ouro, símbolo que



representava Babilônia como um reino eterno, indestrutível, todopoderoso, que haveria de quebrar em pedaços todos os outros reinos, permanecendo para sempre.

O propósito divino em ter dado o sonho a Nabucodonosor foi mistificado e mal utilizado. Satanás tentava frustrar o propósito divino. Intencionalmente mandou construir uma estátua de **60 côvados** de altura e **6 côvados** de largura. Essas medidas foram escolhidas intencionalmente.

## O Número 6

Os sacerdotes babilônios usavam um sistema sexagesimal com base no número 6 e 60, na prática da astrologia, da astronomia e da matemática, resultando em múltiplos de 6, diferente do sistema egípcio que nós adotamos.<sup>1</sup> O sistema sexagesimal tem sido aceito universalmente para medir arcos, ângulos e divisões do tempo:<sup>2</sup>

- O ano lunar de 360 dias (12 meses de trinta dias);
- Cada hora 60 minutos; cada minuto 60 segundos;
- O zero, 360 graus, que é um círculo, simbolizava a divindade (6x6x10, ou 6x60, simbolizava o círculo do sol, da terra e da lua).

O número 6 era importante na religião babilônica, representava o “**deus menor**”, e o número 60 o “**deus maior**”, e 600, o número do panteon, representando a totalidade dos deuses ou espíritos do mundo inferior.<sup>3</sup> **Temos então 6 (unidade), 60 (dezena) e 600 (centena), coincidindo com 666 da Babilônia apocalíptica.** O ouro, material do qual foi feita a estátua, era símbolo do poder civil,<sup>4</sup> e o poder religioso era representado pelos números 6 e 60.

1 Jacques B. Doukhan, *Secrets of Daniel*, 46.

2 Joan Oates, *Babylon*, London, Thames and Hudson, 1986, 185-186.

3 Edwin R. Thiele, *Esboços de Estudos de Apocalipse*, vol. 2, IAE, 1972, 209.

4 Ellen G. White, *Profetas e Reis*, 504-506.

A astrologia pagã dividiu o céu estrelado em 36 constelações, cujos números foram arranjados num quadrado e usados como “um selo” ou “amuleto” do Sol, pelos sacerdotes pagãos devotos do sol. O nome dos amuletos era “**Sigilla Solis**”, ou Selo do Sol. Esses amuletos continham todos os números de 01 a 36, e eram feitos usualmente de ouro, visto ser o amarelo a cor solar.

### **Amuletos do Deus Sol<sup>1</sup>**

Os amuletos do deus Sol usados pelos sacerdotes pagãos tinham os números de 01 a 36 arranjados de tal modo que qualquer coluna, horizontal ou vertical somada, e também, as duas diagonais que se cruzam no quadrado, dão 111. A soma das seis colunas, computadas horizontal ou verticalmente, é 6 X 111, ou 666. Com efeito, se contarmos os números de 1 a 36 (6x6) somando um após o outro, teremos o total de 666.<sup>2</sup>

1	32	34	3	35	6
30	8	27	28	11	7
20	24	15	16	13	23
19	17	21	22	18	14
10	26	12	9	29	25
31	4	2	33	5	36

6	32	3	34	35	1
7	11	27	28	8	30
19	14	16	15	23	24
18	20	22	21	17	13
25	29	10	9	26	12
36	5	33	4	2	31

<sup>1</sup> Roy Allan Anderson, *O Apocalipse Revelado*, 143. Os desenhos tirados de fotografias tomadas em 1910, mostram, com efeito, amuletos existentes no Museu Britânico.

<sup>2</sup> *Ibidem*, 142-144.



Nessas fotografias tiradas em 1910 aparecem os amuletos do Sol “*Sigilla Solis*”, ou Selo do Sol. Esses amuletos estão no Museu Britânico. De um lado do primeiro desenho pode-se ver o deus Sol em pé sobre um leão. Isto indicava a posição do Sol na constelação de Leão durante os dias quentes de agosto. No verso está escrito: *Nachyel*, o que significa “inteligência do Sol”, e em 36 quadrados estão arranjados os números de 1 a 36 de tal modo que qualquer coluna, horizontal ou verticalmente somada, e também as duas diagonais que se cruzam no quadrado, dão 111. A soma das seis colunas, computadas horizontal ou verticalmente, é  $6 \times 111$ , ou 666.

A segunda ilustração é também um Selo do Sol em honra à estrela Basilisco. O Sol e a Lua são claramente vistos nesse amuleto<sup>1</sup> e no verso existem os 36 números arranjados da mesma forma que o primeiro amuleto. Esses amuletos eram usados pelos sacerdotes pagãos e continham todos os números de 1 a 36. Por meio dessas figuras eles diziam poder prever acontecimentos futuros. Tais amuletos eram geralmente feitos de ouro. O rei Nabucodonosor ao mandar construir a estátua de ouro de 60 côvados de altura e 6 de largura para ser adorada, estava exigindo que todos os seus súditos adorassem os deuses de Babilônia. Essa atitude era uma afronta desafiadora ao Deus de Daniel.

*“E o rei Nabucodonosor mandou ajuntar os sátrapas, os prefeitos, e presidentes, os juizes, os tesoureiros, os conselheiros, os oficiais, e todos os governadores das províncias, para que viessem à consagração da imagem” (Daniel 3:2).*

No contexto bíblico, nada acontece por acaso. O número 6 e o número 7 possuem um significado especial. Como o homem foi criado no sexto dia da semana, o número 6 é o número do homem. Sempre que um poder humano se levanta contra Deus querendo parecer Deus, ele é identificado pelo número 6. Desde o princípio, desde a semana da criação Deus escolheu o número 7 para ser o Seu sinal, o Selo do Deus Vivo, o sinal que identifica a Soberania Divina no governo deste mundo.

## **O Número 7**

A Bíblia mostra repetidas vezes que Deus trabalha em ciclos de sete:

---

<sup>1</sup> Roy Allan Anderson, *O Apocalipse Revelado*, 143-144.

- a semana da criação de sete dias;
- os israelitas marcharam sete dias ao redor da cidade de Jericó;
- à frente do povo iam sete sacerdotes com sete trombetas;
- no sétimo dia deram sete voltas e ao completarem a sétima volta os sete sacerdotes tocaram as sete trombetas, o povo gritou e os muros de Jericó caíram;
- Elias orou sete vezes para que chovesse;
- Eliseu ordenou que Naamã mergulhasse sete vezes no rio Jordão para ser curado;
- o sétimo dia é o sábado, o dia do Senhor;
- o sétimo ano é o descanso da terra;
- sete semanas de sete anos ( $7 \times 7 = 49$ ) eram contadas e culminavam com o jubileu;
- a história do cristianismo foi escrita em sete capítulos, as sete igrejas do Apocalipse revelam a história do cristianismo;
- os sete selos revelam o juízo celestial;
- as sete trombetas revelam uma contrafação das sete pragas;
- os sete trovões revelam a sequência dos últimos acontecimentos;
- os sete montes revelam a sede do anticristo;
- os sete reis revelam a estratégia final do anticristo;
- as sete pragas revelam os juízos divinos sobre os ímpios.

### **O Número 6**

O número 6 sempre identifica os inimigos de Deus, como a própria Bíblia exemplifica:

- nos dias de Davi o povo de Deus estava sendo ameaçado por um poderoso inimigo, o gigante Golias, cuja altura era de

6 côvados, e o peso da sua lança era de 600 siclos (I Sam. 17:4, 7);

- em Daniel 3 a adoração da imagem de ouro é mencionada 6 vezes (Dan. 3:5, 7, 10, 12, 14 e 18);
- e por desígnio de Deus, no Apocalipse, a advertência contra a adoração da besta e da sua imagem também é feita 6 vezes (Apoc. 13:15; 14:9, 11; 16:2; 19:20; 20:4);
- os instrumentos que compunham a banda de Nabucodonosor eram exatamente 6: buzina, pífaro, harpa, sambuca, saltério, e gaita de foles (Dan. 3:5);
- em Daniel 4 a árvore que representa o poder de Babilônia é mencionada justamente 6 vezes (Dan. 4:10, 11, 14, 20, 23, 26);
- em Daniel 5 os deuses adorados e honrados por Belsazar são exatamente 6: os deuses de ouro, de prata, de cobre, de ferro, de madeira, e de pedra (Dan. 5:4);
- no Apocalipse, a palavra Babilônia aparece 6 vezes (Apoc. 14:8; 16:19; 17:5; 18:2, 10, 21).

Seria tudo isso uma coincidência? Certamente que não. O número 7 é o sinal da autoridade divina, mostrando ser Ele o Único merecedor de adoração e, o número 6, mostra a falsa autoridade de Satanás e a sua presunçosa arrogância em querer ser adorado como deus.

O livro do Apocalipse mostra que Satanás usará novamente a mesma estratégia de Nabucodonosor para forçar a adoração à imagem da besta. Satanás não desiste da adoração e ele será adorado através de um poder civil religioso que se opõe a Deus e persegue o Seu povo: *“fará que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na sua mão*

*direita, ou nas suas testas; para que ninguém possa comprar ou vender senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome... porque é o número de um homem, e o seu número é seiscentos e sessenta e seis” (Apoc. 13:16-18).*



O número **666** no Apocalipse identifica o anticristo que oprimirá o povo de Deus nos últimos dias.<sup>1</sup> O livro de Daniel não apresenta somente eventos que ocorreram no passado. O real objetivo dessas narrações inspiradas é nos mostrar o que acontecerá no “tempo do fim.” Sendo assim, devemos ler esses eventos como uma profecia que se cumprirá nos últimos dias (Daniel 12:4, 9 -10). A história vai se repetir!

- Daniel 3 fala de uma imagem que devia ser adorada;
- fala da adoração forçada, isto é, a perda da liberdade de consciência e da liberdade religiosa;
- fala de um decreto de morte;

---

<sup>1</sup> Para conhecer mais sobre o 666 leia a obra do mesmo autor, *Revelações do Apocalipse* vol. 2, 237-276.

- fala de uma adoração decretada pelo poder legislativo;
- fala do poder do estado usando sua força para impor uma adoração religiosa identificada pelo número seis. Todos esses detalhes se repetem no capítulo treze de Apocalipse.

### **Uma Banda com Seis Instrumentos**

*“Ordena-se a vós outros, ó povos; nações e homens de todas as línguas: No momento em que ouvirdes o som da **buzina**, do **pífaro**, da **harpa**, da **sambuca**, do **saltério**, da **gaita de foles**, e de toda sorte de música vos prostrareis à imagem de ouro que o rei Nabucodonosor tem levantado” (Daniel 3:4-5).*

A banda de Nabucodonosor é composta por seis tipos de instrumentos musicais, e, ao serem tocados, os súditos do reino deveriam se prostrar diante da estátua de ouro. Beatrice Neall, em sua tese *The Concept of Character in the Apocalypse*, expressa um interessante conceito acerca do número seis:

“Seis é um número legítimo quando ele conduz ao número sete; representa o homem no alvorecer de sua existência, entrando em celebração com o poder criativo de Deus. A glória da criatura é correta se ela conduzir à glória do Criador. Seiscentos e sessenta e seis, contudo, representa a recusa do homem em avançar para o número sete, de dar glória a Deus como Criador e Redentor.”<sup>1</sup>

“Representa a fixação do homem em si mesmo, o homem procurando glória em si próprio e em suas próprias criações. Esse número fala da plenitude da criação e do poder criativo sem Deus – a prática da ausência de Deus. Ele demonstra que o homem não regenerado é persistentemente mau.

---

<sup>1</sup> Beatrice S. Neall, *The Concept of Character in the Apocalypse with Implications for Character Education*, University Press of America, 1983, 154.



“A besta de Apocalipse 13 representa o homem no exercício de sua soberania separado de Deus, o homem conforme a imagem da besta, em vez do homem à imagem de Deus. O homem que se afasta de Deus torna-se bestial, demoníaco.”<sup>1</sup>

“A marca da besta é, portanto, a rejeição da soberania de Deus – (a rejeição do) princípio do sábado (o sétimo dia) que foi designado para incentivar o homem a buscar a dignidade, não em si mesmo ou na Natureza, mas na comunhão com Deus e na participação do descanso de Deus. É o sábado que distingue entre a criatura e o Criador, que revela quem merece adoração em quem não a merece. É o sábado que demonstra a soberania de Deus e a dependência do homem. Seiscentos e sessenta e seis, por contraste, é o símbolo da adoração à criatura, em lugar do Criador.”<sup>2</sup>

### **O Decreto de Morte**

*“Qualquer que se não prostrar e não a adorar, será no mesmo instante lançado dentro do forno de fogo ardente” (Daniel 3:6).*

Esse decreto de morte é muito semelhante ao de Apocalipse: *“E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta” (Apoc. 13:15).* Não havia alternativa: ou adoravam a imagem, ou seriam lançados no fogo. Note algumas características neste evento:

- este foi um decreto universal;
- o dirigente do poder mundial demanda adoração;
- o assunto básico gira em torno da obediência, pois adorar a imagem de ouro seria desobedecer aos Mandamentos de Deus;

---

1 Ibidem.

2 Ibidem, 155.

- todo o reino, tanto a Igreja como o Estado foram convocados para executar o decreto.

Se projetarmos essa narrativa inspirada para o futuro, para o “tempo do fim”, encontraremos uma marcante semelhança em Apocalipse 13:15-17, onde se lê que no tempo do fim será emitido um decreto que obrigará o povo de Deus a adorar uma imagem, chamada de imagem da besta, e o que desobedecer será condenado à morte. Nos dias de Babilônia a Igreja e o Estado se uniram para forçar a consciência e impor a adoração de uma imagem; a história vai se repetir em nossos dias! A tão alardeada liberdade religiosa será restringida por leis que forçarão o povo a santificar o domingo e a trabalhar no sábado.

“Tempo virá em que de modo algum poderemos vender. Logo sairá o decreto proibindo os homens de comprar ou vender a qualquer pessoa senão aos que tenham o sinal da besta.”<sup>1</sup>

“Na última grande batalha do conflito com Satanás, os que são leais a Deus não de ser privados de todo apoio terreno. Por se recusarem a violar-Lhe a lei em obediência a poderes terrestres, ser-lhes-á proibido comprar ou vender.”<sup>2</sup>

“Poderes religiosos, aliados ao Céu por profissão, e declarando ter as características de um cordeiro, por seus atos mostrarão que tem o coração de dragão, e são instigados e dominados por Satanás. Está chegando o tempo em que o povo de Deus sentirá a mão da perseguição, por santificarem o sétimo dia.”<sup>3</sup>

---

1 Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, vol. 2, 44.

2 Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, 121, 122.

3 Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, vol. 3, 393.

## Quem Permanecerá em Pé?

*“Há uns homens judeus, que tu constituíste sobre os negócios da província de Babilônia: Sadraque, Mesaque, e Abede-Nego; estes homens, ó rei, não fizeram caso de ti, e a teus deuses não servem, nem adoram a imagem de ouro que levantaste” (Daniel 3:12).*



Por que Sadraque, Mesaque e Abede-Nego não adoraram à imagem? Por que não obedeceram ao decreto do Estado? Em Romanos 13:1-2 consta que devemos estar sujeitos às autoridades: *“Toda alma esteja sujeita às potestades superiores; porque não há potestade que não venha de Deus; e as potestades que há foram ordenadas por Deus. Por isso, quem resiste à potestade, resiste à ordenação de Deus.”*

Então, por que os três jovens judeus não obedeceram? A resposta também se encontra na Bíblia. Quando o Estado estabelece uma lei que está em conflito com a Lei de Deus, o cristão agirá como o apóstolo Pedro: *“Mais importa obedecer a Deus do que aos homens” (Atos 5:29)*. A Lei de Deus, os Dez Mandamentos em Êxodo 20:3 a 17 proíbe a adoração de imagens:

*“Não terás outros deuses diante de Mim.” (Êxo. 20:3);*

*“Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não te encurvarás a elas nem as servirás; porque Eu o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a maldade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem, e faço misericórdia em milhares aos que Me amam e guardam os meus mandamentos” (Êxo. 20:4-6).*

A mesma frase usada para descrever os três jovens judeus: *“Há uns homens judeus”*, também será usada contra os que amam a Jesus e guardam os Seus mandamentos: *“Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus” (Apoc. 14:12)*. A substituição do sábado pelo domingo, e a lei dominical exigindo que todos santifiquem o primeiro dia da semana, resultará em perseguição aos que santificam o sétimo dia, o Sábado do quarto mandamento que declara:

*“Lembra-te do dia do Sábado para o santificar, seis dias trabalharás e farás toda a tua obra; mas o Sétimo dia é o Sábado do Senhor teu Deus, não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro, que está dentro das tuas portas. Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo que neles há, e ao sétimo dia descansou; portanto abençoou o Senhor o dia do sábado e o santificou” (Êxo. 20:8-11)*. Quando a lei dos homens entra em conflito com a Lei de Deus o cristão deve permanecer fiel a Deus, mesmo que isso signifique sofrer punições, ou perder a vida. Aos três jovens hebreus foi concedida uma segunda oportunidade. Disse o rei: *“Quem é o Deus que vos poderá livrar das minhas mãos? Responderam Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, e disseram ao*

*rei Nabucodonosor: não necessitamos de te responder sobre este negócio. Eis que o nosso Deus, a quem servimos é que nos pode livrar; Ele nos livrará do forno de fogo ardente, e da tua mão ó rei. E se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses, nem adoraremos a estátua de ouro que levantaste” (Daniel 3:15-18).*

Quando os três jovens foram àquela reunião, não estavam em dúvida: “O que vamos fazer agora?” Eles foram à reunião com uma decisão tomada, independente do que pudesse acontecer eles seriam fiéis a Deus. Jesus nunca prometeu aos Seus seguidores que eles viveriam uma vida confortável e sem problemas, ou que seriam amados de todos os homens, pelo contrário, Ele afirmou: “Tenho-vos dito isto, para que em Mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, Eu venci o mundo” (João 16:33). “Se a Mim Me perseguiram, também vos perseguirão a vós” (João 15:20). O apóstolo Paulo também adverte: “E também todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições” (II Timóteo 3:12).

A fornalha da perseguição novamente será acesa e virá um tempo de angústia qual nunca houve, mas, “naquele tempo se levantará Miguel, o grande Príncipe, que Se levanta pelos filhos do teu povo, e haverá um tempo de angústia qual nunca houve, desde que houve nação até aquele tempo; mas naquele tempo livrar-se-á o teu povo, todo aquele que se achar escrito no livro” (Dan. 12:1).

### **Jesus Dentro da Fornalha!**

*“Então Nabucodonosor se encheu de fúria... ordenou que se acendesse a fornalha sete vezes mais... então estes homens foram atados... e foram lançados na fornalha... Então o rei se espantou*

*e disse: Não lançamos nós três homens atados dentro do fogo? Responderam ao rei: É verdade, ó rei. Tornou ele e disse: **Eu, porém, vejo quatro homens soltos, que andam passeando dentro do fogo, sem nenhum dano; e o aspecto do quarto é semelhante ao Filho dos deuses**” (Daniel 3:19-26).*



Daniel capítulo três mostra um Deus presente, um Deus pessoal que está sempre perto dos que O amam. Com efeito, **a distância entre você e Deus é a distância de uma curta oração**. O Filho de Deus estava dentro da fornalha com os três jovens hebreus! Jesus também esteve com João no caldeirão de óleo fervendo e também esteve presente com João na árida ilha de Patmos. Isto não significa que nunca seremos atingidos, pois a experiência dos mártires cristãos atesta que alguns morrerão para dar testemunho da sua fé, porém, mesmo

assim, a morte dos mártires era marcada pela presença confortante de Jesus. Eles morriam firmes na fé e cantando louvores a Deus.

**“Aquele que estiver impregnado do Espírito de Cristo, habita em Cristo. O golpe que lhe é dirigido cai sobre o Salvador, que o circunda com Sua presença. O que quer que lhe aconteça vem de Cristo. Não precisa resistir ao mal, porque Cristo é sua defesa. Nada lhe pode tocar a não ser pela permissão de nosso Senhor;** e todas as coisas que são permitidas ‘contribuem para o bem daqueles que amam a Deus’.”<sup>1</sup>

Jesus diz: *“Não temas, porque Eu te remi; chamei-te pelo teu nome, tu és meu. Quando passares pelas águas estarei contigo, e quando pelos rios, eles não te submergirão; quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti. Porque Eu sou o Senhor teu Deus, o Santo de Israel, o teu Salvador”* (Isa. 43:1-3).

*“Então se chegou Nabucodonosor à porta do forno de fogo ardente; falou e disse: Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, servos do Deus Altíssimo, saí e vinde! Então... saíram do meio do fogo... e viram que o fogo não tinha tido poder algum sobre os seus corpos; nem um só cabelo da sua cabeça se tinha queimado, nem as suas capas se mudaram, nem cheiro de fogo tinha passado sobre eles. Falou Nabucodonosor e disse: Bendito seja o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que enviou o seu anjo, e livrou os seus servos que confiaram Nele, pois não quiseram cumprir a palavra do rei, preferindo entregar os seus corpos para que não servissem nem adorassem outro deus, senão o seu Deus.*

*“Por mim, pois, é feito um decreto pelo qual, todo o povo, nação e língua que disser blasfêmia contra o Deus de Sadraque, Mesaque, e Abede-Nego, seja despedaçado, e as suas casas sejam feitas um monturo; porquanto não há outro Deus que possa livrar como este”* (Dan. 3:26-29).

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *O Maior Discurso de Cristo*, 64-65.

Na Babilônia de Ninrode, a própria fortaleza de Satanás, uma vez mais o nome de Deus foi exaltado como único Deus verdadeiro. A estátua de ouro foi esquecida e o feitiço virou contra o feiticeiro; o decreto de morte dessa vez caiu sobre a cabeça dos adoradores de Marduque. O capítulo três de Daniel termina com triunfo e glória para Deus e o Seu povo. *“Então o rei fez prosperar a Sadraque, Mesaque e Abednego na província de Babilônia” (Dan. 3:30)*. A história vai se repetir, em breve vão se cumprir as palavras de Paulo: *“Para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos Céus e na Terra e debaixo da Terra. E toda a língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai” (Fil. 2:10-11)*. Aleluia!



---

---

## Capítulo 04

### A Conversão do Rei Nabucodonosor

O capítulo quatro de Daniel é o único que não foi escrito pelo profeta. O próprio rei Nabucodonosor foi quem o escreveu como testemunho de sua conversão. Sem dúvida, os versos 28 a 33 são uma nota explicativa que o profeta Daniel adicionou a esse capítulo. Quando uma pessoa entrega sua vida a Jesus ela é compelida a partilhar com outros o seu gozo e a sua alegria. Nabucodonosor foi transformado de tal maneira que não pode permanecer em silêncio. Essa é a história de um rei prepotente que humildemente se ajoelhou diante do Rei do Universo.

A conversão de Nabucodonosor é um testemunho vivo da persistência do amor divino, e confirma a verdade de que **não é fácil se perder!** Uma pessoa pode decidir se perder, mas, para isso, ela precisa fugir desesperadamente como uma caça foge do cão caçador, e, mesmo assim, quando o pecador ofegante parar por um instante e fizer silêncio, ouvirá os passos do amor divino em seu encalço. Se ele realmente não quiser ser apanhado pelo amor de Deus, terá que seguir fugindo por muitos anos. **Não é fácil se perder!** A conversão de Nabucodonosor ocorreu quando ele tinha cerca de sessenta anos. Daniel já estava convivendo com o rei por trinta e cinco anos.

Jesus contou três parábolas que ilustram muito bem a verdade de que não é fácil se perder:

- a parábola da ovelha perdida;
- da dracma perdida;
- e do filho perdido (Lucas 15:1-32).

Todas elas terminam com um final feliz: a ovelha perdida foi

encontrada; a dracma perdida dentro de casa foi achada, e o filho perdido voltou para a casa paterna, e foi recebido com muita festa. As três parábolas ilustram três diferentes classes de pecadores:

- A ovelha perdida conhecia o amor do pastor, sabia que estava perdida, e podia balir alto para que fosse ouvida; mas, não podia voltar sozinha. Ela precisou ser buscada e carregada nos braços com carinho.
- A dracma perdida não conhecia o amor de sua dona e não sabia que estava perdida; ela foi achada sem ter feito nada. O encontrá-la foi uma iniciativa da sua proprietária.
- O filho perdido conhecia o amor do pai, sabia que estava perdido e conhecia o caminho de volta. As recordações do lar paterno e as memórias do amor do pai constrangeram o seu coração, e ele voltou.

Essas parábolas contadas por Jesus ilustram o fato de que não existe um caso sem esperança. Por pior que seja a situação do pecador, existe esperança de salvação!

**“Jamais é proferida uma oração, por vacilante que seja, jamais uma lágrima vertida, por mais secreta, e jamais alimentado um sincero anelo de Deus, embora débil, que o Espírito de Deus não saia a satisfazê-lo. Antes mesmo de ser pronunciada a oração, ou expresso o desejo do coração, sai graça de Cristo para juntar-se à graça que opera na alma humana.”<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, 206.

## O Testemunho Pessoal

*“O rei Nabucodonosor a todos os povos, nações e homens de todas as línguas, que habitam em toda a terra: Paz vos seja multiplicada” (Daniel 4:1).*

A saudação usada pelo rei para iniciar o seu testemunho assemelha-se muito à forma usada por Paulo em suas cartas: *“Graça a vós outros e paz da parte de Deus” (Gálatas 1:3; Efésios 1:2; Filipenses 1:2)*. Paulo e Nabucodonosor, ambos eram respeitados, ambos tinham uma elevada educação e, ambos perseguiram a igreja de Deus.

*“Pareceu-me bem fazer conhecidos os sinais e maravilhas que Deus, o Altíssimo tem feito para comigo. Quão grandes são os seus sinais, e quão poderosas as suas maravilhas! O seu reino é um reino sempiterno, e o seu domínio de geração em geração” (Dan. 4:2-3).*

Aquele que experimentou o amor de Deus não conseguiu se calar. Jesus disse: *“pois do que há em abundância no coração, disso fala a boca” (Mat 12:34)*. João, o discípulo amado, escreveu:

*“O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram da Palavra da vida... o que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos para que também tenhais comunhão conosco; e a nossa comunhão é com o Pai, e com seu Filho Jesus Cristo” (I João 1:1, 3)*. O testemunho pessoal é algo muito espontâneo que flui de um coração convertido e agradecido.

**“Como testemunhas de Cristo, cumpre-nos dizer o que sabemos, o que nós mesmos temos visto e ouvido e sentido. Se estivemos a seguir a Jesus passo a passo, havemos de ter**

**qualquer coisa bem positiva a contar acerca da maneira por que nos tem conduzido.** Podemos dizer como Lhe temos provado as promessas e as achado fiéis. Podemos dar testemunho do que temos conhecido da graça de Cristo.”<sup>1</sup>

**“Mal está uma pessoa convertida, nasce dentro dela o desejo de tornar conhecido de outros que precioso amigo encontrou em Jesus.”<sup>2</sup>**

### **Nabucodonosor Fala da Sua Loucura**

*“Eu, Nabucodonosor, estava tranquilo em minha casa, e feliz no meu palácio. Tive um sonho que me espantou... por isso expedi um decreto pelo qual fossem introduzidos à minha presença todos os sábios de Babilônia, para que me fizessem saber a interpretação do sonho. Então entraram os magos, os encantadores, os caldeus, e os feiticeiros, e lhes contei o sonho; mas não me fizeram saber a sua interpretação. Por fim se me apresentou Daniel cujo nome é Beltessazar segundo o nome do meu deus, e no qual há o espírito dos deuses santos; e eu lhe contei o sonho” (Daniel 4:4-8).*

Mais uma vez Deus Se comunicou com Nabucodonosor mediante um sonho. Dessa vez o rei não esqueceu o sonho, mas, queria saber a interpretação, e convocou novamente os mágicos, os encantadores, os feiticeiros e os caldeus. No capítulo dois ficou provada a inutilidade da bruxaria, todavia, o rei comete novamente o mesmo erro; chamou primeiro os de sempre, e por último a Daniel.

---

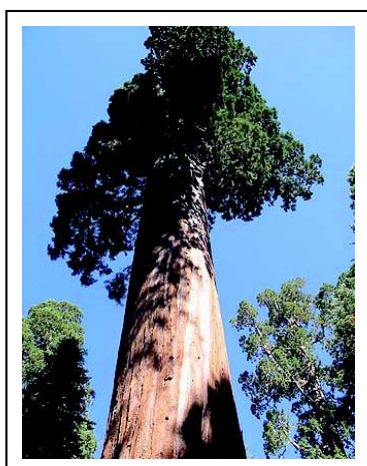
<sup>1</sup> Ellen G. White, *Serviço Cristão*, 17.

<sup>2</sup> *Ibidem*, 118.

Por trinta e cinco anos Deus estivera tentando ensinar ao rei que somente Ele conhece o futuro, mas o rei demorou muito para aprender essa lição. O ser humano geralmente busca soluções longe de Deus. Envereda-se por trilhas que o conduzem a um labirinto. Por que tanta teimosia? Jesus disse: *“Buscai primeiro o reino de Deus e a Sua justiça e todas as outras coisas serão acrescentadas”* (Mat. 6:33). Deus honra a fé daqueles que O buscam em primeiro lugar! O rei declarou de Daniel: *“no qual há o espírito dos deuses santos”* (Dan.4: 8). O Espírito Santo presente na vida dos filhos de Deus não pode passar despercebido. Daniel era diferente em tudo: no comer, no beber, no falar e nas atitudes; seguia fielmente um estilo de vida que atestava que o seu corpo era o templo do Espírito Santo. Jesus declarou: *“Pelos seus frutos os conhecereis!”* (Mat. 7:20).

### **O Sonho e a Sua Interpretação**

*“Eram assim as visões da minha cabeça... vi uma árvore no meio da terra, cuja altura era grande... a sua folhagem era formosa, e o seu fruto abundante, e havia nela sustento para todos... No meu sonho... vi um... santo que descia do céu, clamando fortemente, e dizendo: derribai a árvore, cortai-lhe os ramos... mas o tronco com as raízes deixai na terra atado com cadeias de ferro e de bronze, na erva do campo. Seja ele molhado do orvalho do céu, e a sua porção seja, com os animais, a erva da terra.*



*“Mude-se-lhe o coração, para que não seja mais coração de homem, e lhe seja dado um coração de animal; e passem sobre ele sete tempos (sete anos).*

*“Esta sentença é por decreto dos vigilantes, e esta ordem, por mandado dos santos; a fim de que conheçam os viventes que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens; e os dá a quem quer e até ao mais humilde dos homens constitui sobre eles.*

*“Então Daniel... respondeu... A árvore que viste, que cresceu e se tornou forte... és tu o rei... Quanto ao que viu o rei esta é a*

*interpretação... serás expulso de entre os homens, e a tua morada será com os animais do campo, e dar-te-ão a comer ervas como aos bois, e serás molhado do orvalho do céu; e passar-se-ão sete tempos (sete anos) por cima de ti, até que conheças que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens, e o dá a quem quer” (Daniel 4:10-24).*

O Deus das misericórdias deu ao rei outro sonho, para adverti-lo do perigo a que se expunha e da iminente ruína. O segundo sonho de Nabucodonosor não foi uma estátua, mas uma grande árvore, cujo topo alcançava o céu e os animais dos campos e montanhas se abrigavam sob a sua sombra.

“O simbolismo da árvore não era estranho a Nabucodonosor. Heródoto conta o caso de Astíages, cunhado de Nabucodonosor, que também sonhou com uma árvore simbolizando seu domínio sobre parte do mundo. O próprio Nabucodonosor, em uma inscrição, compara Babilônia a uma grande árvore abrigando as nações do mundo.”<sup>1</sup>

O reino de Nabucodonosor é simbolizado pela árvore no meio da Terra (Dan. 4:22). Ele era grande, poderoso e orgulhoso; o mesmo pecado de Lúcifer, o mais poderoso anjo do Céu, que se corrompeu por causa da sua beleza e esplendor:

*“Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filha da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações! E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, da banda do norte. Subirei acima das mais altas nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo” (Isa. 14:12-14).*

---

<sup>1</sup> J. Doukhan, *Secrets of Daniel*, 63.



Nesta profecia é exposto que Lúcifer não estava satisfeito com a posição de anjo; ele pretendia ser mais do que um anjo; ele queria ser a “estrela da manhã” e se assentar no trono de Deus. Jesus, o Deus Filho, afirma: *“Eu sou... a resplandecente estrela da manhã”* (Apoc. 22:16). A ambição de Lúcifer era ocupar a posição de Jesus no Céu! A Bíblia também revela que Jesus é o Arcanjo Miguel (Dan. 12:1), e foi o Arcanjo Miguel que batalhou contra Lúcifer e o expulsou do Céu: *“E houve batalha no Céu: Miguel e os Seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhava o dragão e os seus anjos”* (Apoc. 12:7). Lúcifer era o mais poderoso anjo do Céu, mas, não era o chefe dos anjos, o Arcanjo (chefe dos anjos) era Jesus, o grande Príncipe Miguel! Na profecia de Isaías 14 há uma condenação sobre o rei de Babilônia como símbolo de Lúcifer. Ambos manifestaram o pecado do orgulho, porém, Nabucodonosor arrependeu-se e encontrou graça e misericórdia no perdão de Deus.

O movimento Nova Era ensina que todos nós somos deuses. Na religião mórmon, a meta a ser alcançada pelos homens é a de se tornarem deuses. Desde o princípio, Satanás tem colocado no



coração humano o mesmo desejo que foi a causa da sua ruína. Essa também foi a sua estratégia no jardim do Éden. Disse ele para Eva: *“no dia em que dele comerdes se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus...”* (Gên. 3:5). Eva foi enganada com a ambição de ser como Deus!

Para poder salvar o rei Nabucodonosor, primeiro Deus precisava curá-lo desse pecado maligno que se chama “orgulho”; a terapia aplicada foi a humilhação. O orgulho é o pior de todos os pecados porque fecha as portas para Deus. Deus não pode usar o orgulhoso, pois ele toma para si mesmo toda glória.

“Nada é tão ofensivo a Deus nem tão perigoso para o espírito humano como o orgulho e a presunção. **De todos os pecados é o que menos esperança incute, e o mais irremediável.**”<sup>1</sup>

**“A primeira coisa a ser aprendida por todos os que desejam tornar-se coobreiros de Deus é a desconfiança de si mesmos.”**<sup>2</sup> Diferente do que os livros e seminários de autoajuda ensinam, precisamos desconfiar de nós mesmos e entender que a nossa suficiência vem de Deus. Como disse o apóstolo Paulo: *“Posso todas as coisas Naquele que me fortalece”* (Fil. 4:13). E ainda: *“Longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo”* (Gal. 6:14).

Nabucodonosor passaria sete anos (sete tempos) no campo, vivendo e comendo junto com os animais, para, finalmente, entender que toda glória pertence a Deus.

---

1 Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, 154.

2 Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, 226.

Deus fará qualquer coisa para nos ensinar a dependência Dele. Deus introduziu aqui o termo “tempo” com o significado de “ano”; em Daniel 7:25 Deus volta a usar essa mesma expressão. Há uma enfermidade muito cruel chamada licantropia, na qual o indivíduo perde a razão, a sanidade mental e passa a agir como animal; as unhas, o cabelo e a barba crescem sem controle. É provável que essa tenha sido a enfermidade de Nabucodonosor.

### **Um Chamado ao Arrependimento**

*“Portanto, ó rei, aceita o meu conselho, e põe termo, pela justiça, em teus pecados, e em tuas iniquidades usando de misericórdia para com os pobres; e talvez se prolongue a tua tranquilidade” (Daniel 4:27).*

Deus é chamado pelo apóstolo Paulo de o “*Pai das misericórdias e o Deus de toda a consolação*” (II Cor. 1:3). Deus usou de misericórdia e paciência com o rei Nabucodonosor, dando tempo suficiente para que ele se arrependesse do seu pecado e se humilhasse diante Daquele que tem a soberania de por e de remover os reis.

### **A Síndrome de Lúcifer: Eu Tenho a Força!**

*“Ao cabo de doze meses, passeando sobre o palácio real de Babilônia, falou o rei e disse: **Não é esta a grande Babilônia que eu edifiquei para a casa real, com o meu grandioso poder, e para glória da minha majestade?**” (Daniel 4:29,30).*

Por algum tempo a impressão da advertência e o conselho do profeta Daniel exerceu forte influência sobre Nabucodonosor, mas ele não se aguentou, o coração não transformado pela graça de Deus logo perde as impressões do Espírito Santo. A autoindulgência e a ambição não haviam ainda sido erradicadas do coração rei, e esses traços mais tarde reapareceram. Deus não enviou o juízo logo em seguida ao sonho. Esperou doze meses, na esperança de que o rei mudasse, mas o orgulho e a exaltação pessoal continuaram denunciando o pecado de Nabucodonosor. Louco é aquele que ousa tomar para si a glória que pertence a Deus. Deus diz: *“Eu sou o Senhor; este é o meu nome; a minha glória pois a outrem não darei, nem o meu louvor às imagens de escultura”* (Isa. 42:8). **“Nossa única segurança está na constante desconfiança de nós mesmos e na confiança em Cristo.”**<sup>1</sup>

Nabucodonosor tinha motivos de sobra para se orgulhar. Os historiadores antigos não encontram palavras para descrever a grandeza dos palácios de Babilônia, dos templos, dos Jardins Suspensos (uma das Sete Maravilhas do Mundo Antigo), da grande cidade do Eufrates. Babilônia cobria uma área de aproximadamente cinco quilômetros quadrados. O comprimento total de seus muros internos e externos era de 21 quilômetros; o muro duplo que protegia a cidade media mais de 31 metros de espessura.<sup>2</sup> Os muros externos eram da cor de barro amarelo. Seus principais portões eram de cor azul. Seus palácios tinham a frente coberta de ladrilhos de cor rosa, e seus milhares de templos eram de um branco resplandecente.<sup>3</sup>

1 Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, 155.

2 *Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 4, 795.

3 C. Mervyn Maxwell, *Uma Nova Era Segundo as Profecias de Daniel*, 63.

“Um tablete cuneiforme do tempo de Nabucodonosor menciona 53 templos dedicados a deuses importantes; 955 pequenos santuários e 384 altares de rua, todos dentro dos limites da cidade.”<sup>1</sup>

Era uma cidade extremamente religiosa. Babilônia era naquele tempo a maior cidade do mundo, e a reputação de Nabucodonosor como construtor foi preservada nos escritos do sacerdote babilônio Berossus.<sup>2</sup>



---

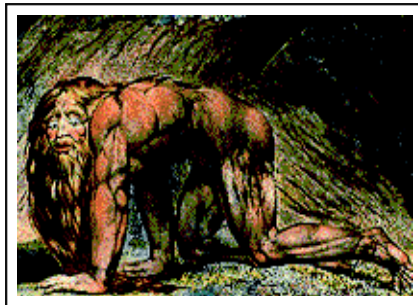
1 *Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 4, 797.

2 F. Josefo, *Contra Apion*, 1.19.



## Cumpre-se o Juízo Divino

*“Falava ainda o rei quando desceu uma voz do céu: “A ti se diz, ó rei Nabucodonosor: já passou de ti o reino. Serás expulso de entre os homens, e a tua morada será com os animais do campo; e far-te-ão comer ervas como os bois, e passar-se-ão sete tempos por cima de ti, até que aprendas que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens e o dá a quem quer. **No mesmo instante se cumpriu a palavra sobre Nabucodonosor...** e passou a comer erva como os bois, o seu corpo foi molhado do orvalho do céu, até que lhe cresceram os cabelos como penas da águia, e as suas unhas como a das aves” (Daniel 4:31,32,33).*



Por meses o juízo de Deus foi retardado. Mas em vez de ser levado ao arrependimento por essa tolerância o rei acariciou o seu orgulho até que perdeu por completo a confiança na interpretação do sonho, e **riu dos seus antigos temores**. Num momento o são juízo que Deus lhe dera foi-lhe tirado; o discernimento que o rei julgava perfeito, a sabedoria de que ele se orgulhava foram removidos, e o até então poderoso governante tornou-se de momento um maníaco.

Sua mão não pode mais sustentar o cetro. Agora, destituído do poder que o seu Criador lhe havia dado, e expulso dentre os



homens, Nabucodonosor *“comia erva como os bois, e o seu corpo foi molhado do orvalho do céu, até que lhe cresceu pelo, como as penas da águia, e as suas unhas como as das aves.”*

Deus desejava que Nabucodonosor reconhecesse a fonte do poder. O poder que repousa sobre os governos e reinos dessa Terra não depende da força do braço humano, ou da estratégia militar. É o Altíssimo que reina sobre todos e sobre tudo. Satanás espalha o mal e as desgraças, mas há um limite; os quatro anjos de Apocalipse 7:1 ainda seguram os quatro ventos para que a Terra não seja destruída até que os filhos de Deus sejam selados pelo Selo do Deus Vivo e se complete o número dos salvos. Deus está no leme. Nada temos a temer do futuro, a menos que nos esqueçamos do passado e, da maneira miraculosa como Deus tem provido as necessidades do Seu povo! Por sete anos Nabucodonosor foi humilhado, sendo um espanto para o mundo todo.

“Em 1975 foi traduzido um tablete de barro que faz referência à enfermidade de Nabucodonosor. Esse tablete, que se encontra no Museu Britânico, (sob o número B.M. 34.113, sp. 213), encontra-se tão danificado, que algumas palavras de cada linha aparecem ilegíveis, e até mesmo algumas linhas completas não podem ser lidas. Mas as linhas cuja leitura é possível apresentam frases como: ‘Nabucodonosor considerou que... sua vida parecia como de nenhum valor a...’ ‘ele não demonstrou amor a filho ou filha...’, ‘família e clã não existem...’ ‘sua atenção não foi conduzida no sentido de promover o bem-estarda Esagila...’ ‘ele chora amargamente diante de Marduque.’<sup>1</sup>

*“Mas ao fim daqueles dias eu, Nabucodonosor, levantei os meus olhos ao Céu, tornou-me a vir o meu entendimento, e eu bendisse o Altíssimo, e louvei e glorifiquei ao que vive para sempre, cujo domínio é sempiterno, e cujo reino é de geração em*

---

<sup>1</sup> C. Mervyn Maxwell, *Uma Nova Era Segundo as Profecias de Daniel*, 75.

*geração” (Daniel 4:34).*

Deus não desistiu de Nabucodonosor, revelou-Se a ele como a fonte da sabedoria e da inteligência; provou ser o único Deus que conhece o futuro; mostrou que unicamente Ele pode salvar mesmo dentro de uma fornalha ardente, e, finalmente, confirmou que a glória pertence a Ele, o Grande Eu Sou! Louvado seja Jeová, o Santo de Israel! Não há coração que não possa ser convertido; para o nosso Deus não existem casos perdidos!

*“Todos os moradores da terra são por Ele reputados em nada; e segundo a Sua vontade, Ele opera com o exército do Céu e os moradores da terra; não há quem lhe possa deter a mão, nem lhe dizer: Que fazes?” (Dan. 4:35).*

Em proclamação pública, Nabucodonosor registrou o reconhecimento de sua culpa, de seu arrependimento e de sua confissão. “O outrora orgulhoso monarca tinha-se tornado um humilde filho de Deus; o governante tirânico e opressor tornara-se um rei sábio e compassivo. Aquele que tinha desafiado o Deus do céu e Dele blasfemado, reconhecia agora o poder do Altíssimo, e fervorosamente procurou promover o temor de Jeová e a felicidade dos seus súditos... Ele reconheceu a Jeová como o Deus vivo, dizendo: *‘Eu, Nabucodonosor, louvo, e exalço, e glorifico ao Rei do Céu; porque todas as Suas obras são verdade, e os Seus caminhos juízo, e pode humilhar aos que andam na soberba (Dan. 4:37).’*<sup>1</sup>

Esta proclamação pública, em que Nabucodonosor reconheceu a soberania, a bondade e a autoridade de Deus, foi o último ato de sua vida registrado na história sagrada. Foi salvo pela graça divina! Deus convida:

*“Olhem para Mim, e serão salvos todos os termos da terra; porque Eu sou Deus, e não há outro” (Isa. 45:22).*

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Profetas e Reis*, 521.



---

---

## Capítulo 05

### O Carnaval da Morte

- Daniel capítulo um revela que Deus é a fonte da sabedoria e da inteligência;
- Daniel capítulo dois mostra que Deus é o Único que conhece e prediz o futuro;
- Daniel capítulo três prova que Deus é o Único que pode ser adorado e é poderoso para salvar mesmo que seja do fogo;
- Daniel capítulo quatro expõe o zelo divino por Sua Glória. Ele diz: *“a minha glória a outrem não darei” (Isaias 42:8)*. Ele é o Único Soberano e Rei do Universo a quem pertence toda glória e adoração;
- Daniel capítulo cinco revela Deus como o Supremo Juiz do Universo. *“Pesado foste na balança e achado em falta” (Dan. 5:27)*. Só Ele pode julgar com justiça.

“Ao longo do capítulo, Nabucodonosor é chamado pai de Belsazar (Dan. 5:2, 11, 13, 18, 22), referindo-se ao fato de que sua mãe, Nítocris, provavelmente era filha de Nabucodonosor. A palavra ‘pai’, nos idiomas semitas, pode se referir a qualquer antepassado, não só ao pai imediato. Mefibosete é chamado filho de Saul (II Sam. 19:24), quando, de fato, ele era filho de Jônatas (II Sam. 9:6). Cristo é chamado Filho de Davi (Mat. 9:27), não porque Davi seja Seu pai humano imediato, mas porque Ele é da linhagem de Davi (Lucas 2:4).”<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Gerhard Pfandl, *Lição da Escola Sabatina*, 4º trimestre, 2004, 51.

Nabonidus era o pai de Belsazar. Ele transferiu seu quartel-general de Babilônia para o distante oásis de Temã, na Arábia e, entregou o trono a seu filho Belsazar, dedicando-se avidamente à adoração da deusa Lua, Sin, em lugar do principal deus babilônico, Marduque. Nabonidus tornou-se vastamente impopular.<sup>1</sup>



Esse é o cilindro de barro de Nabonidus, rei de Babilônia de 555 a 538 a.C., onde ele faz uma oração em favor do seu filho Belsazar; esse cilindro se encontra no Museu Britânico.

Quando os eventos do capítulo cinco sucederam, Daniel tinha uns 80 anos de idade. Belsazar era conhecedor da loucura que sobreveio a Nabucodonosor e da comovente conversão do rei ao Deus Todo Poderoso. Porém, Belsazar desprezou as oportunidades que Deus lhe concedera. A milagrosa conversão de Nabucodonosor, seus sofrimentos e suas humilhações, foram depreciados aos olhos de Belsazar. O capítulo cinco mostra que a misericórdia de Deus tem limites.

A história bíblica mostra que um dia a porta da Arca de Noé foi fechada e, o mundo foi destruído por um dilúvio universal. Sodoma e Gomorra abusaram da misericórdia divina e foram queimadas. Hoje, a Porta da Graça divina ainda está aberta e Jesus continua convidando: *“E o Espírito e a esposa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida”* (Apoc. 22:17).

---

<sup>1</sup> C. Mervyn Maxwell, *Uma Nova Era Segundo as Profecias de Daniel*, 77-78.

Um dia esse convite cessará, e a porta será fechada. E quando esse dia chegar, que será então?

### **Belsazar Insulta o Deus Vivo**

*“O rei Belsazar deu um grande banquete a mil dos seus grandes, e bebeu vinho na presença dos mil. Enquanto Belsazar bebia e apreciava o vinho, mandou trazer os utensílios de ouro e de prata que Nabucodonosor, seu pai, tirara do templo, que estava em Jerusalém, para que neles bebessem o rei e os seus grandes, as suas mulheres e concubinas. Então trouxeram os utensílios de ouro, que foram tirados do templo da Casa de Deus, que estava em Jerusalém, e beberam neles o rei, seus grandes, as suas mulheres e concubinas” (Daniel 5:1-3).*

“Este capítulo começa com um grande salão de festas para mil convidados. Mil não é um exagero. Os reis no mundo antigo eram conhecidos por seus banquetes pródigos. No princípio do livro de Ester, encontramos o rei Assuero dando um banquete para todos os seus nobres e servos por 180 dias (Ester 1:3, 4). O historiador Ctesias conta que o rei persa alimentava 15 mil homens diariamente à sua mesa, e no banquete do casamento de Alexandre, o Grande, estavam presentes dez mil convidados.”<sup>1</sup>

O banquete de Belsazar aconteceu no dia 12 de outubro de 539 a.C.; era uma festa sensual com mulheres, homens de gênio e educação, muita música e abundância de vinho. A mente de todos estava nublada e tomada pelo álcool, a razão obscurecida. Como insulto a Deus, Belsazar ordenou que os vasos sagrados do Templo de Jerusalém que haviam sido trazidos para Babilônia, fossem usados para beberem. Com esse ato Belsazar assinou sua sentença. Ele profanou os vasos sagrados que pertenciam ao Templo de Jerusalém. **Com Deus não se brinca!**

---

<sup>1</sup> Gerhard Pfandl, *Lição da Escola Sabatina*, 4º trimestre, 2004, 51.

*“Não erreis: Deus não Se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará” (Gál. 6:7).* O juízo pode tardar, mas não falhará. Deus é zeloso do Seu nome.

Projetando para o futuro essas cenas carnavalescas veremos que elas representam a condição do mundo no tempo do fim. *“Pois assim como foi nos dias de Noé, também será na vinda do Filho do Homem. Porquanto, assim como nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento... assim será também a Vinda do Filho do Homem” (S. Mateus 24:37,38,39).* O lema da sociedade moderna é: *“Comamos e bebamos porque amanhã morreremos” (I Cor. 15:32).* A glotonaria é o pecado do século e, associado a ele, está o desvirtuamento do sexo. O casamento tem sido profanado; a promiscuidade e o homossexualismo se propagam e ganham terreno na cultura moderna. Declarar-se *gay*, parece ser a coisa mais normal do mundo hoje. Um autor evangélico escreveu: “Se Jesus não voltar logo terá que pedir perdão às cidades de Sodoma e Gomorra por tê-las destruído.” Jesus profetizou as condições do mundo nos últimos dias:

*“Como também da mesma maneira aconteceu nos dias de Ló; comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam; mas no dia em que Ló saiu de Sodoma, choveu do Céu fogo e enxofre, e os consumiu a todos. Assim será no dia em que o Filho do Homem se há de manifestar” (Lucas 17:28-30).*

Estamos vivendo no tempo do fim! Sodoma e Gomorra estão sendo ultrapassadas pela promiscuidade moderna. Os carnavais de hoje superam em muito aquela noite de orgia em Babilônia; escolas de samba usam até mesmo temas bíblicos para os seus desfiles! Em breve o Supremo Juiz dirá: “Basta, o derradeiro fim é chegado!”

## Seis Deuses Adorados em Babilônia

*“Beberam o vinho, e deram louvores aos deuses de ouro, de prata, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra” (Daniel 5:4).*

Exatamente seis deuses. Como vimos no capítulo três, o número seis representava os deuses menores e o número 60, os deuses maiores. Desprezaram o Deus vivo, Criador dos Céus e da Terra, para prestarem culto a deuses com pés de barro. Seria diferente hoje? Não são os deuses atuais produtos da imaginação humana? A divindade celestial: Pai-Filho-Espírito Santo, tem sido desprezada e substituída por pretensos deuses humanos:

- Charles Darwin, o pretenso “criador”, que com sua teoria evolucionista pretende explicar a origem da vida;
- Sigmund Freud, conhecido como o “redentor”, que redimiu a humanidade dos seus complexos, tabus, frustrações e inibições;
- Karl Marx, o pretenso “consolador”, com suas promessas consoladoras de um mundo melhor, justo e sem diferença de classes!

No livro de Apocalipse, a trindade celestial é substituída por um triunvirato satânico:

- a besta que surgiu do mar;
- a besta que surgiu da terra;
- e a besta que surgiu do abismo (Apoc. 13:1,11;11:7;17:8).<sup>1</sup>

## A Mão de Deus Escreve Sobre a Parede

*“No mesmo instante apareceram uns dedos de mão de homem, e escreviam, defronte do candeeiro, na caiadura da parede do palácio real; e o rei via os dedos que estavam escrevendo. Então se mudou o semblante do rei, e os seus pensamentos o turbaram;*

---

<sup>1</sup> Para conhecer melhor sobre as três bestas do Apocalipse, leia a obra do mesmo autor *Revelações do Apocalipse* vol. 2, capítulo 13.

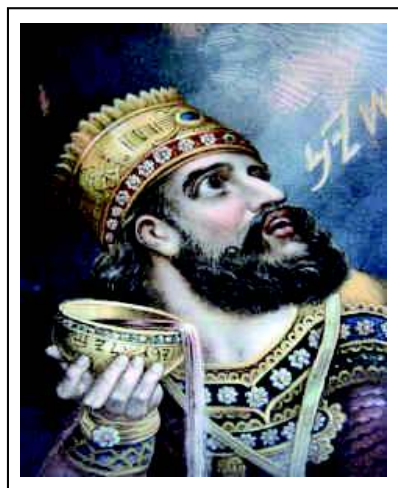
*as juntas dos seus lombos se relaxaram, e os seus joelhos batiam um no outro. O rei ordenou em voz alta que se introduzissem os encantadores, os caldeus e os feiticeiros; falou o rei... Qualquer que ler esta escritura e me declarar a sua interpretação será... o terceiro no meu reino. Então entraram todos os sábios... mas não puderam ler a escritura, nem fazer saber ao rei a sua interpretação” (Daniel 5:5-8).*



Mal imaginava Belsazar que havia uma **Testemunha Celestial Invisível, um Vigia Divino**, que olhava a cena de profanação. Mas logo o **Hóspede não convidado** fez sentir a Sua presença. Quando a orgia ia alta, uma pálida mão apareceu e traçou na parede do palácio caracteres que luziam como fogo.



Eram palavras que, embora desconhecidas ao vasto auditório, eram um presságio de condenação ao rei. Cessou o barulho e, perante eles passaram-se, como numa visão panorâmica, as más obras de suas vidas. Parecia-lhes estarem citados, diante do tribunal do eterno Deus, cujo poder eles acabavam de desafiar. Minutos antes havia hilaridade e ditos blasfemos, agora, viam-se faces pálidas e exclamações de terror. Quando Deus faz os homens temerem, eles não conseguem ocultar a intensidade desse terror.



Belsazar era o mais aterrorizado dentre todos. Diante daquela Testemunha Invisível, a consciência do rei despertou. *“As juntas dos seus lombos se relaxaram, e os seus joelhos bateram um no outro”* (Dan. 5:6). Ele sentia que precisava prestar contas e que não podia apresentar escusas pelas suas oportunidades desbaratadas e pela sua atitude desafiadora.

Em vão o rei procurou ler as letras de fogo. Em desespero ele se voltou para os sábios do reino em busca de auxílio. Mandou chamar, como sempre, os astrólogos, os feiticeiros, os caldeus e os adivinhos para que lessem a escritura. O rei prometeu: *“Qualquer que ler esta escritura, e me declarar a sua interpretação, será vestido de púrpura, e trará uma cadeia de ouro ao pescoço, e será no reino o terceiro dominador”* (Dan. 5:7).

Na língua hebraica ou no caldeu não existe a palavra “Avô”, por isso Belsazar é chamado duas vezes filho de Nabucodonosor, embora fosse “neto”, este era o costume bíblico. Nabonidus não demonstrava interesse no reino, era um enamorado do estudo da natureza e a isso se dedicava, deixando o governo nas mãos de Belsazar; por isso ele disse: *“será o terceiro no meu reino”*, porque ele era o segundo no reino.

### **Daniel, o Fiel Porta-Voz de Deus**

*“A rainha-mãe (provavelmente a filha de Nabucodonosor)... entrou na casa do banquete e disse... Há no teu reino um homem que tem o espírito dos deuses santos... Então Daniel foi introduzido à presença do rei. Falou o rei e disse a Daniel: És tu aquele Daniel, dos cativos de Judá, que o rei, meu pai, trouxe de Judá?... Então respondeu Daniel... Os teus presentes fiquem contigo, e dá os teus prêmios a outrem; todavia lerei ao rei a escritura e lhe farei saber a interpretação”* (Daniel 5:10,11,13 e 17).



A recompensa oferecida pelo rei era muito importante aos seus próprios olhos, *“será vestido de púrpura, trará uma cadeia de ouro no pescoço, e será o terceiro no reino”*, mas Daniel não desejava receber tais presentes: vestidos luxuosos, ouro e posição, significam nada para aqueles que são filhos amados do Rei do Universo. Ser um filho amado de Deus, isso sim é precioso! *“Mas a todos quantos O receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; aos que creem no Seu nome”* (João 1:12).

Neste mundo, os homens matam, roubam e mentem por causa de um pedaço de ouro, dinheiro ou posição, mas, a verdadeira busca dos filhos de Deus são as coisas celestiais. Jesus disse: *“O Meu reino não é deste mundo”* (João 18:36). Os seguidores de Jesus possuem outro senso de valor. Paulo aconselha:

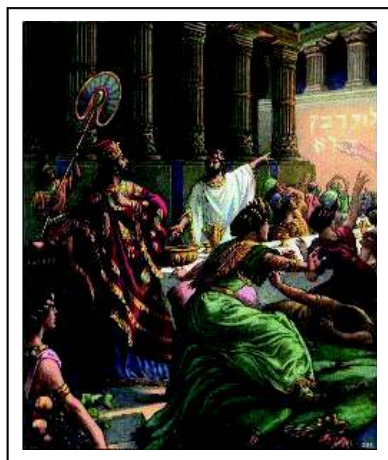
*“Pensem nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra”* (Col. 3:2). *“Quanto ao mais irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso vocês devem pensar”* (Filip. 4:8).

Diante da aterrorizada aglomeração, Daniel, insensível às promessas do rei, permanecia na tranquila dignidade de um servo do Altíssimo, não para pronunciar palavras de adulação, mas para interpretar uma mensagem de condenação. Nos versos 18 a 23, Daniel primeiramente lembrou a Belsazar assuntos que lhe eram familiares, mas que não lhe tinham ensinado a lição de humildade que poderia tê-lo salvo. Ele falou do pecado e da queda de Nabucodonosor e, do trato do Senhor para com ele, e, então, com palavras ousadas e enfáticas, ele repreendeu a Belsazar por sua grande impiedade. Belsazar não tinha lido corretamente a experiência de seu avô, nem acatara as advertências de fatos tão significativos para si.

A oportunidade de conhecer e de obedecer ao verdadeiro Deus tinha-lhe sido dada, mas não tinha sido levada ao coração, e ele estava prestes a colher as conseqüências da sua rebelião.

*“Tu, Belsazar... não humilhaste o teu coração, ainda que sabias tudo isso e te levantaste contra o Senhor do Céu, pois foram trazidos os vasos da casa Dele perante ti, e tu, os teus grandes, as tuas mulheres e as tuas concubinas, bebestes vinho por eles; além disso deste louvores aos deuses de prata, de ouro, de cobre, de ferro, de madeira e de pedra, que não vêem, não ouvem, nem sabem; mas a Deus, em cuja mão está a tua vida, e todos os teus caminhos, a Ele não glorificaste. Então Dele foi enviada aquela parte da mão, e escreveu-se esta escritura” (Dan. 5:22-24).*

### **A Sentença de Babilônia**



*“Esta, pois, é a escritura que se traçou: MENE, MENE, TEQUEL e PARSIM. Esta é a interpretação daquilo:  
MENE: contou Deus o teu reino e deu cabo dele.  
TEQUEL: pesado foste na balança e achado em falta.  
PERES: dividido foi o teu reino e dado aos medos e aos persas”  
(Daniel 5:25-28).*

“Quando Nabonidus se defrontou com o exército de Ciro em Opis, 185 quilômetros ao Norte de Babilônia, o seu próprio povo, que vivia naquele lugar, rebelou-se contra ele. No dia 10 de outubro de 539 a.C., Nabonidus entregou Sippar, 80 quilômetros ao Norte de Babilônia, sem ao menos entrar em combate, e fugiu para Borsippa, ao Sul. Enquanto isso, um destacamento militar comandado por Dario, o medo, deslocara-se rapidamente para o Sul, estacionando junto aos muros de Babilônia. Esta era a realidade sombria que cercava o festival de Belsazar. Mas por que se preocupar? Os muros de Babilônia eram grandes e fortes. Seus armazéns achavam-se repletos de alimentos. O Eufrates trazia água à vontade. Qualquer inimigo desistiria de um bloqueio muito antes que a cidade cedesse. Babilônia era invencível.”<sup>1</sup>

As letras na parede foram escritas em aramaico, que, como o hebraico, só possuía consoantes, e eram tão breves que, embora pudessem ler cada uma das palavras, não conseguiram decifrar o significado daquela escrita. As palavras, para serem lidas, dependiam das vogais que fossem acrescentadas. Para os sábios de Babilônia as letras **MNMNTQLPRSN** não faziam sentido.



<sup>1</sup> C. Mervyn Maxwell, *Uma Nova Era Segundo as Profecias de Daniel*, 78.

- Belsazar conhecia a interpretação da estátua de vários metais do capítulo dois;
- conhecia a história milagrosa da libertação dos três jovens hebreus da fornalha de fogo ardente;
- conhecia também a profecia dos sete anos em que Nabucodonosor vivera como um animal e, mesmo assim, não glorificou o Deus do Céu que tem poder sobre a vida e a morte, sobre os reis e os governos.

“A Belsazar foram concedidas muitas oportunidades de conhecer e de cumprir a vontade de Deus. Vira seu avô Nabucodonosor ser afastado da companhia humana. Vira o intelecto do qual o orgulhoso monarca se gloriava, ser levado por Aquele que o dera. Vira o rei afastado do seu reino e feito companheiro dos animais do campo. Mas o amor de Belsazar pela diversão e pela autoglorificação eclipsou lições que nunca deveria esquecer; e cometeu pecados semelhantes aos que trouxeram notáveis juízos sobre Nabucodonosor.

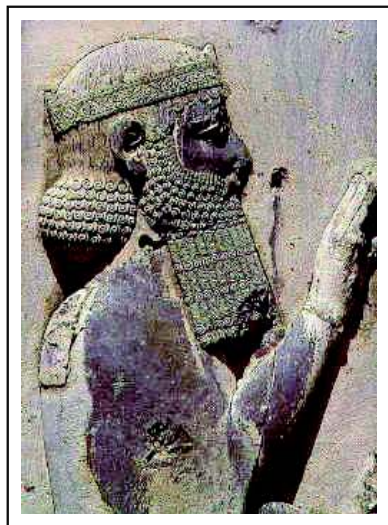
“Ele desperdiçou as oportunidades graciosamente concedidas, negligenciando o uso das oportunidades ao seu alcance para conhecer a verdade. ‘O que devo fazer para ser salvo?’ foi uma pergunta que o grande rei, em sua tolice, desprezou com indiferença.”<sup>1</sup>

*“Naquela mesma noite foi morto Belsazar rei dos caldeus. E Dario, o medo, com cerca de sessenta e dois anos se apoderou do reino” (Dan. 5:30,31).* “Normalmente o rio Eufrates apresentava baixo fluxo em outubro. Dois historiadores antigos, Heródoto e Xenofonte, informam-nos que, naquela noite do banquete fatídico, o inimigo

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Bible Echo*, 25 de abril de 1898.

reduziu ainda mais o volume do rio desviando temporariamente o curso d'água. Soldados penetraram por debaixo do muro, em águas que não lhes atingiam mais que os joelhos, descobriram que os portões do rio ainda se achavam abertos, ganharam acesso às ruas e mataram os guardas que de nada suspeitavam.”<sup>1</sup>



Dario, o Grande.

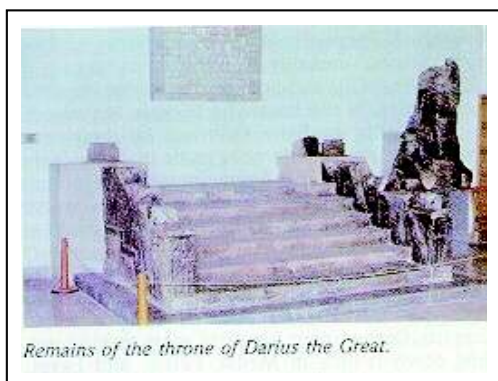
Cumpriu-se a profecia: *“Depois de ti virá um outro reino inferior ao teu” (Daniel 2:39)*. Belsazar é um exemplo do pecado contra o Espírito Santo. Representa aqueles que conhecem a verdade, sabem o que é correto, mas não se humilham, não se arrependem e não confessam. A Bíblia adverte:

***“Porque se pecarmos voluntariamente, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não resta mais sacrifício pelos pecados. Mas uma certa expectativa horrível de juízo, e ardor de fogo, que há de devorar os adversários” (Hebreus 10:26-27).***

---

<sup>1</sup> C. Mervyn Maxwell, *Uma Nova Era Segundo as Profecias de Daniel*, 80.

Enquanto, ainda no salão de festas, o rei foi informado que a sua cidade estava sendo tomada; no exato momento em que Belsazare e seus grandes estavam bebendo vinho nos vasos sagrados e louvando os deuses falsos, os medos e os persas, Dario e Ciro, estavam desviando as águas do rio Eufrates e marcharam para o coração da cidade.



Essa fotografia mostra uma parte do trono de Dario, o Grande.



Túmulo de Ciro, Séc. VI a.C.

Na foto ao lado, o túmulo de Ciro, do Séc. VI a.C., está em processo de restauração pelos especialistas iranianos. Ciro é o fundador do Império Persa. A queda de Babilônia é de grande importância no estudo das profecias de Daniel e do Apocalipse. Babilônia<sup>1</sup> caiu quando o rio Eufrates secou. Este é um símbolo profético de como a Babilônia espiritual do Apocalipse irá cair:

*“E o sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates; e a sua água secou-se, para que se preparasse o caminho dos reis do oriente. E da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta vi sair três espíritos imundos, semelhantes a rãs. Porque são espíritos de demônios que fazem prodígios, os quais vão ao encontro dos reis de todo o mundo para os congregar para a batalha, naquele grande dia do Deus Todo-Poderoso” (Apoc.16:12-14).*

A profecia diz que o Eufrates vai secar. Águas em profecia significam *“povos, e multidões e nações” (Apoc. 17:15)*. Na Babilônia literal, o secamento do Eufrates resultou na queda da cidade. O mesmo vai acontecer com a Babilônia espiritual, que, segundo a profecia de Apocalipse 13, é Roma Papal. Quando os poderes e as nações que sustentam a autoridade papal retirarem esse apoio, Roma Papal cairá. Esse secamento do Eufrates ocorrerá por

---

<sup>1</sup> Cerca de 597 a.C. quando Babilônia estava no auge do seu poder, Jeremias profetizou que Babilônia se tornaria *“montões de ruínas, morada de chacais, objeto de espanto e assobio, e não haverá quem nela habite” (Jer. 51:37)*. Mesmo depois da sua queda Babilônia continuou sendo uma cidade importante. Alexandre, o Grande, planejava fazer dela a capital do seu império, mas morreu em Babilônia com 33 anos. Um dos seus generais, Seleuco Nicator, escolheu Opis, ao Norte, como sua capital dando-lhe o nome de Seleucia. Ele usou milhões de tijolos de Babilônia para a construção da sua nova capital. Portanto, Babilônia caiu devagar em obscuridade. Lá por 200 d.C. a cidade estava deserta e coberta pelas areias movediças do deserto; tornou-se uma cidade perdida até que os arqueólogos a descobriram no século XIX. A profecia se cumpriu!

ocasião da sexta praga (Apoc. 16:12-16). Os mesmos poderes que deram autoridade ao papado se levantarão contra ele.

*“E os dez chifres que viste são dez reis... estes tem um mesmo intento, e entregarão o seu poder e autoridade à besta... E os dez chifres que viste na besta são os que aborrecerão a prostituta, e a porão desolada e nua, e comerão a sua carne, e a queimarão no fogo”* (Apoc. 17:12, 13, 16). A história vai se repetir!

*“Pesado fostes na balança e achado em falta”* (Dan. 5:27). “Estas terríveis palavras condenam a todos os que, como Belsazar, negligenciam as oportunidades dadas por Deus. No Juízo Investigativo agora em processo desde 1844,<sup>1</sup> as pessoas são pesadas na balança do santuário para serem avaliadas moral e espiritualmente e ver se correspondem aos benefícios e às bênçãos que Deus lhes conferiu.”<sup>2</sup>

Se a nossa vida, como a de Belsazar, fosse colocada em uma balança hoje, teríamos um resultado melhor do que o de Belsazar? A balança representa o Juízo Celestial. De acordo com II Coríntios 5:10 *“todos deveremos comparecer ante o **Tribunal de Cristo**, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal.”* Todos seremos pesados na balança, mas para aqueles que creem em Jesus, a promessa é: *“Portanto, agora, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito”* (Rom.8:1).

Belsazar não é um exemplo para ser imitado. No julgamento de 12 de outubro de 539 a.C. ele foi achado em falta e foi sentenciado à morte. Deus oferece a salvação a todos: *“Eis agora o tempo sobremodo oportuno, eis agora o dia da salvação”* (II Cor. 6:2).

---

<sup>1</sup> Estude os capítulos oito e nove de Daniel para entender a profecia dos 2.300 anos e a data de 1844.

<sup>2</sup> *Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 4, 805.



Humilhemo-nos diante do Deus Vivo e demos glória ao Seu nome porque é Santo e Tremendo. Deus é paciente e misericordioso, mas, os pecados conhecidos não confessados e não abandonados falarão contra o transgressor no juízo. Hoje a porta da graça ainda está aberta, mas, em breve, Jesus lançará o incensário de ouro sobre a Terra (Apoc. 8:5), cessará a intercessão, e proclamará: Está feito!

### **Que Será Então?**

“Quando os arranhacéus das grandes capitais  
De tinta houverem dado a última demão  
E o derradeiro metro de fazenda  
Houver mercadejado o vendilhão,  
Quando os bancos houverem recebido  
O último centavo e pago os numerários  
E proclamar o Juiz de todo o mundo:  
Fechai, é noite, e requerer o prontuário,  
Que será então?

“Quando o Coral tiver entoado o último hino  
E dito o pregador o derradeiro amém!  
Quando a última tecla do órgão se ferir,  
Quando a Bíblia jazer fechada sobre o altar,  
E da igreja os bancos estiverem desertados,  
E a alma deparar dos atos o registro  
Ao ser aberto o Grande Livro dos culpados,  
Que será então?

“Quando o drama final tiver sido encenado,  
E a última graça houver dito o palhaço,  
Quando exibido for o filme derradeiro,  
E na pista os corcéis morrerem de cansaço;  
Quando os que buscam os prazeres e deleites  
Sucumbirem na densa treva do pecado,  
E aos homens se pedir justa razão  
De o Salvador Jesus haverem rejeitado,  
Que será então?

Quando o som do clarim der lugar ao Silêncio,  
E as colunas em marcha estacarem os passos,  
Quando, afinal, reunidos os milhões da terra,  
Dos oceanos e vales, montanhas e espaços,  
Quando vier o dia que amanhã não tem,  
E o derradeiro fim já for chegado,  
Quando dos Altos Céus se ouvir, enfim,  
A voz de Deus a proclamar: “Está consumado.”  
Que será então?

---

---

## Capítulo 06

### Os Leões, os Últimos Dias e Você

A história relatada nesse capítulo certamente é uma das mais conhecidas em toda a Bíblia. Quem já não ouviu falar de Daniel na cova dos leões? Essa é uma história cativante que é contada e recontada às crianças mostrando o cuidado de Deus por Seus filhos. As histórias de Daniel, porém, possuem um conteúdo profético muito valioso para os cristãos que vivem no tempo do fim. As honras e preferências concedidas a Daniel despertaram o ciúme e a malícia dos governantes do reino que buscaram uma forma de prejudicá-lo. Daniel foi honrado no Império de Babilônia e também no Império Medo Persa. O primeiro ministro de uma nação derrotada foi nomeado chefe de gabinete da nação conquistadora.

*“E pareceu bem a Dario constituir sobre o reino a cento e vinte presidentes que estivessem sobre todo o reino. E sobre eles três príncipes, dos quais Daniel era um, aos quais estes presidentes dessem conta, para que o rei não sofresse dano. Então o mesmo Daniel se distinguiu dentre esses presidentes e sátrapas, porque nele havia um espírito excelente; e o rei pensava em estabelecê-lo sobre todo o reino” (Daniel 6:1-3).*

Dario era tio de Ciro,<sup>1</sup> *“e Dario, o medo, ocupou o reino, na idade de sessenta e dois anos” (Dan. 5:31).* Ciro é mencionado como sendo general de Dario.

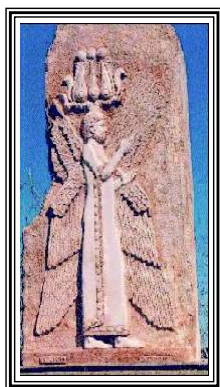
---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Profetas e Reis*, 523.



Ciro

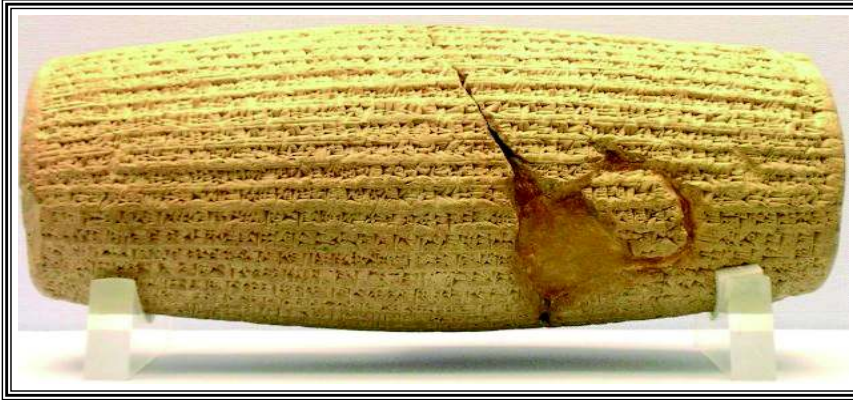
“O reinado de Dario foi honrado por Deus. A ele foi enviado o anjo Gabriel, ‘para o animar e fortalecer’ (Dan. 11:1). Após sua morte, cerca de dois anos depois da queda de Babilônia, Ciro o sucedeu no trono,<sup>1</sup> e o início do seu reinado marcou o fim dos setenta anos, desde que o primeiro grupo de hebreus tinha sido levado cativo por Nabucodonosor de sua pátria judaica para Babilônia.” O capítulo seis mostra como Dario, o novo rei de Babilônia,<sup>2</sup> organizou o seu governo colocando 120 presidentes e, sobre estes, três príncipes, dos quais Daniel, com noventa anos de idade, era o principal.



Essa é uma réplica da imagem de Ciro (580-529 a.C.)  
cidade de Pasargade

1 O nome de Ciro foi mencionado na profecia cerca de 200 anos antes do seu nascimento (Isa. 44:28; 45:1, 13). Ciro, a semelhança de Dario foi altamente honrado por Deus que o chamou de “o meu pastor”.

2 Ellen G. White, *Profetas e Reis*, 556.



Cilindro de Ciro descoberto em 1879 está no Museu Britânico. Nesse cilindro de barro Ciro fala da conquista de Babilônia.

Quando Dario conquistou Babilônia, certamente ouviu falar de Daniel, sua sabedoria e excepcional habilidade. A vida de Daniel é, ainda hoje, um exemplo a ser imitado.

“A maior necessidade do mundo é a de homens – homens que se não comprem nem se vendam; homens que no seu íntimo sejam verdadeiros e honestos; homens que não temam chamar o pecado pelo seu nome exato; homens, cuja consciência seja tão fiel ao dever como a bússola o é ao pólo; homens que permaneçam firmes pelo que é reto, ainda que caiam os céus.”<sup>1</sup>

Em Daniel, havia um espírito excelente. O Espírito Santo na vida de uma pessoa faz toda a diferença. A religião de Daniel não era uma capa de aparência religiosa. Não havia nele hipocrisia; a lealdade e a honestidade vinham do seu coração, porque nele habitava o Espírito Santo. O apóstolo Paulo declara que um dos sinais do fim é uma religião de mera aparência.

*“Tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te” (II Tim.3:5).*

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Educação*, 57.

## Um Decreto de Morte

*“Então os príncipes e os presidentes procuravam ocasião para acusar a Daniel a respeito do reino; mas não puderam achá-la, nem culpa alguma, porque ele era fiel, e não se achava nele nenhum erro nem culpa. Disseram, pois, estes homens: Nunca acharemos ocasião alguma para acusar a este Daniel, se não a procurarmos contra ele na lei do seu Deus. Então foram juntos ao rei, e lhe disseram... que o rei estabeleça um decreto e faça firme o interdito que todo homem que, por espaço de trinta dias, fizer petição a qualquer deus, ou a qualquer homem, e não a ti, ó rei, seja lançado na cova dos leões... Por esta causa o rei Dario assinou a escritura e o interdito” (Daniel 6:4-9).*

Novamente um decreto de morte! “Na conspiração assim formada, tinha Satanás desempenhado importante parte. O profeta havia sido exaltado em mando no reino, e os anjos maus temiam que sua influência pudesse enfraquecer-lhes o controle sobre seus governantes. Foram essas instrumentalidades satânicas que impeliram os príncipes a sentir inveja e ciúmes; foram eles que inspiraram o plano da destruição de Daniel; e os príncipes, rendendo-se aos instrumentos do mal, levaram-no à execução.”<sup>1</sup>

Não puderam encontrar nenhuma brecha para acusarem Daniel. No transcorrer do reinado de sucessivos monarcas, da queda da nação ao estabelecimento de outro império mundial, foram de tal natureza a sabedoria de Daniel e sua capacidade de estadista, tão perfeito seu tato, cortesia, genuína bondade de coração e sua fidelidade ao princípio, que mesmo seus inimigos foram forçados a reconhecer que na pessoa dele não encontravam ocasião ou culpa alguma; porque ele era fiel. Enquanto Daniel estivesse como primeiro ministro, a influência satânica sobre o rei seria neutralizada.

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Profetas e Reis*, 540.

O livro de Daniel possui uma mensagem para o povo de Deus no tempo do fim. A vida de Daniel foi examinada e revisada; é uma experiência paralela com a daqueles que estarão vivendo no tempo do fim. O povo de Deus também é fiel ao governo, nos impostos e nos tributos, mas, mesmo assim, procurarão motivos para acusá-los. E como conseguirão?

*“Não acharemos ocasião alguma contra este Daniel se não a procurarmos contra ele na Lei do seu Deus” (Dan. 6:5).*

Unicamente na Lei do nosso Deus é que encontrarão motivos para nos acusar. A perseguição é uma estratégia de Satanás para oprimir o povo de Deus:

*“E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e tem o testemunho de Jesus Cristo” (Apoc. 12:17).*

Satanás move o coração dos desobedientes para que façam guerra contra aqueles que guardam os mandamentos de Deus e tem a fé em Jesus. Satanás tem um ódio mortal dos Dez Mandamentos porque eles refletem o caráter de Deus; ele tem lançado mão de todos os recursos possíveis para anular a Lei de Deus. Usa até mesmo os “pregadores cristãos” para provar que a Lei de Deus foi abolida na cruz, e no seu último intento suscitará uma perseguição mundial contra os que guardam os mandamentos de Deus.



“Ao tornar-se o movimento em prol da imposição do domingo mais audaz e decidido, invocar-se-á a lei contra os observadores dos mandamentos. Serão ameaçados com multas e com prisão, e a alguns se oferecerão posições de influência e outras recompensas e vantagens como engodo para renunciarem à sua fé. Mas sua perseverante resposta será: ‘Mostrai-nos pela Palavra de Deus o nosso erro’ – a mesma que foi apresentada por Lutero sob idênticas circunstâncias.”<sup>1</sup>

“O sábado será a pedra de toque da lealdade; pois é o ponto da verdade especialmente controvertido. Quando sobrevier aos homens a prova final, traçar-se-á a linha divisória entre os que servem a Deus e os que não O servem.”<sup>2</sup> Deus falou:

*“Lembra-te do dia do sábado para o santificar. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus, não farás nenhuma obra... porque em seis dias fez o Senhor os Céus e a Terra, o mar e tudo que neles há, e ao sétimo dia descansou; portanto abençoou o Senhor o dia do sábado, e o santificou” (Êxo. 20:8-11).* Igrejas e governos se unirão na perseguição contra aqueles que são obedientes aos mandamentos de Deus.

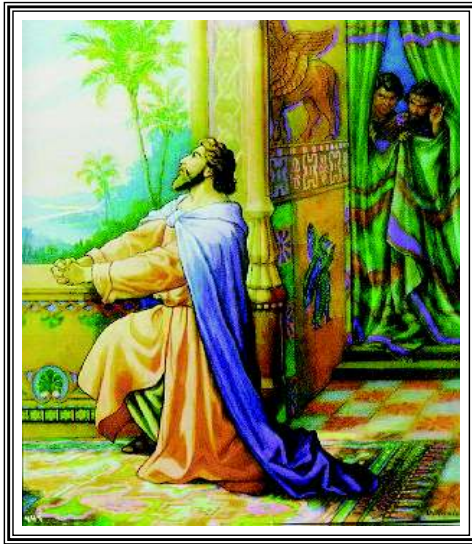
### **A Reação de Daniel diante do Decreto de Morte**

*“Daniel, pois, quando soube que a escritura estava assinada, entrou em sua casa, e, em cima, no seu quarto, onde havia janelas abertas... três vezes por dia, se punha de joelhos e orava e dava graças diante do seu Deus, como também antes costumava fazer” (Daniel 6:10).*

<sup>1</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 607.

<sup>2</sup> *Ibidem*, 605.





Nada mudou na vida e nos costumes de Daniel. “Os inimigos do profeta contavam com o firme apego de Daniel ao princípio para o sucesso de seu plano. E eles não estavam errados na estimativa do seu caráter. Daniel percebeu logo o maligno propósito que tiveram na elaboração do decreto, mas não mudou a sua conduta num mínimo que fosse.

“Por que deveria ele deixar de orar agora, quando mais necessário era orar? Antes renunciaria à própria vida a renunciar a sua esperança de auxílio em Deus. Tranquilamente ele desempenhou seus deveres como chefe dos príncipes; e na hora da oração dirigiu-se para o seu aposento, e com as janelas abertas para o lado de Jerusalém, de acordo com o costume, fez as suas petições ao Deus do Céu.

“Ele não procurou ocultar o seu ato. Embora soubesse muito bem quais as consequências de sua fidelidade a Deus, seu espírito não vacilou... Em todos os casos onde o rei tivesse o direito de ordenar, Daniel obedeceria; mas nem o rei nem o seu decreto

poderiam fazê-lo desviar-se de sua obediência ao Rei dos reis. Desta maneira, o profeta, mansa, silenciosa e humildemente declarou que nenhum poder terreno tem o direito de se interpor entre a alma e Deus. Cercado de idólatras, ele era uma fiel testemunha desta verdade. Seu inquebrantável apego ao direito era uma brilhante luz nas trevas morais dessa corte pagã. Daniel está perante o mundo hoje como um digno exemplo do destemor e fidelidade cristãos.”<sup>1</sup>

O rugir dos leões não abalou a fé de Daniel. Se ele quisesse poderia ter feito do decreto de morte uma boa desculpa para deixar de orar por trinta dias. Ele poderia ter argumentado: “Bem, para poupar a minha vida, deixarei de orar por trinta dias; ou então, apenas fecharei as janelas e eles não me verão orando!”

Fechar as janelas e orar a Deus na solidão do seu quarto teria sido uma saída fácil para Daniel, mas seu caráter íntegro não lhe permitia enganar ou esconder sua devoção a Deus. Com certeza, se ele fechasse a janela, seus inimigos também o acusariam por estar agindo enganosamente. Há ocasiões em que é possível evitar, temporariamente, a perseguição, mas nem sempre. Citamos como exemplo a lei dominical que foi baixada na Califórnia, Estados Unidos.

A.T. Jones defendeu a idéia de que os adventistas deveriam desafiar abertamente as leis, isto é, fazer no domingo todos os trabalhos que normalmente fariam. Em contraste, Ellen G. White orientou especificamente os adventistas a não desafiarem essas leis. Ela escreveu: “Desafiar as leis dominicais não fará senão fortalecer em suas perseguições os fanáticos religiosos que as buscam impor. Não lhes deis ocasião alguma de vos chamarem violadores da lei... Prossegui com vosso trabalho missionário, de Bíblia na mão, e o inimigo há de ver que derrotou sua própria causa. Ninguém receberá o sinal da besta pelo fato de compreender a sabedoria de manter a paz mediante a abstenção de trabalho que constitua delito, fazendo ao mesmo tempo uma obra de mais elevada importância. **Se dedicarmos o domingo à atividade missionária, a chibata será**

---

1 Ellen G. White, *Profetas e Reis*, 540-542.

**arrebatada das mãos dos fanáticos arbitrários, que se teriam deleitado em humilhar os adventistas do sétimo dia.** Ao verem que nos domingos, nos empenhamos em visitar o povo e abrir perante eles as Escrituras, reconhecerão a inutilidade das leis dominicais.”<sup>1</sup>

Se a lei nos proíbe de orar, continuaremos orando; se a lei nos proíbe de santificar ou adorar a Deus no santo Sábado, ficaremos firmes na obediência ao quarto mandamento da Lei do Senhor, mas, se a lei nos proíbe realizar, aos domingos, trabalhos seculares, Deus então nos sugere que usemos esse dia especialmente para atividades missionárias.

“O domingo é filho do papado, exaltado pelo mundo cristão acima do sagrado dia de repouso de Deus. Em caso algum lhe deve o povo de Deus prestar homenagem. Mas desejo que compreendam que, se provocam oposição quando Deus deseja que a evitem, não estão cumprindo a Sua vontade. Deste modo criam preconceito tão implacável que é impossível proclamar-se a verdade. Não façam no domingo demonstrações de desacato à lei... Podemos servir-nos do domingo para levar avante um trabalho que testifique de Cristo.”<sup>2</sup>

### **Andando com Deus em Oração**

Como Abraão, Daniel era amigo de Deus e andava com Ele. Além de orar sem cessar, tinha ainda, uma audiência particular com Deus, em seu quarto, três vezes por dia. A experiência religiosa de Daniel é uma profecia compacta que revela como deverão viver os guardadores dos mandamentos de Deus na crise final. A vitória será daqueles que avançam de joelhos, sendo totalmente dependentes de Deus.

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, vol. 3, 395.

<sup>2</sup> *Ibidem*, 397.

Orar é um privilégio que poucos desfrutam! Precisamos orar mais; no silêncio do nosso quarto, ou em meio ao bosque, devemos, diariamente, erguer nossa voz em louvor a Deus; devemos cantar três ou mais hinos que expressem nosso amor e carinho para com Jesus! Nossas orações particulares devem ser em voz audível com mãos levantadas para o Céu, pedindo que Jesus nos segure pela mão e nos batize com o Espírito Santo!

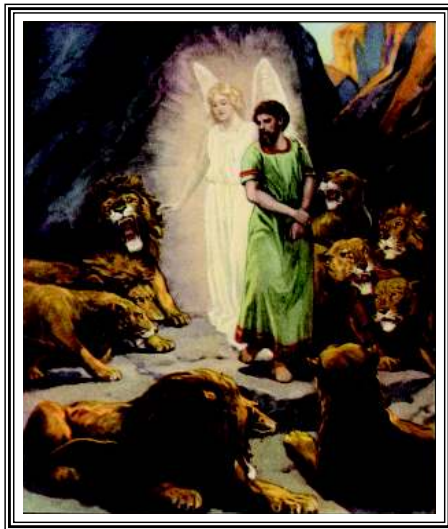
Nada nesse mundo deve nos privar do privilégio da comunhão pessoal com Deus. Precisamos passar tempo a sós com Deus, com a natureza e com os anjos. No silêncio e na quietude cristã encontraremos a paz que o mundo não conhece. **A paz que você procura está no silêncio que você não faz!**

O batismo do Espírito Santo deve ser o nosso clamor todas as manhãs. Se os pais, pecadores como são, dão bons presentes aos seus filhos, muito mais Deus dará o batismo do Espírito Santo àqueles que Lhe pedirem! O louvor é uma oração diferente; é uma oração pura e verdadeira. Devemos ter em mente que Deus habita em meio aos louvores dos Seus filhos (Sal. 22:3). Cantemos louvores ao nosso Deus. Nossas orações devem estar impregnadas de louvor e confissões; confissões específicas de todos os pecados conhecidos. Quando, em sinceridade de coração, pedimos que Deus nos revele os pecados que estão impedindo nossa santificação e, temos a sincera intenção de confessá-los e abandoná-los, Deus ouvirá a nossa prece. O Espírito Santo nos fará lembrar e nos convencerá de pecados não confessados; o Espírito Santo cria em nós um horror ao pecado; um sentimento de aborrecimento do pecado. O pecado

deixará de ser atrativo e, a nossa alma sentirá uma repulsa a ele. É assim que o Espírito Santo opera, Ele nos dá a mente de Jesus! No caso de Jesus, o pecado Lhe era ofensivo e penoso!

### **Daniel e os Anjos na Cova dos Leões**

*“Então aqueles homens foram juntos, e tendo achado a Daniel a orar e a suplicar, diante do seu Deus, se apresentaram ao rei... e lhe disseram: Esse Daniel... não faz caso de ti, ó rei... antes três vezes por dia faz a sua oração. Tendo o rei ouvido estas coisas, ficou muito penalizado, e determinou consigo mesmo livrar a Daniel; e até o por do sol se empenhou por salvá-lo. Então aqueles homens foram juntos ao rei e lhe disseram: Sabe ó rei, que é lei dos medos e dos persas que nenhum... decreto que o rei sancione, se pode mudar. Então o rei ordenou que trouxessem a Daniel e o lançassem na cova dos leões. Disse o rei a Daniel: “O teu Deus a quem tu continuamente serves, que Ele te livre” (Daniel 6:11,14-16).*



Daniel não conseguiu esconder sua vida de oração. O apóstolo Pedro escreveu: *“Se pelo nome de Cristo sois vituperados, bem-aventurados sois, porque sobre vós repousa o Espírito da glória de Deus.”* (I Ped. 4:14). Sofrer todos sofrem, ou pelos erros dos outros, ou pelos nossos próprios erros, ou pela nossa fidelidade a Jesus. É impossível viver num planeta que é o palco da batalha entre o bem e o mal, e não sofrer. Jesus nos chama para sofrer por Ele e com Ele. É privilégio sermos participantes das aflições de Jesus! *“É certo que com Ele padecemos, para que também com Ele sejamos glorificados”* (Rom. 8:17). Ser lançado numa cova de leões famintos é algo terrível, mas Daniel não estava sendo perseguido por ser um ladrão, um assassino ou um malfeitor, ele padecia por causa do amor a Deus e por isso não tinha do que se envergonhar, antes glorificava a Deus (I Ped. 4:15-16). Paulo escreveu: *“E também todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições”* (II Tim. 3:12).

- Jó era fiel e íntegro e assim mesmo Deus permitiu que ele perdesse os bens materiais e os filhos, mas Deus estava com ele;
- José era fiel e puro, mas Deus permitiu que ele fosse vendido pelos próprios irmãos como escravo para o Egito, mas Deus estava com ele;
- Daniel foi lançado na cova dos leões, mas Deus estava com ele;
- Sadraque, Mesaque e Abdenego foram lançados na fornalha de fogo ardente, mas Jesus estava com eles dentro do fogo;
- João Batista foi lançado na prisão e, então, decapitado, mas Deus estava com ele;
- João, o discípulo amado, foi lançado dentro de um caldeirão de óleo fervendo e depois foi exilado na ilha de Patmos, mas a ilha de Patmos se tornou para ele a porta do céu; ali ele tinha a presença constante de Jesus;

- Paulo foi lançado na prisão em Roma e então decapitado como uma fiel testemunha. Sua morte resultou na conversão de muitos até mesmo dentro da casa de César;
- Pedro foi crucificado de cabeça para baixo em Roma, mas Deus estava com Pedro;
- Jesus foi crucificado entre dois ladrões, mas Deus o Pai estava com Ele. A morte de Jesus foi a maior de todas as vitórias porque resultou na salvação de todo aquele que Nele crê.

Ter a bênção de Deus e viver em íntima comunhão com Ele não nos isenta da dor ou das perdas. Todos os filhos de Deus serão participantes das aflições de Jesus e andarão pelo vale da sombra da morte, mas, a promessa de Deus é que *“ainda que eu passe pelo vale da sombra da morte não temerei mal algum porque Tu estás comigo”* (Sal. 23:4). Como disse o apóstolo Paulo:

*“Somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados; perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo... e assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também em nossa carne mortal”* (II Cor. 4:8-11).

O cristianismo não é uma religião de ilusões; não faz promessas de contínua prosperidade, como ensinam os pregadores do evangelho da prosperidade. Quando pedimos ao nosso Pai Celestial que nos trate como filhas e filhos amados, com certeza Ele nos conduzirá da forma como conduziu a Jesus, o Seu Filho amado! O Céu não é aqui!

A Terra é um campo de batalha e Satanás está ficando cada vez mais irado contra os irmãos de Jesus, sabendo que pouco tempo lhe resta (Apoc. 12:12). O que nos conforta e consola é saber que Jesus é o vencedor, Ele conquistou essa vitória no jardim do Getsêmani e na cruz do Calvário; ali foi esmagada a cabeça da serpente; ela ainda está se mexendo, mas, são movimentos da agonia da morte. A cabeça da serpente já foi esmagada! Satanás já foi vencido e, Jesus já é o Vencedor! Ele ascendeu ao Céu com Sua humanidade glorificada; Ele levou consigo para o Céu um troféu da Sua vitória sobre a morte, uma multidão de santos que ressuscitou com Ele naquela manhã do primeiro dia da semana (Mateus 27:51-53).

Estes santos ressuscitaram glorificados e entraram em Jerusalém testificando a muitos que tinham sido ressuscitados com Jesus. Eles são uma amostra daquela grande multidão de salvos que ressuscitarão na segunda vinda de Jesus, e nós os que estivermos vivos seremos transformados num abrir e fechar de olhos, e receberemos um corpo glorificado e imortal e habitaremos para sempre com o Senhor Jesus (I Cor. 15:51-54). Não pense que isso é bom demais para ser verdade, creia nas promessas de Jesus: *“Não temas, crê somente”* (Marcos 5:36).

“Deus não impediu os inimigos de Daniel de lançarem-no na cova dos leões; Ele permitiu que os anjos maus e homens ímpios chegassem a realizar o seu propósito; mas isto foi para que pudesse tornar o livramento do Seu servo mais marcante e mais completa a derrota dos inimigos da verdade e da justiça... Satanás devia ser derrotado e o nome de Deus exaltado e honrado.”<sup>1</sup>

Nos dias de Daniel foi emitido um decreto para obrigá-lo a desobedecer a Deus. Era um decreto de morte! Nos últimos dias

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Profetas e Reis*, 543.



será emitido outro decreto relacionado à Lei de Deus. Na Lei do nosso Deus, os ímpios encontrarão um pretexto para nos acusarem e condenarem. A Bíblia fala de dois decretos:

- **Decreto Dominical**, impondo a observância obrigatória do domingo no lugar do sábado bíblico. Esse decreto será antes do fechamento da porta da graça e nesse tempo ainda existirão alguns mártires.

- **Decreto de Morte**, contra os guardadores do sábado, depois do fechamento da porta da graça; nesse tempo nenhum filho de Deus morrerá.

*“E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta.*

*“E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na sua mão direita, ou nas suas testas; para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome”* (Apoc. 13:15-17).<sup>1</sup>

O povo de Deus é descrito em Apocalipse 14:12 como cristãos obedientes aos mandamentos de Deus: *“aqui está a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus.”* Embora o povo de Deus seja fiel, sem mácula, puro e verdadeiro (Apoc. 14:5), Satanás, *“o leão que anda rugindo procurando alguém para devorar”* (Tiago 5:8), instigará os ímpios contra eles. Por quê? Satanás odeia a Lei de Deus e, por isso, seu ódio é contra aqueles *“que guardam os mandamentos de Deus e tem a fé de Jesus”* (Apoc. 14:12).

---

<sup>1</sup> Mais material sobre o sinal da besta e o número 666 o leitor pode encontrar no livro *Revelações do Apocalipse*, vol. 2, capítulo 13.

## O Resgate

*“Então o rei dirigiu-se para o seu palácio, e passou a noite em jejum, e não deixou trazer à sua presença instrumentos de música; e fugiu dele o sono. Pela manhã, ao romper do dia, levantou-se o rei e foi com pressa à cova dos leões. Chegando-se ele à cova, chamou por Daniel com voz triste... Então Daniel falou ao rei... O meu Deus enviou o seu anjo, e fechou a boca dos leões, para que não me fizessem dano, porque foi achada em mim inocência diante Dele; também contra ti, ó rei, não cometi delito algum. Então o rei se alegrou sobremaneira e mandou tirar a Daniel da cova.” (Daniel 6:18-23).*



Que cena: o decreto, os leões e os anjos! Os anjos de Deus tem um ministério maravilhoso que é o de proteger e ministrar a favor daqueles que hão de herdar a salvação (Hebreus 1:14). A história de Daniel está dizendo para a geração do tempo do fim, que os anjos, esses seres magníficos em poder, são mais poderosos que os leões, mais poderosos que Satanás. A história vai se repetir!

Satanás lançará alguns de nós na prisão e passaremos por tribulações, mas Deus diz: “*sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida*” (*Apocalipse 2:10*). Satanás tentará eliminar os justos da terra, porém, Deus com Seus anjos serão um socorro bem presente na hora da angústia: “*O anjo do Senhor se acampa ao redor dos que O temem, e os livra*” (*Salmos 34:7*).

“Da história do livramento de Daniel podemos aprender que em tempos de prova e tristeza, os filhos de Deus devem ser precisamente o que eram quando suas perspectivas brilhavam de esperança e estavam cercados de tudo o que poderiam desejar. Daniel na cova dos leões foi o mesmo Daniel que esteve perante o rei como o principal entre os ministros de Estado e como profeta do Altíssimo. Um homem cujo coração se firme em Deus será na hora de sua maior prova o mesmo que era em sua prosperidade, quando a luz e o favor de Deus e do homem incidiam sobre ele. A fé alcança o invisível, e se apega a realidades eternas.”<sup>1</sup>

**“O Céu está mais próximo daqueles que sofrem por amor da justiça.** Cristo identifica os Seus interesses com os interesses do Seu fiel povo; Ele sofre na pessoa dos Seus santos; e seja o que for que toque em Seus escolhidos toca no próprio Jesus. O poder que está perto para libertar do dano físico e da angústia está perto também para salvar do mal maior, tornando possível ao servo de Deus manter sua integridade sob todas as circunstâncias, e triunfar através da graça divina.”<sup>2</sup> O nosso Pai Celestial nos trata da mesma forma como tratou ao Seu Filho amado, Jesus: “a presença do Pai circundou a Cristo, **e nada Lhe sobreveio sem que o infinito amor permitisse, para a bênção do mundo.** Aí estava Sua fonte de

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Profetas e Reis*, 545.

<sup>2</sup> *Ibidem*.

conforto, e ela existe para nós. **Aquele que estiver impregnado do Espírito de Cristo habita em Cristo. O golpe que lhe é dirigido cai sobre o Salvador, que o circunda com Sua presença. O que quer que lhe aconteça vem de Cristo. Não precisa resistir ao mal, porque Cristo é sua defesa. Nada lhe pode tocar a não ser pela permissão de nosso Senhor.”**<sup>1</sup>

Como é confortante saber que todos os golpes que nos são dirigidos atingem primeiramente ao nosso Salvador Jesus que nos circunda com a Sua presença. Tendo isso em mente, nós não vamos reclamar de nada que nos aconteça de mau, porque temos a certeza de que o que quer que nos aconteça vem de Cristo e nada poderá nos tocar se não for pela permissão de nosso Senhor!

### **O Feitiço Vira contra o Feiticeiro**

*“Ordenou o rei, e foram trazidos aqueles homens que tinham acusado a Daniel, e foram lançados na cova dos leões, eles, seus filhos e suas mulheres; e ainda não tinham chegado ao fundo da cova e já os leões se apoderaram deles, e lhes esmigalharam os ossos” (Daniel 6:24).*

O rei Dario ficou feliz quando descobriu que Daniel fora protegido pelos anjos de Deus, e então descarregou sua ira sobre aqueles que o enganaram. Era costume naquele tempo os déspotas mandarem matar famílias inteiras, e assim, as esposas e os filhos também foram mortos. O livro de Ester 7:9-10 apresenta um caso semelhante quando Hamã conseguiu do rei Assuero a aprovação de um decreto de morte contra todos os judeus, mas, de novo o feitiço virou contra o feiticeiro, e Hamã foi enforcado na própria forca que fizera para Mardoqueu. Os dez filhos de Hamã também foram mortos (Ester 9:10).

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Maior Discurso de Cristo*, 64-65.

O último capítulo do livro de Daniel atinge o clímax da crise final, e Deus promete: *“Miguel, o Grande Príncipe, Se levantará como defensor dos filhos do Teu povo... naquele tempo será salvo o Teu povo, todo aquele que for achado inscrito no livro.”* (Dan. 12:1). Deus salvará e poupará o Seu povo: *“Eles serão para mim particular tesouro naquele dia... poupá-los-ei, como um homem poupa a seu filho que o serve. Então vereis outra vez a diferença entre o justo e o perverso, entre o que serve a Deus e o que não serve”* (Malaquias 3:17-18).

O capítulo seis de Daniel tem um final feliz, termina falando de um último decreto que mostra claramente a conversão do rei Dario; esse é o decreto da vitória de Jesus e de Seu povo:

*“Faço um decreto pelo qual em todo o domínio do meu reino os homens tremam e temam perante o Deus de Daniel; porque Ele é o Deus Vivo e para sempre permanente, e o Seu reino não se pode destruir; o Seu domínio não terá fim. Ele livra e salva, e opera sinais e maravilhas no céu e na terra; ele livrou Daniel do poder dos leões”* (Daniel 6:26-27). Aleluia! O Deus Vivo é o mesmo ontem, hoje e eternamente; Ele promete estar conosco no fogo das provações ou na cova dos leões!

Pense nisso: **“Nosso Pai Celeste mede e pesa toda prova antes de permitir que ela sobrevenha ao crente. Considera as circunstâncias e a força daquele que há de estar sob a experiência e provação de Deus, e jamais permite que as tentações sejam maiores que a capacidade de resistência.”**<sup>1</sup> Todas as provas que nos sobreveem estão dentro dos limites do Seu amor! Aleluia!

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Nossa Alta Vocação*, 321.

---

---

## Capítulo 07

### A Guerra Contra os Santos

O livro de Daniel apresenta quatro esboços proféticos básicos: Daniel 2, 7, 8, e 11, e eles cobrem, praticamente, os mesmos períodos. A diferença é que cada um avança no tempo, acrescentando detalhes que não foram expostos no anterior. A repetição de assuntos importantes é um bom método de ensino. O capítulo dois serve de base para as revelações do capítulo sete. As profecias de Daniel possuem duas características marcantes:

- Repetição e
- Progressão

#### A Progressão nas Profecias de Daniel

As repetições servem para confirmar o que já foi revelado e preparar a mente do estudante para as novas e mais abrangentes revelações. Cada esboço mostra uma **progressão no tempo**. Descerra-se a cortina do futuro, e são revelados detalhes que só a mente onisciente de Deus poderia saber:

**Daniel 2\_\_\_\_\_476 d.C.**

No capítulo dois a profecia avança até o ano 476 d.C., e em seguida aponta para a Volta de Jesus, a Pedra lançada sem mão.

**Daniel 7\_\_\_\_\_1798 d.C.**

No capítulo sete a profecia avança até o ano 1.798 d.C. e, em seguida, fala do Juízo Investigativo sem fornecer a data do início do juízo (Dan. 7:25-26), e termina falando do reino eterno de nosso Senhor Jesus.

**Daniel 8\_\_\_\_\_1844 d.C.**

No capítulo oito a profecia avança no tempo revelando que o ano 1844 d.C. é a data do início do Juízo Celestial.

### **Daniel 11-12** \_\_\_\_\_ **Vinda de Jesus**

Nesse último bloco profético Deus avança no tempo e revela os últimos acontecimentos que ocorrerão justo antes da volta de Jesus, e o capítulo doze fecha o livro com chave de ouro falando da perseguição e angústia qual nunca houve, o fechamento da porta da graça, a ressurreição especial de justos e ímpios, a revelação do dia e da hora da volta de Jesus e finalmente a ressurreição geral de todos os santos.

*“No primeiro ano de Belsazar, rei de Babilônia, teve Daniel um sonho, e visões ante seus olhos, quando estava no seu leito” (Daniel 7:1).*

O primeiro ano da co-regência de Belsazar com seu pai Nabonidus corresponde mais ou menos ao ano 553 a.C. Esta foi a primeira visão dada a Daniel, considerando que os sonhos relatados nos capítulos dois e quatro, foram somente interpretados por Daniel.

### **As Chaves que Abrem a Profecia**

*“Falou Daniel, e disse: Eu estava olhando, na minha visão da noite, e eis que os quatro ventos do céu combatiam no mar grande. E quatro animais, grandes, diferentes uns dos outros, subiam do mar” (Daniel 7:2-3).*

A profecia bíblica apresenta símbolos e, por isso, eles precisam ser corretamente interpretados:

- **Ventos** simbolizam **guerras** ou destruição (Jeremias 49:36-38);

- **Mar** ou águas simbolizam **povos e multidões** (Apocalipse 17:15);
- **Animais** simbolizam **reinos e reis** (Daniel 7:17, 23);
- **Um dia** profético equivale a **um ano** (Eze. 4:6);
- **Estrelas** simbolizam **anjos** (Apoc. 1:20);
- **Mulher virgem** simboliza **igreja verdadeira** (II Cor. 11:2);
- **Mulher prostituta** simboliza **igreja falsa** (Apoc. 17:2).

Ainda hoje, as nações seguem usando animais como símbolos. Por exemplo: os Estados Unidos da América do Norte tem como símbolo a Águia; a Rússia é simbolizada pelo Urso e o Japão, pelo Faisão.

A Bíblia fala que Deus é constante, Ele não muda: *“Porque Eu o Senhor não mudo”* (Mal. 3:6); *“Jesus Cristo é o mesmo ontem, e hoje, e eternamente”* (Heb. 13:8). Se Deus não muda, assim também os símbolos proféticos! Eles são constantes, e é a própria Bíblia que os interpreta. A Bíblia é a melhor interprete de si mesma.

Daniel viu os ventos agitando o mar grande e quatro animais que se levantavam do mar.





Daniel, na verdade, viu as guerras entre os povos e as nações, e o surgimento dos grandes reinos terrestres, os mesmos que foram expostos no capítulo dois. No livro de Daniel vemos reinos aparecerem e desaparecerem engolidos por outros maiores, mais fortes e mais perigosos. Deus mostrou que, a partir de Babilônia, existiriam quatro impérios mundiais. Qualquer livro de História Universal confirmará que os últimos quatro poderes mundiais foram: Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia e Roma; exatamente como foi revelado na profecia!

### **Quatro Animais e Quatro Reinos**

*“O primeiro era como o leão e tinha asas de águia; enquanto eu olhava, foram-lhe arrancadas as asas, foi levantado da terra e posto em dois pés, como homem; e lhe foi dada mente de homem.*



*“Continuei olhando, e eis aqui o segundo animal, semelhante a um urso, o qual se levantou sobre um dos seus lados; na boca, entre os dentes, trazia três costelas; e lhe diziam: Levanta-te, devora muita carne.*



*“Depois disso, continuei olhando, e eis aqui outro, semelhante a um leopardo, e tinha nas costas quatro asas de ave; tinha também esse animal quatro cabeças e foi-lhe dado domínio.*



*“Depois disso, eu continuava olhando nas visões da noite, e eis aqui o quarto animal, terrível e espantoso e sobremodo forte, o qual tinha grandes dentes de ferro; ele devorava e fazia em pedaços, e pisava aos pés o que sobejava; era diferente de todos os animais que apareceram antes dele e tinha dez chifres... **Esses grandes animais, que são quatro, são quatro reis que se levantarão da terra**” (Daniel 7:4-7, 17).*



### **O Leão Simboliza Babilônia (606 - 538 a.C.)**

O leão tinha duas asas. Asas em profecia simbolizam velocidade (Habac. 1:8). As escavações arqueológicas feitas em Babilônia ainda mostram hoje muitos leões com asas gravados nas paredes da antiga cidade.

### **O Urso Simboliza a Medo-Pérsia (538 - 331 a.C.)**

O urso se levantou mais de um lado. Os medos e os persas, Dario e Ciro, tio e sobrinho, formaram um império unido, porém, os persas cresceram mais e foram mais fortes. As três costelas representam, sem dúvida, as três províncias babilônicas que foram derrotadas para que os medos e os persas dominassem:

- Lídia, em 547 a.C.;
- Babilônia, em 538 a.C.;
- Egito, em 525 a.C.

### **O Leopardo Simboliza a Grécia (331-168 a.C.)**

Em 331 surgiu o terceiro animal que tinha quatro asas, representando o dobro de velocidade, um símbolo preciso da rapidez com que Alexandre, o Grande, conquistou o mundo e estabeleceu o Império da Grécia. As quatro cabeças aqui representam os quatro generais de Alexandre que, após a sua morte, dividiram o reino. O reino da Grécia foi dividido em quatro, a saber:

- Cassandro - ficou com a Macedônia;
- Seleuco - ficou com a Mesopotâmia/Síria;
- Lisímaco - ficou com a Ásia Menor;
- Ptolomeu - ficou com o Egito e sul da Síria.

### **O Animal Terrível Simboliza Roma (168 - 476 d.C.)**

O quarto animal era estranho, Daniel nunca tinha visto algo semelhante. Ele conhecia o leão, o urso e o leopardo, mas, esse quarto animal era único! O terrível império de ferro foi o quarto reino e foi diferente de todos os outros: *“O quarto animal será o quarto reino na terra, o qual será diferente de todos os reinos; e devorará toda a terra, e a pisará aos pés, e a fará em pedaços” (Dan. 7:23)*. O quarto animal representa Roma que dominou o mundo por mais de seiscentos anos, desde 168 a.C. até 476 d.C. Os dez chifres simbolizam as dez nações da Europa dividida.

No livro de Daniel expõe-se uma cadeia profética que começou nos dias de Daniel e se prolonga até o tempo do fim. É importante observar que as profecias de Daniel começam com o poder reinante nos seus dias e, as profecias do Apocalipse, começam com o Império Romano, o poder reinante nos dias do profeta João.

Este é um princípio de interpretação profética que tem que ser respeitado; as profecias começam com os reinos dominantes nos dias do profeta. Obedecendo esse princípio de interpretação profética, não podemos interpretar as profecias de Daniel iniciando com o Egito, ou a Assíria; também não podemos interpretar as profecias do Apocalipse iniciando com Babilônia ou Grécia. Nos dias de Daniel os reinos do Egito e da Assíria já tinham desaparecido e faziam parte da História, assim como nos dias do profeta João os reinos de Babilônia, Medo- Pérsia e Grécia também já tinham caído e faziam parte da História Universal. Muitos interpretam Apocalipse capítulo 17 começando com o Egito ou com a Assíria, desrespeitando desse modo esse princípio.

### **O Mistério do Quarto Animal**

*“Estando eu a observar os chifres, eis que entre eles subiu outro pequeno, diante do qual três dos primeiros chifres foram arrancados; e eis que nesse chifre havia olhos, como os de homem, e uma boca que falava com insolência... Então tive o desejo de conhecer a verdade a respeito do quarto animal... e também dos dez chifres que tinha na cabeça e do outro que subiu, diante do qual caíram três, daquele chifre que tinha olhos, e uma boca que falava com insolência, e parecia mais robusto do que os seus companheiros. Eu olhava e eis que esse chifre fazia guerra contra os santos e prevalecia contra eles” (Daniel 7:8, 19, 20 e 21).*

O quarto animal terrível representa o Império Romano (168 a.C. até 476 d.C.). Os dez chifres representam *“dez reis que se levantarão daquele mesmo reino; e depois deles, se levantará outro, (o chifre pequeno) o qual será diferente dos primeiros, e abaterá a três reis” (Dan. 7:24).*

“O Império Romano não sucumbiu a outro império mundial, como os anteriores; ao invés, desintegrou-se. A partir de 330 d.C.,



quando o Imperador Constantino mudou o trono do governo de Roma para Constantinopla, teve início um longo declínio na metade ocidental do império. Sua autoridade desapareceu lentamente, a vitalidade se evaporou e, o aparato do governo enfraqueceu-se. Nesse vazio, entraram as tribos selvagens do Norte, que fragmentaram o império em muitos pedaços pequenos, e, em 476 d.C., depuseram Rômulo Augusto, o último dos imperadores ocidentais.”<sup>1</sup>

De 351 d.C. a 476 d.C., as tribos bárbaras arrasaram a parte ocidental da Europa, e o Império Romano foi dividido. “*Depois deles, se levantará outro, (o chifre pequeno)*” (Dan. 7:24). É importante enfatizar que o chifre pequeno surgiria “**depois**” dos dez, e surgiria “**entre eles**” (Dan. 7:8). Entre aquelas dez nações, simbolizadas pelos dez chifres, Daniel viu que nascia um “*outro chifre pequeno... diferente dos demais e que abaterá a três reis*” (Dan. 7:24). Esse chifre pequeno, que surgiu por último, representa outro poder que surgiu no meio das nações da Europa, e que, para se estabelecer destruiu a três reis, e também passou a fazer guerra contra os santos, isto é, contra o povo de Deus.

---

<sup>1</sup> Gerhard Pfandl, *Lição da Escola Sabatina*, 4º trimestre, 2004, 79.

## A Divisão do Império Romano

Os dez chifres representam as dez nações que surgiram do Império Romano. Estas nações formam a Europa de hoje. A lista abaixo indica as dez tribos que se estabeleceram no território de Roma Ocidental entre os anos de 351 e 476 d.C.:

- |                                     |  |
|-------------------------------------|--|
| 1 - Alamanos em 351 d.C. -          | Hoje: Alemanha   |
| 2 - Francos em 406 d.C. -           | Hoje: França   |
| 3 - Burgúndios em 406 d.C. -        | Hoje: Suíça  |
| 4 - Suevos em 406 d.C. -            | Hoje: Portugal   |
| 5 - <b>Vândalos</b> em 406 d.C. -   | Uma tribo da África destruída pelo chifre pequeno em 534 d.C.                |
| 6 - Visigodos em 408 d.C. -         | Hoje: Espanha  |
| 7 - Saxões em 449 d.C. -            | Hoje: Inglaterra   |
| 8 - <b>Ostrogodos</b> em 453 d.C. - | Ocupavam parte da Itália e foram destruídos pelo chifre pequeno em 538 d. C. |
| 9 - Lombardos em 453 d.C. -         | Hoje: Itália   |
| 10 - <b>Hérulos</b> em 476 d.C. -   | Ocupavam parte da Itália e foram destruídos pelo chifre pequeno em 496 d.C.  |

### Quem é Representado pelo Chifre Pequeno?

*“Eu olhava e eis que o chifre pequeno fazia guerra contra os santos, e os vencia... Proferirá palavras contra o Altíssimo, magoará os santos do Altíssimo, e cuidará em mudar os tempos e a Lei; e os santos lhe serão entregues nas mãos por um tempo, dois tempos, e metade de um tempo” (Daniel 7:21,25).*

O chifre pequeno nasceu de Roma imperial e, para poder crescer, destruiu três daquelas dez tribos. A história registra que





essas três tribos pertenciam ao ramo ariano do cristianismo que não aceitava a doutrina da trindade e estava sempre em conflito com a Igreja de Roma ameaçando sua supremacia. Quem seria esse chifre pequeno? Se essa pergunta for feita a um professor de História, ele provavelmente dirá qual foi o poder que destruiu:

- Os hérulos em 493 d.C.;
- Os vândalos em 534 d.C.;
- Os ostrogodos em 538 e 553 d.C.

A profecia fornece muitos sinais que identificam o chifre pequeno. O bispo de Roma considerava ser seu dever eliminar as dissidências heréticas, e Clóvis, o rei dos francos, convertido ao catolicismo em 496 d.C., colocou sua espada e seu exército a serviço da Igreja de Roma forçando as demais tribos a se submeterem ao papa.



## Dez Pontos Que Identificam o Chifre Pequeno

**1. Localização: “Entre eles” Daniel 7:8** – este poder surge no meio dos outros dez, no coração da Europa. Aqui nos é dada a sua localização geográfica; a profecia é específica. Os dez outros chifres estavam todos localizados na Europa Ocidental. O chifre pequeno é um pequeno reino que surgiu no meio da Europa Ocidental.

**2. Tempo: “Depois deles” Dan. 7:24** – a profecia dá dois detalhes: este chifre pequeno surgiria entre os dez, mas, “depois deles”; isto significa que o seu surgimento seria após 476 d.C., porque os dez reinos não existiam antes. O Império Romano Ocidental deixou de existir em 476 d.C.

**3. Tamanho: “Pequeno Chifre”** – este seria um “chifre pequeno” conforme Dan. 7:8, aparentemente “um pequeno reino”. Não impressionaria pelo seu tamanho. Na realidade o Vaticano é o menor reino da Europa Ocidental!

**4. Destruiu Três Reinos: “arrancará três reinos” Daniel 7:8** – a História confirma que o Vaticano, o Bispo de Roma, destruiu as três tribos arianas dissidentes: hérulos (493 d.C.), vândalos (534 d.C.) e ostrogodos (538 d.C.).<sup>1</sup>

**5. Fala com Arrogância: “havia neste chifre pequeno olhos e boca” Daniel 7:8 última parte** - era a cabeça de um homem e ele falava insolentemente, falava coisas grandiosas contra Deus, palavras arrogantes porque se proclama deus na Terra.

**6. Poder Religioso e Civil: “diferente dos demais” Daniel 7:24** – Diferente como? Em que aspecto? Os outros reis eram

---

<sup>1</sup> Procopius, *History of the Wars*, vol.3, 307.

somente um governo civil, mas o chifre pequeno seria um poder civil religioso, um sistema diferente de qualquer outro que já existira.

**7. Fala Contra Deus: “e proferirá palavras contra o Altíssimo” Daniel 7:25. Apoc. 13:5 diz que esse poder “falaria grandes coisas e blasfêmias.”** Falar coisas grandiosas a respeito de si mesmo, é querer ser mais do que é. O Bispo de Roma pretende ocupar o lugar de Deus na Terra e isso é uma blasfêmia! A Bíblia define o que é blasfêmia.

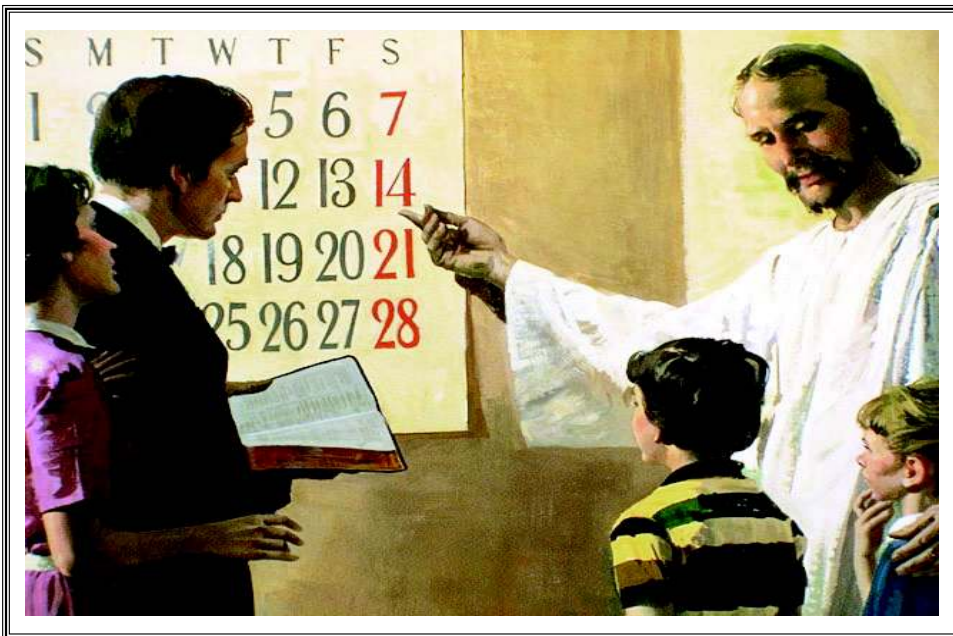
- Blasfêmia é quando um homem se proclama Deus. Quando Jesus falou: *“Eu e o Pai somos Um. Os judeus pegaram então outra vez em pedras para O apedrejar... os judeus responderam, dizendo: Não Te apedrejamos por alguma obra boa, mas pela blasfêmia, porque sendo Tu homem, Te fazes Deus a Ti mesmo”* (João 10:31-33). No caso de Jesus não era uma blasfêmia porque Ele realmente é Deus, mas no caso do chifre pequeno, isto é, o papa, é uma blasfêmia. O papado é um poder civil religioso que surgiu exatamente no meio da Europa, logo depois de 476 d.C., e que se proclama Deus na terra.

- Blasfêmia é também quando um homem reivindica o poder de perdoar pecados: *“E Jesus vendo a fé deles, disse ao paralisado: Filho, perdoados estão os teus pecados. E estavam ali assentados alguns dos escribas, que arrazoavam em seus corações, dizendo: Por que diz este assim blasfêmias? Quem pode perdoar pecados, senão Deus?”* (Marcos 2:5-7). A Bíblia deixa claro que perdoar pecados é um atributo divino e, se um ser humano reivindica esse poder, estará então cometendo uma blasfêmia. O rei, representado pelo chifre pequeno, é a cabeça de um pequeno reino, e ele tem a pretensão de ser Deus na terra, e também reivindica o poder de perdoar pecados. Essas duas pretensões: proclamar-se Deus na terra e reivindicar a autoridade de perdoar pecados, e mais ainda o ato de aceitar adoração, são indicações de que o chifre pequeno é o papado.

**8. Poder Perseguidor: “proferirá palavras contra o Altíssimo e destruiria os santos do Altíssimo” Daniel 7:25** – este poder lutaria contra Deus, e contra o povo de Deus, e seria um poder perseguidor. O povo de Deus seria perseguido e morto por este poder. **A perseguição dos cristãos começou com Roma pagã e continuou com Roma papal, que, em nome da religião, matou mais de 50.000.000 (cinquenta milhões) de homens, mulheres e crianças.** A exterminação dos albigenses no Sul da França, a perseguição dos valdenses nos Alpes, dos lolardos na Inglaterra, dos hussitas na Boêmia, são exemplos notórios da guerra feita aos “santos do Altíssimo. Em toda a história humana nenhum outro poder matou tanta gente. Esses mártires cristãos foram mortos pela **Inquisição Romana, Inquisição Espanhola, Inquisição Valdense, Inquisição Huguenote e pelo terrível massacre da noite de São Bartolomeu na França.** Roma papal “se embriagou com o sangue dos santos, e com o sangue das testemunhas de Jesus” (Apoc. 17:6). Para maiores detalhes sobre os mártires que foram mortos pelo papado ler o livro: *Foxes Book of Martyrs*.

**9. Mudaria a Lei de Deus: “Cuidará em Mudar os Tempos e a Lei” Daniel 7:25** – este poder tentaria mudar o tempo santo de Deus e a Lei de Deus. Este poder ousaria tocar na Lei de Deus, os Dez Mandamentos escritos pelo próprio dedo de Deus em tábuas de pedra (Êxo. 20:3-17; Deut. 4:13). O Espírito Santo escreve essa mesma Lei nos corações de todos aqueles que amam a Jesus (Hebreus 8:10). **Roma papal aboliu o segundo mandamento da Lei de Deus que proíbe a adoração de imagens de escultura e mudou o quarto mandamento da Lei de Deus, que ordena a santificação do Sábado, o sétimo dia da semana, substituindo-o pelo domingo.** A profecia se cumpriu com exatidão: “*cuidará em mudar os tempos e a lei*”. O quarto mandamento escrito por Deus diz:

*“Lembra-te do dia do Sábado para o santificar. Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra, mas o sétimo é o Sábado do Senhor teu Deus. Nele não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro que está dentro das tuas portas. Porque em seis dias fez o Senhor os céus, e a terra, o mar e tudo que neles há, e ao sétimo dia descansou; portanto abençoou o Senhor o dia do Sábado, e o santificou” (Êxodo 20:8-10).* As vinte e quatro horas do Sábado, o sétimo dia da semana, são santas ao Senhor, mas Roma papal escolheu o domingo: *Sunday*, o dia do sol, para ser santificado no lugar do Sábado bíblico. A profecia não poderia ser mais clara!



### **1.260 Anos: A Primeira Supremacia Papal!**

**10. Perseguição de 1260 anos: “destruirá os santos do Altíssimo... e eles serão entregues na sua mão por um tempo, e tempos, e metade de um tempo” Daniel 7:25.**

Essa é uma profecia de tempo profético. A Bíblia diz quanto tempo duraria a supremacia papal perseguidora; esse poder apóstata que tem a pretensão de ser Deus e aceita ser carregado e adorado pelas pessoas que se ajoelham diante dele. A profecia diz claramente que esse poder destruiria os santos do Altíssimo. O exemplo mais conhecido dessa perseguição é a Inquisição. ***Devemos comparar o texto de Daniel 7:25 “um tempo, e tempos e metade de um tempo” com o texto de Apoc.12:14 “e foram dadas à mulher (igreja de Jesus) duas asas de grande águia para que voasse para o deserto, ao seu lugar, onde é sustentada por um tempo, e tempos, e metade de um tempo, fora da vista da serpente.”***

A Bíblia interpreta a si mesma, e em Apoc. 12:6 Deus diz claramente que esse período de tempo em que a Sua igreja seria perseguida por Roma papal seria de 1260 dias: ***“e a mulher fugiu para o deserto onde já tinha lugar preparado por Deus, para que ali fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias” (Apoc. 12:6)***. Não é maravilhosa a forma como Deus prediz as coisas antes delas acontecerem? Daniel e Apocalipse apontam para o mesmo período de tempo em que os santos do Altíssimo seriam perseguidos. A perseguição mencionada em Daniel 7:25 fala especificamente da perseguição que o chifre pequeno, Roma papal, faria contra os santos de Deus. Tanto em Apocalipse como em Daniel encontramos as expressões:

<b>Um tempo</b>	<b>= 1 ano</b>
<b>Tempos</b>	<b>= 2 anos</b>
<b>Metade de um tempo</b>	<b>= meio ano,</b>
<b>Total</b>	<b>= três anos e seis meses ou 1.260</b>
<b>dias</b>	

O ano judaico se compunha de 360 dias, o que é menos do que os 365 dias de um ano solar e mais do que os 356 dias de um ano lunar. Usando, portanto, o ano judaico de 12 meses de 30 dias, temos exatamente 1.260 dias. A profecia também diz que um dia profético é um ano. Isso nós podemos ler em Números 14:33-34 *“E vossos filhos pastorearão neste deserto quarenta anos, e levarão sobre si as vossas infidelidades... Segundo o número dos dias em que espiastes esta terra, quarenta dias, **por cada dia um ano**, levareis sobre vós as vossas iniquidades quarenta anos”*; e também em Ezequiel 4:6 *“E, quando cumprires estes, tornar-te-ás a deitar sobre o teu lado direito, e levarás a maldade da casa de Judá quarenta dias; **um dia te dei por cada ano**.”* Em profecia um dia equivale a um ano. Portanto, o período de supremacia papal profetizado em Daniel 7:25 e Apoc. 12:14 e 6, são de 1.260 anos. Quando e como essa supremacia papal aconteceu?

No ano 533 d.C. o Imperador Justiniano emitiu um decreto nomeando o bispo de Roma cabeça geral da Igreja Cristã. As três tribos arianas que não se submetiam ao poder papal foram derrotadas: hérulos (493), vândalos (534) e ostrogodos (538). No ano 538 d.C. o general Belizário quebrou o cerco que os ostrogodos levantaram contra Roma e os derrotou. O bispo de Roma, libertado do domínio ariano, estava livre para exercer as prerrogativas do decreto do Imperador Justiniano, emitido em 533 d.C. e, aumentar assim a autoridade da “Santa Sé”. Os ostrogodos representam a última das três tribos que seriam arrancadas para que o sistema papal pudesse assumir o poder que se estendeu por toda a Idade Média, de 538 d.C. a 1798 d.C., o ano da Revolução Francesa.

## A Prisão do Papa Pio VI em 1798!

No dia 10 de fevereiro de 1798, por ordem de Napoleão Bonaparte, o general francês Alexander Berthier, entrou com o exército em Roma, proclamou o fim do domínio político do papado, confiscou todas as propriedades do Vaticano, e levou o Papa Pio VI preso para Valença, na França, onde ele morreu no ano seguinte com 82 anos. John Adolphus, no seu livro: *The History of France*, menciona que o general Berthier no dia 15 de fevereiro de 1798 informou ao Papa Pio VI e ao povo de Roma que o papa não mais “exerceria qualquer função.”<sup>1</sup> A profecia se cumpriu com exatidão!



Papa Pio VI



Papa Pio VI é preso pelo General Berthier

---

<sup>1</sup> John Adolphus, *The History of France*, vol. 2, 365.

No dia 13 de maio de 1871, o governo da Itália tirou do papa seus poderes civis, abolindo o Estado do Vaticano. Esse golpe mortal contra o sistema papal em 1798 foi descrito por João no Apocalipse: “e vi uma de suas cabeças como ferida de morte, e a sua chaga mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou após a besta” (Apoc. 13:3). A profecia revela que essa chaga mortal seria curada com sucesso. O golpe mortal desferido contra o papado teve duas fases:

- **Fim da Supremacia Papal:** no dia 10 de fevereiro de 1798 o papa perdeu a supremacia papal que durou 1260 anos;
- **Fim do Reino Papal:** no dia 13 de maio de 1871 o papa perdeu o reino, os Estados Papais.



Os Estados Papais

A cura dessa ferida mortal também deve acontecer em duas fases distintas!

### **O Tratado de Latrão em 1929!**

No dia 11 de fevereiro de 1929 foi devolvido ao Papa Pio XI, o Reino Papal, o Estado do Vaticano! Nesse dia Mussolini e



Pietro Cardinal Gasparri assinaram o Tratado de Latrão.<sup>1</sup> A *New Catholic Encyclopedia* traz essa informação: “**Lo stato della citta del Vaticano** é o nome oficial do estado independente criado em 1929 pelo tratado no Pacto de Latrão.”<sup>2</sup> Através do Tratado de Latrão o papado recuperou o reino perdido, o poder civil, mas, não recuperou, ainda, a supremacia perdida.



Selo comemorando o Pacto de Latrão

1 *Encyclopedia Brittanica*, vol. 22, edição 1971, 905.

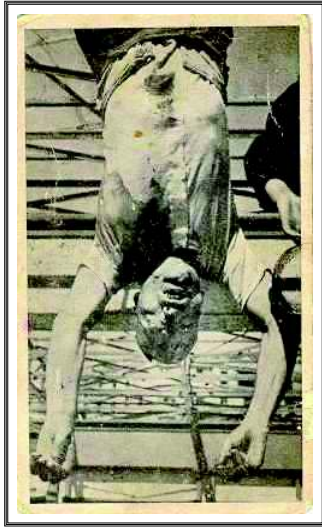
2 *The New Catholic Encyclopedia*, vol. 14, 1967, 555.



Mussolini assina o Tratado de Latrão em 1929, que fez renascer o Estado do Vaticano.



Cardinal Gasparri assina o Tratado de Latrão sob os olhos de Mussolini.



Execução de Mussolini

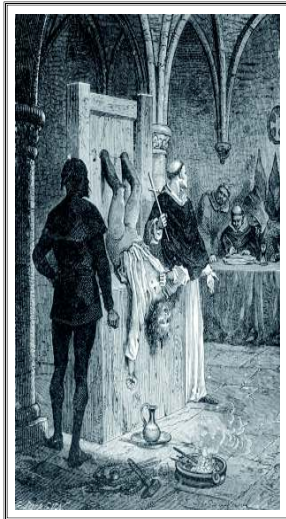
Satanás não é amigo de ninguém, ele usa uma pessoa e depois a descarta, assim como fez com Benito Mussolini e fará também com o papado conforme afirma Apoc. 17:16. A supremacia papal perdida só será recuperada quando sair o Decreto Dominical de Apocalipse 13:16-18 e toda a terra se ajoelhar em adoração ao papado: *“e adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no Livro da Vida do Cordeiro”* (Apoc. 13:8). Somente os que não estão inscritos no Livro da Vida prostrar-se-ão diante do poder papal; sua marca de autoridade é o domingo, instituído como dia sagrado no lugar do Sábado bíblico. O domingo, como instituição papal, tornou-se um sinal de lealdade ao Vaticano.

Os dez pontos mencionados na profecia identificando o anticristo nos convencem que existe um só poder na História que cumpre essa profecia: **Roma papal!** Deus quer que entendamos que a profecia está falando de um sistema, de um poder civil religioso, e não dos milhões de católicos sinceros que fazem parte da Igreja Católica. A verdade profética não é contra essas

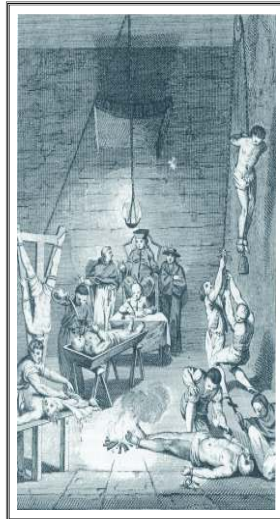
peçoas sinceras; a intenção divina nessa profecia é esclarecer e chamar os cristãos sinceros para que saiam de Babilônia (Roma papal). Deus fala em tons claros: *“E ouvi uma voz do céu que dizia: Sai dela povo meu para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas”* (Apoc. 18:4). A verdade é contra o erro. Deus nos ama e por isso revelou esses dez pontos que identificam o anticristo. Ninguém precisa ser enganado. A profecia é indiscutivelmente clara. No *Catecismo da Doutrina Católica*, página 49, nós encontramos que a Lei de Deus foi mudada. O sistema papal é o único poder na terra que ousou tocar na Lei de Deus.

### A Inquisição Papal

O papado matou os santos de Deus em nome da “Santa Inquisição”! As estatísticas mais conservadoras provam que foram mortos pelas inquisições papais mais de 50.000.000 (cinquenta milhões) de mártires cristãos. Por quanto tempo perseguiu o povo de Deus? Por *“um tempo, tempos e metade de um tempo”* = 3 1/2 (três anos e meio proféticos), 1260 anos. Esse período de perseguição durou de 538 a 1798.



Inquisição na Holanda Séc. XVI



Inquisição na Bavária, 1600





### GREGORIUS XIII - PONT. MAX. AN. I

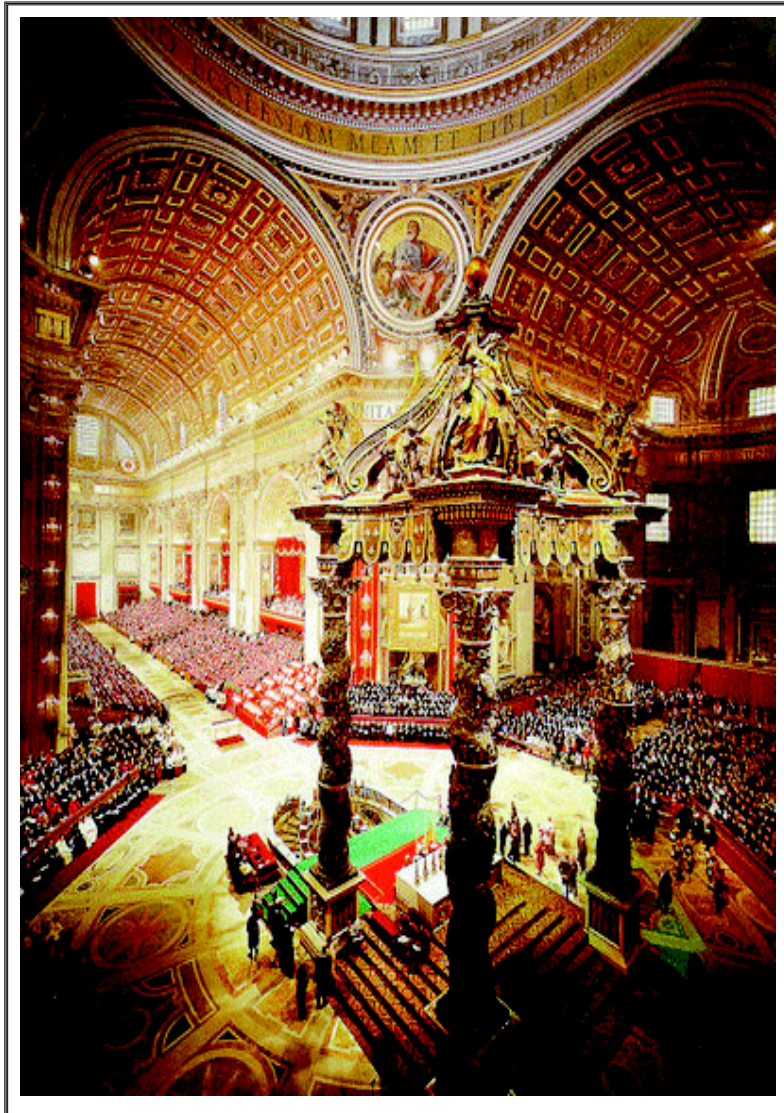
Essa moeda celebra o Massacre dos Huguenotes na noite de São Bartolomeu em 24/08/1572

### **O Vaticano é o Trono da Serpente!**

De onde veio essa fascinante autoridade papal? Quem deu ao Bispo de Roma a autoridade, o poder e o trono? A resposta está no Apocalipse: “e o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande poderio” (Apoc. 13:2). O dragão bíblico “é a serpente chamada o Diabo, e Satanás, que engana todo o mundo” (Apoc. 12:9).



A Serpente está bem representada dentro da Basílica de São Pedro através das **quatro colunas pretas serpenteadas** em destaque no altar do papa! Essa é uma evidência da origem da autoridade papal.



O Altar do Papa e as colunas serpenteadas



O Altar, o Trono Papal e as quatro colunas serpenteadas,  
uma vívida representação da serpente!





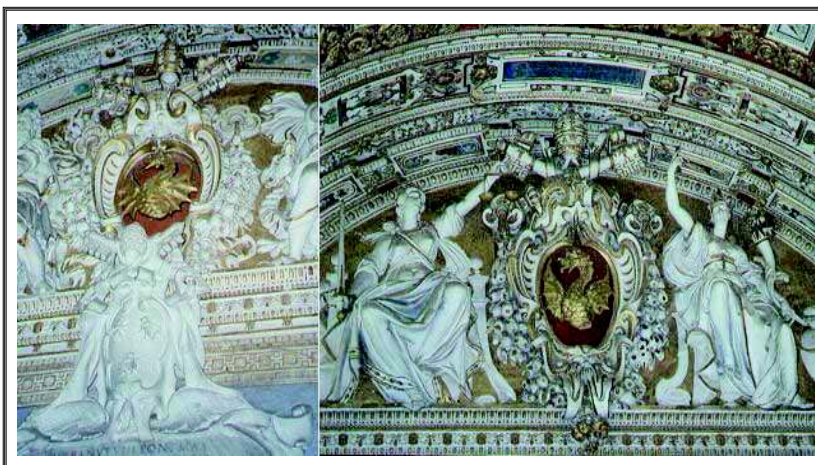
O Trono Papal é uma vívida representação do deus Sol!

A Basílica de São Pedro é o templo da serpente! O Vaticano tem tudo a ver com o dragão-serpente, a serpente com asas. Esse fato é confirmado pelo **Brasão Papal** exposto no Museu do Vaticano:





Brasão Papal exposto no Museu do Vaticano, uma serpente com asas!



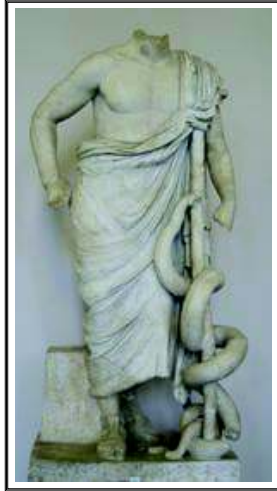
*Coats of arms in the Gallery of Maps*



Cajado usado por bispos na Idade Média

É muito estarrecedor saber que o papado recebeu o seu poder, a sua autoridade e o seu trono diretamente do dragão-serpente! Satanás foi expulso do Céu porque ele queria ser adorado como Deus e, uma vez de posse do planeta Terra, ele implantou um sistema de adoração a si mesmo tão bem camuflado que poucos o reconhecem! Os milhões que se ajoelham diante do papa, os milhões que santificam o sinal de lealdade ao papa, não estão percebendo que o papa é um poder de fachada, e que, a serpente Satanás, o anjo do abismo, é de fato o deus que está sendo adorado! Ao longo do tempo Satanás tem tentado destruir a imagem bíblica negativa da serpente. **Fora da Bíblia a serpente tem sido geralmente associada à cura e à vida. Veja o símbolo da medicina moderna:**





Observe a serpente na Escultura de Esculápio, o deus da medicina, no Museu de Berlin

A lenda de Esculápio, o filho de Apolo e Koronis, diz que ele aprendeu o segredo para vencer a morte com a serpente. Satanás tenta vender uma boa imagem de si mesmo para que aos poucos as pessoas se acostumem com a imagem da serpente. É assim que milhares de pessoas entram diariamente na Basílica de São Pedro e nem mesmo percebem que estão dentro do templo da serpente.

Roma pagã foi, inicialmente, o rosto da serpente! Através da Roma pagã Satanás crucificou Jesus e matou milhares de mártires cristãos; porém, Roma pagã cedeu lugar à Roma papal, dando-lhe “*seu poder, seu trono e grande autoridade*” (Apoc. 13:2). **“Das ruínas da Roma política surgiu o grande império moral na forma gigantesca da Igreja Romana.”**<sup>1</sup>

### **A Blasfêmia Papal!**

A seguir expomos as provas extraídas de livros católicos confirmando a pretensão papal de possuir poderes divinos. *Dicionário Eclesiástico, Ferrari*, no tópico intitulado, “papa”, diz o seguinte:

---

<sup>1</sup> Alexander Flick, *The Rise of the Medieval Church*, 150, citado em *SDA Bible Commentary Sourcebook*, vol. 9, artigo 1.142.

“O papa é de tão grande dignidade e tão exaltado que ele não é um homem, mas Deus, e vigário de Deus. O papa é chamado ‘Santíssimo’ porque se presume corretamente que ele seja tal. Unicamente o papa é merecedoramente chamado pelo nome “santíssimo,” porque ele somente é vigário de Cristo, que é a fonte e plenitude de toda santidade. **Ele é, da mesma forma, o divino monarca e supremo imperador, e o rei dos reis. Por isso o papa é coroado com uma coroa tríplice, sendo rei do céu e da terra e das regiões inferiores.**



Coroa (Tiara) do Papa Pio IX

“Além do mais, a superioridade e o poder do Pontífice Romano, não se refere de maneira alguma somente às coisas celestiais, coisas terrestres, e coisas nas regiões inferiores, **mas seu poder está mesmo acima dos anjos, sendo mesmo maior do que eles. Dessa forma, se fosse possível aos anjos errarem na fé, ou pensarem contrário à fé, eles poderiam ser julgados e excomungados pelo papa. O papa é como Deus na terra...**”<sup>1</sup> Tal pretensão é uma blasfêmia!

<sup>1</sup> Ferrari, *Dicionário Eclesiástico*, tópico “Papa.”

O *Dicionário Católico* no artigo intitulado “O Papa”, declara:

**“O papa é de tão grande autoridade e poder que ele pode modificar, mudar ou interpretar mesmo as leis divinas. O papa pode mudar a lei divina, visto que o seu poder não é humano, mas divino, e ele atua como vice regente de Deus sobre a terra com os mais amplos poderes de ligar e desligar suas ovelhas.” Tal pretensão também é uma blasfêmia!**

### **A Primeira Lei Dominical**

A primeira Lei Dominical foi promulgada pelo Imperador Constantino, no dia 7 de março de 321 d.C., em comemoração ao dia do Sol. Essa lei foi ratificada, e oficializada pela Igreja Católica, no concílio de Laodicéia, em 336 d.C. Entre 354 d.C. e 360 d.C. foi também estabelecido o dia 25 de dezembro,<sup>1</sup> o natal, como a data comemorativa do nascimento de Jesus, mas, Jesus não nasceu nesse dia. Se não foi Jesus quem nasceu nesse dia, quem foi então? Tamuz, o filho do Sol, filho de Ninrode e de Semíramis, adorado em Babilônia como o deus Sol; segundo a tradição ele nasceu no dia 25 de dezembro. No Egito, Hórus, o filho de Ísis, nasceu também na mesma data, no solstício do inverno. O dia 25 de dezembro é uma festa pagã de origem babilônica que comemora o renascimento do deus Sol. “Não há dúvida de que o festival pagão no solstício do inverno, isto é, o natal, é uma homenagem ao nascimento do messias babilônico”<sup>2</sup> Tamuz, mencionado em Eze. 8:14,16,17.

“Foi-me mostrado que se o verdadeiro sábado houvesse sido guardado, jamais teria havido um incrédulo ou ateu. A observância do sábado teria preservado da idolatria o mundo. O quarto mandamento tem sido pisado a pés; por isso, somos chamados para reparar a brecha na Lei de Deus e defender o sábado profanado. O homem do pecado, que se exalta acima de Deus, e pensou mudar os tempos e a lei, efetuou a mudança do sábado, do sétimo para o primeiro dia da semana. Fazendo isso, criou uma brecha na Lei de Deus.

<sup>1</sup> Alexander Hislop, *Two Babylons*, 98, 93.

<sup>2</sup> *Ibidem*, 102.

“Precisamente antes do grande dia de Deus é enviada uma mensagem para exortar o povo a voltar à obediência à Lei de Deus, quebrantada pelo anticristo.”<sup>1</sup>

Louvido seja Deus pela revelação profética. A profecia mostra que justo agora, no tempo do fim, Roma papal recuperará o seu poder e novamente perseguirá os fiéis guardadores dos mandamentos de Deus. A restauração do poder de Roma papal é mencionada quando se diz que *“a sua chaga mortal foi curada”*:

*“E vi uma de suas cabeças como ferida de morte (isso aconteceu em 1798), e a sua chaga mortal foi curada (o Tratado de Latrão em 1929 foi o início da cura); e toda a terra se maravilhou após a besta. E adoraram o dragão que deu à besta o seu poder; e adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem poderá batalhar contra ela? E foi-lhe dada uma boca para proferir grandes coisas e blasfêmias; e deu-se-lhe poder para continuar por quarenta e dois meses” (Apoc. 13:3-5).*

Essa profecia tem uma especial aplicação ao tempo do fim quando todos os que guardam os mandamentos de Deus serão novamente perseguidos. Esse é o principal tema de Apocalipse 13. A profecia diz que o poder da besta será reconhecido mundialmente: *“E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra” (Apoc. 13:8).*

Pela primeira vez na história, três presidentes americanos compareceram a um funeral papal e se ajoelharam diante do corpo de João Paulo II! A cura completa da ferida mortal será confirmada através da aprovação do Decreto Dominical nos Estados Unidos. Podemos esperar uma nova supremacia papal de 42 meses que começará quando o Decreto Dominical se tornar universal. Devemos estudar Daniel em conexão com Apocalipse porque a história vai se repetir!

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, vol. 1, 76.



Três presidentes americanos se ajoelham diante do corpo de João Paulo II

### **O Juízo Celestial**

*“Mas, depois (depois de 1798), se assentará o tribunal para lhe tirar o domínio, para o destruir e o consumir até o fim... Continuei olhando até que foram postos uns tronos, e o Ancião de Dias (Deus Pai) Se assentou; Sua veste era branca como a neve, e os cabelos da cabeça, como a pura lã; o Seu trono eram chamas de fogo, e suas rodas eram fogo ardente. Um rio de fogo manava e saía de diante dEle; milhares de milhares O serviam, e miríades de miríades estavam diante dEle... eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha com as nuvens do céu um como o Filho do Homem, (Jesus Se dirige ao Pai no santíssimo do santuário celestial para iniciar o juízo), e dirijiu-Se ao Ancião de Dias, e O fizeram chegar até Ele... assentou-se o tribunal e se abriram os livros” (Daniel 7:26, 9, 10 1ª parte , 13, 10 última parte).*

A primeira fase do Juízo Celestial é o Juízo Investigativo. Esse é o tema principal de Daniel capítulo oito, mas, aqui em Daniel 7:26, Deus diz que esse juízo viria após os 1.260 anos de supremacia papal, isto é, num tempo posterior a 1798. Daniel 7:9-10 mostra exatamente a sala do Juízo Celestial, isto é, o Santíssimo do Santuário Celestial, tendo, ao centro, o trono de Deus o Pai, o



Ancião de Dias; fala também de tronos, outros tronos, exatamente como foi revelado ao profeta João em Apocalipse 4:1-4; João é mais específico, ele fala de um trono principal e outros 24 tronos ao redor. Este lugar não é outro senão a Sala do Juízo, o Santíssimo. Devemos estudar Daniel em conexão com o Apocalipse porque ambos abordam os mesmos assuntos:

- Daniel 7:13 fala da vinda do Filho do Homem, Jesus, ao Ancião de Dias, e esta é uma referência à passagem de Jesus do Santo para o Santíssimo no Santuário Celestial no final dos 2.300 anos (Daniel 8:14), no ano 1844.
- Essa mesma cena é revelada a João em Apoc. 5:5-7 quando o Leão da tribo de Judá Se dirige ao trono do Pai para receber o Livro Selado com Sete Selos.
- **Daniel 7:13 e Apoc. 5:7 falam do mesmo assunto, o início do Juízo Investigativo**, o abrir dos Livros, ou o desselamento do Livro. Daniel fala de um livro que foi selado (Dan. 12:4) e João no Apocalipse fala de um livro que é desselado (Apoc.5:5). **A porção selada de Daniel e o livro desselado em Apocalipse cinco dizem respeito ao Juízo Celestial que começou em 1844.**

### **A Natureza do Livro Selado com Sete Selos**

É forçoso entender a natureza do Livro Selado com Sete Selos. Não é um livro sobre a história da igreja! Apocalipse 5:1-4 mostra o Pai segurando o livro sem poder abri-lo; João chora porque ninguém nem no Céu e nem na Terra é digno de abrir o livro. Qual seria o conteúdo desse livro? **Por que o Leão da tribo de Judá teve que vencer para poder abrir o livro (Apoc. 5:5)?** Os três livros do Espírito de Profecia: ***Parábolas de Jesus, Testemunhos para Ministros e Testemunhos Seletos***, dão algumas informações sobre a natureza do Livro Selado com Sete Selos.

“Ao lavar Pilatos as mãos dizendo: ‘Estou inocente do sangue deste justo,’ os sacerdotes uniram-se à apaixonada declaração da turba ignorante: ‘O Seu sangue caia sobre nós e sobre os nossos



filhos.’ Deste modo, os guias fizeram a escolha. **Sua decisão foi registrada no livro que João viu na mão Daquele que estava assentado no trono, no livro que ninguém podia abrir. Esta decisão lhes será apresentada em todo o seu caráter reivindicativo naquele dia em que o livro há de ser deselado pelo Leão da tribo de Judá.**”<sup>1</sup> O conteúdo do Livro Selado com Sete Selos diz respeito ao Juízo Celestial quando o registro dos pecados será apresentado em corte no tribunal de Cristo (II Cor. 5:10).

“Os que humilham o coração e confessam os pecados serão perdoados. Suas transgressões serão reveladas. Mas o homem que considera que, confessando os seus pecados, demonstra fraqueza, não achará perdão, nem verá em Cristo o seu Redentor; perseverará na transgressão e cometerá uma falta após outra e acrescentará pecado a pecado. **Que fará essa pessoa no dia em que os livros forem abertos e cada um for julgado segundo as coisas que neles estiverem escritas? O quinto capítulo do Apocalipse precisa ser detidamente estudado. Ele é da maior importância para os que haverão de participar da obra de Deus nestes últimos dias.** Alguns há que são enganados. Não se apercebem do que está para acontecer na Terra. Os que têm permitido que se lhes obscureça a mente no tocante à natureza do pecado, são vítimas de um erro fatal. A menos que efetuem mudança decisiva, quando Deus pronunciar Suas sentenças sobre os filhos dos homens serão achados em falta. Transgridem a lei e quebram a aliança eterna, e receberão em conformidade com as suas obras.”<sup>2</sup>

Esse segundo texto foi extraído do livro: *Testemunhos Seletos*, vol. 3, e confirmou uma vez mais que os livros abertos no Juízo Celestial estão intimamente relacionados ao Livro Selado com Sete Selos do capítulo cinco de Apocalipse.

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, 294.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, vol. 3, 414, 415.

Ellen G. White faz a pergunta: **“Que fará essa pessoa no dia em que os livros forem abertos e cada um for julgado segundo as coisas que nele estiverem escritas? O quinto capítulo do Apocalipse precisa ser detidamente estudado.”**<sup>1</sup> Com absoluta certeza, o Livro Selado com Sete Selos em Apoc. 5 diz respeito ao Juízo Celestial e não à história da igreja!

“O livro de Daniel é descerrado na revelação a João, e nos transporta para as últimas cenas da história da Terra.”<sup>2</sup> “O alvo é unir esses livros, mostrando que ambos se relacionam com os mesmos assuntos.”<sup>3</sup> No livro *Testemunhos para Ministros*, página 115, encontramos mais uma declaração que afirma que a porção selada de Daniel diz respeito ao Livro Selado com Sete Selos que o Leão da tribo de Judá abriu no Juízo, no tempo em que a primeira mensagem angélica foi proclamada:

**“Foi o Leão da tribo de Judá que abriu o livro, e deu a João a revelação do que deve acontecer nestes últimos dias. Daniel ficou na sua sorte para dar seu testemunho, que foi selado até ao tempo do fim, quando devia ser proclamada ao mundo a mensagem do primeiro anjo.** Esses assuntos são de infinita importância nestes últimos dias; mas enquanto ‘muitos serão purificados, e embranquecidos e provados,’ ‘os ímpios procederão impiamente, e nenhum dos ímpios entenderá.’ Como isso é verdade! O pecado é a transgressão da Lei de Deus; e os que não aceitarem a luz com relação à Lei de Deus, (essa luz sobre a Lei de Deus só surgiu quando a porta no céu foi aberta em 1844) não compreenderão a proclamação da primeira, segunda e terceira mensagens angélicas. **O livro de Daniel é descerrado na revelação a João, e nos transporta para as últimas cenas da história da Terra.”**<sup>4</sup>

Na mente de Ellen G. White não havia dúvida quanto ao conteúdo do Livro Selado com Sete Selos: diz respeito ao Juízo

---

1 Ibidem, 414.

2 Ellen G. White, *Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos*, 115.

3 Ibidem., 117.

4 Ibidem, 115.

Celestial! Ao ser aberto esse livro, diz Ellen G. White, somos transportados para o futuro e não para o passado, como é o caso da interpretação histórica dos Sete Selos.

No capítulo oito de Daniel a visão dada por Deus revela o ano do início do Juízo Celestial (1844), porém, a maneira como esse juízo é processado bem como o seu conteúdo, foi descerrado na revelação feita a João no Apocalipse capítulos quatro a oito.<sup>1</sup> Deus, o soberano Juiz da Terra julgará o anticristo e o destruirá; então, *“o reino e o domínio e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu, serão dados ao povo dos santos do Altíssimo; o seu reino será um reino eterno, e todos os domínios O servirão, e lhe obedecerão”* (Daniel 7:27). A Vitória Final é de Jesus e de Seu povo; os filhos de Deus embora perseguidos e massacrados sairão vencedores e reinarão para sempre com Jesus. Aleluia!

---

<sup>1</sup> Para entender melhor o conteúdo do Livro Selado com Sete Selos, por favor, leia o livro do mesmo autor: *Revelações do Apocalipse*, vol.1, capítulos quatro a oito.

---

---

## Capítulo 08

### A Restauração do Santuário Celestial

O capítulo oito de Daniel começa com as palavras: “No ano terceiro do reinado do rei Belsazar (551 a.C.), eu, Daniel, tive uma visão depois daquela que tivera a princípio” (Dan. 8:1). Daniel sugere aqui que o capítulo oito é uma ampliação do capítulo sete. As profecias de Daniel só podem ser entendidas em sua plenitude quando comparadas entre si. Os capítulos sete, oito e nove estão inter-relacionados. Em Daniel sete, temos oito grandes épocas:

- Babilônia (Dan. 7:4)
- Medo-Pérsia (Dan. 7:5)
- Grécia (Dan. 7:6)
- Roma Imperial (Dan. 7:7, 23)
- Divisão do Império Romano, as dez pontas (Dan. 7:7, 24)
- O surgimento do chifre pequeno, Roma Papal (Dan. 7:8, 24, 25)
- O Juízo Celestial (Dan. 7:26, 9, 10, 13)
- A Segunda Vinda de Cristo (Dan. 7:14, 27)

O capítulo oito recapitula o surgimento e a queda dos impérios e então se concentra especificamente em um período de tempo conhecido como o Juízo Celestial. Daniel não entendeu a visão, mas, um Ser majestoso com semelhança de homem e com a voz de homem, ordenou a Gabriel que explicasse a visão para Daniel:

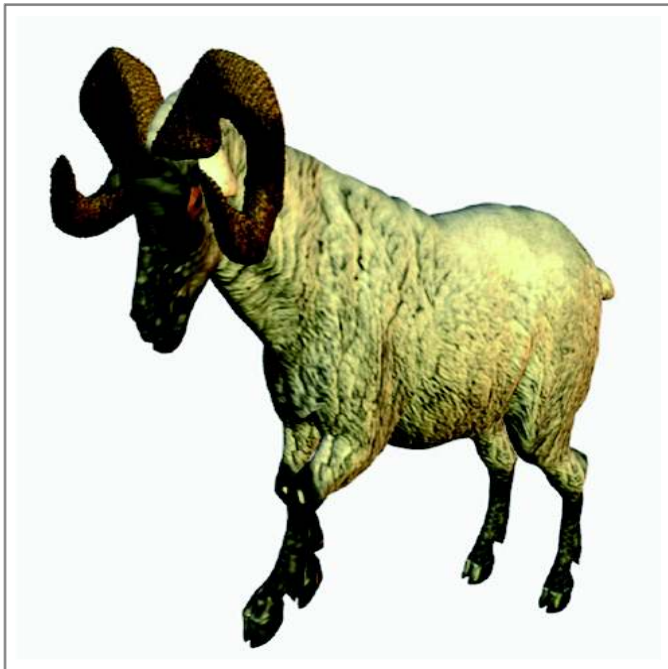
*“E aconteceu que, havendo eu, Daniel, visto a visão, busquei entendê-la, e eis que se me apresentou diante uma como semelhança de homem. E ouvi uma voz de homem nas margens do Ulai, a qual gritou e disse: Gabriel, dá a entender a este a visão” (Dan. 8:15-16).*

A Bíblia revela que Gabriel é o anjo que “assiste diante de Deus” (Lucas 1:19). O poderoso Ser que ordenou a Gabriel que explicasse a visão para Daniel, é o próprio Jesus, descrito em Daniel 7:13 como “um como o Filho do Homem.”

É portanto, do interesse de Jesus, que compreendamos a profecia dos capítulos oito e nove de Daniel porque ela se refere especificamente “ao fim do tempo”: *“Entende filho do homem, porque esta visão se realizará no fim do tempo”* (Dan. 8:17).

### **O Reino da Medo-Pérsia**

*“Então levantei os olhos, e vi, e eis que um carneiro estava diante do rio, o qual tinha dois chifres, e os dois chifres eram altos, mas um mais alto do que o outro; e o mais alto subiu por último... (a interpretação está no verso 20) Aquele carneiro que viste com os dois chifres são os reis da Média e da Pérsia”* (Daniel 8:3 e 20).



O próprio anjo deu a interpretação indicando que o carneiro simboliza o reino da Média e da Pérsia. Embora a Pérsia tenha surgido depois da Média, ela se tornou o poder dominante quando Ciro rebelou-se contra seu avô, o rei Astíages, da Média, em 553 a.C. Os medos, porém, não foram tratados como inferiores ou como

um povo subjugado, mas como aliados. O verso quatro diz que o carneiro dava “*marradas para o ocidente, e para o norte e para o sul.*” Em 547 a.C., quatro anos após a visão de Daniel 8, Ciro anexou a Lídia ao seu reino, em 538 a.C., Babilônia, e em 525 a.C., o Egito. Quando Dario (tio de Ciro) morreu, cerca de dois anos mais tarde, Ciro assumiu o governo de tudo.

### **O Reino da Grécia**

*“Estando eu observando, eis que um bode vinha do ocidente sobre toda a terra, mas sem tocar no chão; esse bode tinha um chifre notável entre os olhos. Dirigiu-se ao carneiro que tinha os dois chifres, o qual eu tinha visto diante do rio; e correu contra ele com todo o seu furioso poder. Vi-o chegar perto do carneiro, e, enfurecido contra ele, o feriu e lhe quebrou os dois chifres, pois não havia força no carneiro para lhe resistir; e o bode o lançou por terra e o pisou aos pés, e não houve quem pudesse livrar o carneiro do poder dele... (a interpretação está no verso 21) O bode peludo é o rei da Grécia; o chifre grande entre os olhos é o primeiro rei” (Daniel 8:5-7 e 21).*





Alexandre, o Grande, na Batalha de Issus contra a Pérsia

Novamente o próprio anjo oferece a interpretação dizendo que o bode representa o reino da Grécia, e o chifre grande entre os olhos representa o primeiro rei, Alexandre, o Grande. A profecia diz que o bode vinha do Ocidente, e a Grécia estava exatamente no Ocidente em relação à Pérsia. “*Sem tocar no chão*”, esta é uma indicação apropriada da velocidade e rapidez das conquistas de Alexandre. Alexandre derrotou três vezes os exércitos de Dario III (esse não é o mesmo Dario, tio de Ciro), que eram imensamente mais numerosos. Com somente 35.000 soldados e provisão de alimentos somente para um mês, Alexandre cruzou o Helesponto, Mar Egeu, 65 km de comprimento, e venceu as batalhas em território persa:

- Batalha de Granico 334 a.C. na Frígia;
- Batalha de Issus 333 a.C. na Cilícia;
- Batalha de Arbela 331 a.C. na Síria.

O exército de Alexandre marchou pela Síria, Fenícia e Palestina, até o Egito, tomando tempo para destruir os reinos no caminho, inclusive o grande poder marítimo da cidade-ilha de Tiro (332-331 a.C.). Em 332 a.C. conquistou o Egito e, em 331 a.C., fundou no Egito uma cidade, batizando-a com seu próprio nome: Alexandria, e declarou-se sucessor dos faraós. Ainda em 331 a.C. dominou a Mesopotâmia, o coração do Império Persa.

Conquistou neste mesmo ano, Babilônia, Susan e Persépolis, a capital persa, e as riquezas do Império Persa passaram às mãos de um jovem de apenas 25 anos de idade. Em dez anos, Alexandre marchou com seus soldados dezesseis mil quilômetros, e não descansou até alcançar a Índia. Quando voltou para Babilônia, tinha só 32 anos de idade e sonhava em fazer de Babilônia a capital do seu reino, porém, a profecia bíblica fala que Babilônia não seria mais habitada: *“E Babilônia, o ornamento dos reinos, a glória e a soberba dos caldeus, será como Sodoma e Gomorra, quando Deus as transtornou. Nunca mais será habitada, nem reedificada de geração em geração; nem o árabe armará ali a sua tenda, nem tão pouco os pastores ali farão deitar os seus rebanhos. Mas as feras do deserto repousarão ali, e as suas casas se encherão de horríveis animais... e as feras que uivam gritarão umas às outras nos seus palácios vazios”* (Isa. 13:19-22).

### **A Morte de Alexandre, o Grande**

A profecia predisse a morte prematura de Alexandre, o Grande:

*“O bode se engrandeceu sobremaneira; e, na sua força, quebrou-se-lhe o grande chifre, e em seu lugar saíram quatro chifres notáveis para os quatro ventos do céu... (a interpretação está no verso 22) O ter sido quebrado, levantando-se quatro em lugar dele, significa que quatro reinos se levantarão deste povo, mas não com força igual à que ele tinha”* (Daniel 8:8 e 22).





Deus declarou que Alexandre morreria enquanto o seu reino estava no máximo da sua força. No ano 323 a.C., com a idade de 33 anos, Alexandre morreu de uma febre agravada pela sua intemperança, e o Império Grego foi dividido entre os seus quatro generais, a saber:

- **Cassandro** ficou com a **Macedônia**;
- **Seleuco** ficou com a **Síria e Mesopotâmia**;
- **Ptolomeu** ficou com o Egito e **sul da Síria**;
- **Lisímaco** ficou com a **Trácia**.

### **O Império Romano**

*“De um deles (de um dos quatro ventos do céu) saiu um chifre pequeno e se tornou muito forte para o sul, para o oriente (Leste) e para a terra gloriosa. Cresceu até atingir o exército dos céus; a alguns do exército e das estrelas lançou por terra e os pisou... (a interpretação está nos versos 23-25) levantar-se-á um rei feroz de cara e será entendido em adivinhações. E se fortalecerá a sua força, mas não pelo seu próprio poder; e destruirá maravilhosamente, e prosperará, e fará o que lhe aprouver; e destruirá os fortes e o povo santo. E pelo seu entendimento também fará prosperar o engano na sua mão, e no seu coração se engrandecerá e por causa da tranquilidade destruirá muitos, e se levantará contra o Príncipe dos príncipes; mas sem mão será quebrado” (Daniel 8:9-10, 23-25).*

Em Daniel capítulo sete observamos o surgimento e a queda de Babilônia, da Medo-Pérsia, da Grécia e, por fim, do Império Romano. Este último império era representado pelo animal terrível com dez chifres. Vimos também que entre os dez chifres cresceu outro “chifre pequeno”, diferente dos demais, pois era um poder político e religioso que nasceu das ruínas do Império Romano. Este é um sistema político-religioso cujo líder perverte a verdade de Deus,

lançando por terra os ensinamentos das Escrituras, tentando mudar “os tempos e a Lei” de Deus, ensinando ao povo as tradições humanas e perseguindo o povo de Deus por 1.260 anos, 538 d.C. a 1798 d.C.

No capítulo oito Daniel viu, novamente, a atuação do “chifre pequeno” que surgiu depois do reino da Grécia. É importante lembrar que, nesse capítulo, Daniel não faz muita distinção entre Roma imperial e Roma papal, ambas são vistas como um poder: o “chifre pequeno”. Daniel viu a transição de Roma imperial para Roma papal. Na verdade, a Roma pagã que surgiu depois da Grécia continua existindo, pois, Roma papal é a nova face do paganismo romano! No início, Roma pagã foi usada por Satanás para perseguir “o exército do céu” (Dan. 8:10), isto é, os cristãos, e “lançou-os por terra e pisou” (Dan. 8:10); muitos líderes cristãos foram mortos.

O Coliseu Romano, construído por Vespasiano e Tito no primeiro século (72-80 d.C.) passou por grandes modificações no reinado de Domício (81-96) podendo acomodar 50.000 pessoas. O Coliseu foi o palco das maiores atrocidades cometidas contra os cristãos, milhares de cristãos morreram como mártires na arena romana, e o sangue dos santos do Altíssimo ali derramado foi como semente plantada produzindo milhares de novos convertidos ao cristianismo.



Roma pagã, porém, não matou mais cristãos do que Roma papal. De forma gradual e misteriosa, Roma se tornou a cidade líder do cristianismo, mas continuou sendo pagã. Em virtude do colapso de Roma imperial e o estabelecimento dos estados bárbaros sobre as suas ruínas, a Igreja de Roma se tornou, progressivamente, mais e mais poderosa, até se tornar o elemento dominante. A Igreja de Roma tomou o lugar do império e o papa foi elevado ao posto de sucessor de César. No colapso do Império Romano só a Igreja de Roma ficou de pé. Era para ela que as esperanças dos povos se voltavam.

“O poder que veio após os reinos gregos na História foi Roma pagã e, em seguida, papal. O fato de que a profecia diz que o chifre pequeno deveria se tornar sumamente grande, em contraste com a Medo-Pérsia, que ‘se engrandecia’ (Dan. 8:4), e a Grécia, que ‘se engrandeceu’ (Dan. 8:8), descarta a identificação do chifre pequeno como sendo o rei sírio Antíoco Epifânio, que não foi maior do que a Medo-Pérsia ou a Grécia. Roma, tanto em sua fase pagã como papal, esta sim, era. Mas é claro que Daniel oito se concentra principalmente na fase papal.”<sup>1</sup> Na verdade, Roma nunca deixou de dominar. Roma, ainda hoje, é o poder dominante no mundo; aparentemente os Estados Unidos dominam, mas há um poder superior ao da Casa Branca, o único poder terrestre mundialmente reconhecido como superior ao do presidente dos Estados Unidos. A profecia de Apocalipse 13:12 revela que os Estados Unidos servem a um poder maior e fará com que toda a terra adore à besta que subiu do mar, o papado!<sup>2</sup>

Com a conversão de Clóvis (496 d.C.) rei dos francos, o papado encontrou um forte exército aliado para lutar pelos seus interesses e forçar a conversão das tribos bárbaras. A conversão de Clóvis à fé romana quando a maioria das tribos bárbaras ainda era ariana, deu ao papa um forte aliado político para guerrear suas

---

1 Gerhard Pfandl, *Lição da Escola Sabatina*, 4º trimestre, 2004, 107.

2 Para ler mais sobre a íntima relação entre os Estados Unidos e o papado, leia o livro do mesmo autor: *Revelações do Apocalipse* vol. 2, o capítulo 13.

guerras. Por mais de doze séculos a espada da França, o “filho mais velho” do papado, foi um poderoso instrumento para a conversão dos povos à Igreja de Roma, e para manter a autoridade papal.

A França foi responsável pela ascensão do papado no Século VI e também pela sua queda no Século XVIII. Foi a espada de Clóvis, o rei franco, que defendeu o papado, e foi a espada de Napoleão, em 1798, que derrubou o papado!

*“E se fortalecerá a sua força mas não pelo seu próprio poder”* (Dan. 8:24). A Igreja de Roma cresceu não por sua própria força, mas apoiando-se no Estado e às ordens do Estado. Quando a Igreja Romana conseguia como seu aliado um rei ou príncipe, eles eram usados para impor a fé romana aos súditos, mediante coação amigável ou violenta. Essas massas convertidas às pressas traziam para a igreja as sementes do paganismo.

*“Fará prosperar o engano na sua mão, e no seu coração se engrandecerá”* (Dan. 8:25). A humildade deve caracterizar os servos de Deus (Marcos 10:42-45); eles não devem procurar para si mesmos uma posição de preeminência (Mateus 23:1-12). Entretanto, a atitude do “chifre pequeno” é de orgulho, de arrogância e de engrandecimento. Veja só a arrogância papal. O papa Leão XIII escreveu em 20 de Junho de 1894:

- “Nós [o papa] ocupamos na Terra o lugar do Deus Onipotente.”<sup>1</sup> Isso é uma blasfêmia!
- “O papa é, não só o representante de Jesus Cristo, mas ele é o próprio Jesus Cristo, oculto sob o véu da carne.”<sup>2</sup> Isso também é uma blasfêmia!

---

<sup>1</sup> *The Great Encyclical Letters of Pope Leo XIII*, Nova Iorque: Benziger, 1903, 304..

<sup>2</sup> *Catholic National*, Julho de 1895.

- “O papa é de tão grande dignidade e excelência, que não é meramente homem, mas como se fosse Deus, e é o vigário de Deus. Só o papa é chamado santíssimo... monarca divino, supremo imperador, e rei dos reis... O papa é de tão grande dignidade e poder que se constitui um no tribunal com Cristo, de tal maneira que tudo o que o papa faz parece proceder da boca de Deus.”<sup>1</sup> Blasfêmia!
- “Ocupamos na Terra o lugar do Deus Todo Poderoso.”<sup>2</sup> Blasfêmia!

### **A Morte de Jesus na Profecia**

*“Sim, engrandeceu-se até ao Príncipe do exército (Jesus); e por ele foi tirado o contínuo sacrifício (a morte de Jesus), e o lugar do seu santuário foi lançado por terra (destruição do Templo de Jerusalém no ano 70 d.C.). E o exército (os cristãos) lhe foi entregue com o sacrifício contínuo, por causa das transgressões; e lançou a verdade por terra; fez isso e prosperou” (Daniel 8:11-12).*

A profecia identifica claramente o chifre pequeno ao dizer que ele viria após o reino da Grécia e se engrandeceria até o Príncipe do Céu. Jesus é o Príncipe do exército de Deus, e foi nos dias de Roma pagã que Jesus foi condenado à morte por ordem de Pôncio Pilatos no ano 31 d.C. A história confirma que Pilatos foi o procurador romano na Judéia de 26 a 36 d.C.<sup>3</sup>

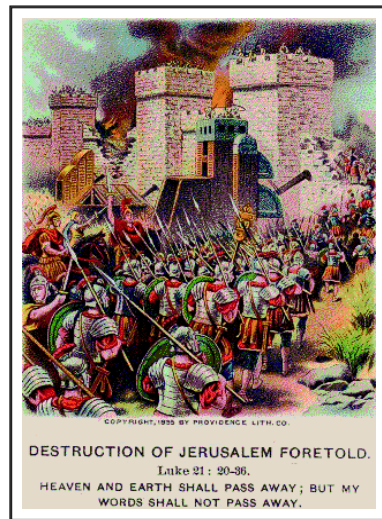


<sup>1</sup> Ferrari, *Dicionário Eclesiástico*, “Papa.”

<sup>2</sup> Papa Leão XIII, *The Great Encyclical Letter of Leo XIII*, 20 de Junho de 1894, 304.

<sup>3</sup> *Seventh-day Adventist Bible Dictionary*, vol. 8, 885.

No ano 70 d.C., o general Tito, filho de Vespasiano, cercou Jerusalém, destruiu a cidade e o Templo; não ficou pedra sobre pedra.



Dois fatos históricos inegáveis foram preditos na visão de Daniel capítulo oito:

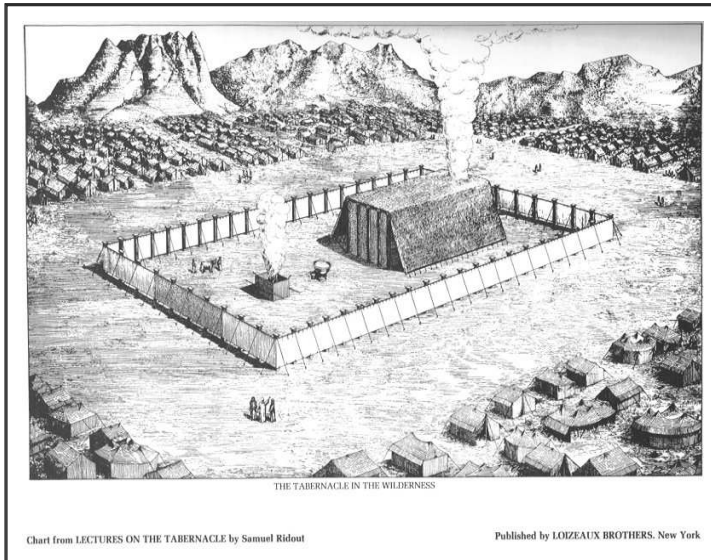
- **A morte de Jesus:** para fazer cessar ou para tirar o contínuo sacrifício, o Messias deveria morrer. No Templo de Jerusalém existiam dois sacrifícios diários conhecidos como “sacrifício contínuo”; um era às nove horas da manhã e o outro às três da tarde. Esses sacrifícios apontavam para a morte de Jesus que, foi pregado na cruz exatamente às nove da manhã, e morreu às três da tarde (Marcos 15:25, 34); com a morte de Jesus não havia mais necessidade dos sacrifícios, e o véu do templo, que separava o lugar santo do santíssimo, foi rasgado de alto a baixo (Marcos 15:38);
- **a destruição do templo:** o templo foi destruído no ano 70 d.C.

A profecia do verso onze se aplica a Roma em suas duas fases: imperial e papal. Ambas perseguiram e mataram os cristãos;

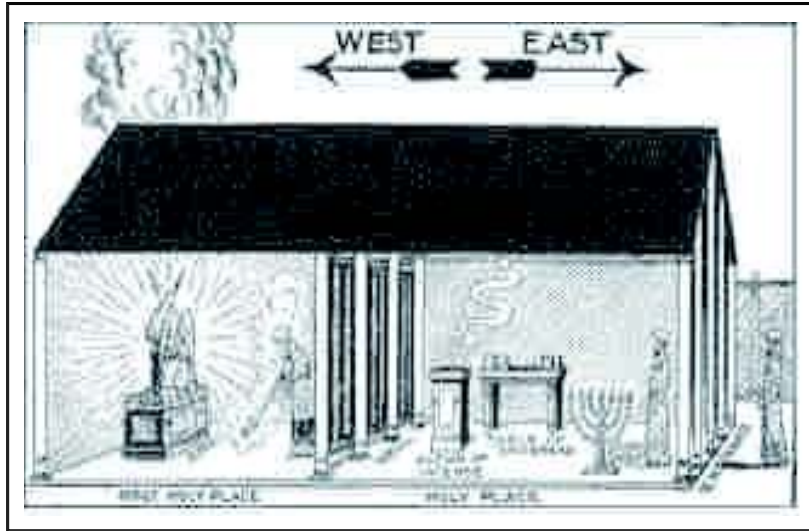
ambas destruíram o Santuário: Roma imperial destruiu o Templo de Jerusalém, o Santuário Terrestre, e Roma papal investiu todos os esforços para destruir a doutrina do Santuário Celestial.



O Santuário Terrestre construído por Moisés no deserto







No sistema do Antigo Testamento no Santuário Terrestre o pecador tinha que dar as costas para o Leste (*East*), o nascente do Sol, e se ajoelhar em direção ao Oeste. Deus exigia que os Seus adoradores desprezassem o sistema babilônico e egípcio de adoração ao Sol. No sistema do Novo Testamento todos os crentes também precisam dar as costas ao sistema papal de adoração ao Sol, a santificação do domingo, o dia do Sol (***Sunday***), e a festa natalícia, ***Dies Natalis Solis Invicti***, no dia 25 de dezembro. O sistema papal é um sistema pagão de adoração ao deus Sol! O obelisco egípcio localizado no centro da Praça da Basílica de São Pedro mostra a todos o verdadeiro deus do Vaticano: o deus Sol egípcio, Osíris!

O papado criou um sistema que desvia a mente das pessoas do único lugar em que podem obter o perdão dos seus pecados: o Santuário Celestial, onde Jesus intercede pelos pecadores! O Santuário Terrestre foi dado por Deus como uma ilustração do verdadeiro santuário que existe no Céu. No sistema papal o sacerdote católico se apresenta como o representante de Jesus e reivindica a autoridade de ouvir as confissões e perdoar os pecados; mediante o sacrifício da missa o sacerdote católico tem a pretensão





de sacrificar literalmente o Filho de Deus diariamente e quantas vezes quiser. A Bíblia, porém, afirma que Jesus morreu uma só vez para tirar os nossos pecados (Heb. 9:28). A confissão auricular tem sido o mais sutil e o mais vil instrumento de Satanás para explorar os pobres pecadores que abrem o coração e expõe suas fraquezas aos lobos do rebanho. O ex-padre Charles Chiniquy exerceu por 50 anos o sacerdócio católico e ao falar sobre a confissão auricular disse que ela **é um poço profundo de perdição ao sacerdote.**<sup>1</sup> É um sistema corrupto que impede as pessoas de penetrarem no Santuário do Céu e confessarem seus pecados a Jesus. O sacerdote católico é um pecador que também necessita de perdão; mesmo os papas precisam escolher um confessor jesuíta e confessar semanalmente. Papas e sacerdotes não dirigem seus olhos ao Santuário Celestial em busca de perdão. A Bíblia fala claramente que Jesus Se assentou no Céu como único mediador entre Deus e os homens: *“Ora a suma do que temos dito é que temos um sumo sacerdote tal, que está assentado nos céus à dextra do trono da majestade”* (Heb. 8:1).

O livro de Hebreus 4:14-16; 8:1-2; 9:11-12, 24-28 fala do verdadeiro santuário que está no Céu, e do verdadeiro e único

---

<sup>1</sup> Charles Chiniquy, *The Priest, the Woman, and the Confessional*, 31.

sacerdócio da nova aliança, o novo concerto do Novo Testamento. A nova aliança aponta para Jesus como o único Mediador entre Deus e os homens: “Porque há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem” (I Tim. 2:5). Essa é a verdade que o papado tem tentado esconder e destruir. A Igreja de Roma coloca a disposição dos seus membros mais de **dez mil santos mediadores (10.000)**<sup>1</sup>; a idéia é que cada pessoa se torne devoto de um santo e lhe direcione todas as preces e promessas. Isso é idolatria, isso é paganismo, isso é romanismo!

“O Santuário Celestial é o próprio centro da obra de Cristo em favor dos homens. Ele diz respeito a cada alma que vive na Terra. Abre ante nossos olhos o plano da redenção, conduzindo-nos através do tempo ao próprio fim, e revelando o triunfante resultado da controvérsia entre justiça e pecado. É da máxima importância que todos investiguem esses assuntos... Jesus Se qualificou para ser não somente representante do homem, mas seu Advogado, de modo que toda alma, se desejar, possa dizer: Tenho um Amigo no tribunal, um Sumo Sacerdote que é sensível ao sentimento de minhas enfermidades.”<sup>2</sup>



O cristianismo é uma religião fundamentada na nova aliança do Novo Testamento, e centralizada no ministério mediador de Jesus no Santuário Celestial, o único lugar onde o pecador pode encontrar perdão.

1 *Wikipédia*, Lista de Santos.

2 Ellen G. White, *Cristo em Seu Santuário*, 45.

O sistema papal criou **uma religião rival do cristianismo, o romanismo**: “tirou o sacrifício contínuo”, “o lugar do Seu Santuário foi lançado por terra”, “lançou a verdade por terra e prosperou” (Dan. 8:11-12).



No confessionário, o sacerdote pretende perdoar os pecados pela fórmula: “Eu absolvo você de seus pecados em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.” Observe a pretensão papal: **“A igreja tem em si a totalidade dos meios de salvação.”**<sup>1</sup> **“Não existe ofensa, por mais grave que seja, que a igreja não possa perdoar.”**<sup>2</sup> O perdão completo que Jesus quer dar aos que confiam Nele foi usurpado por **um sistema rival** que, na realidade, tomou o lugar do próprio Cristo.

<sup>1</sup> *Catecismo da Igreja Católica*, 868.

<sup>2</sup> *Ibidem*, 982.

## Até Quando a Verdade do Santuário Celestial Seria Pisada?

*“Depois ouvi um santo que falava; e disse outro santo àquele que falava: Até quando durará a visão do sacrifício diário e da transgressão assoladora, visão na qual é entregue o santuário e o exército a fim de serem pisados? Ele me disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado” (Daniel 8:13-14).*

Deus conhece o fim desde o princípio, e Ele viu que a verdade acerca de Jesus e Seu ministério sacerdotal no Santuário Celestial, seria substituído por um sistema apóstata: **a missa e o confessionalário**. A missa pretende ser uma espécie de “sacrifício contínuo”, diário, que desvia a mente da humanidade Daquele que morreu uma só vez: *“Assim também Cristo, oferecendo-Se uma vez para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que O esperam para salvação” (Heb. 9:28).*

A profecia mostra que a verdade do Santuário Celestial seria restaurada no devido tempo; a data predita é o final das “2.300 tardes e manhãs”. **As palavras hebraicas usadas em Daniel 8:14 para “tardes e manhãs” (ereb boqer) são as mesmas palavras usadas na descrição dos dias da criação: “Houve tarde e manhã, primeiro dia” (Gên. 1:5).** Isto nos ajuda a entender que **“tarde e manhã” é um dia.**<sup>1</sup> Como o livro de Daniel é um livro profético, entendemos que cada dia equivale a um ano. O princípio profético de que “um dia é igual a um ano” é de origem bíblica (ler Números 14:34 e Ezequiel 4:6).

Outro fator importante que confirma ser a profecia de 2.300 anos é a afirmação feita pelo anjo:

---

<sup>1</sup> Essa expressão não pode ser aplicada aos holocaustos diários. Mencionava-se que eles eram oferecidos de manhã e à tarde, e não de tarde e de manhã (ver II Cron. 31:3; Núm. 28:4). Os antigos eruditos judeus interpretavam as 2.300 tardes e manhãs como 2.300 dias, e não como 2.300 sacrifícios ou 1.150 dias.

*“E disse: Eis que te farei saber o que há de acontecer no último tempo da ira; porque ela se exercerá no determinado tempo do fim” (Dan. 8:19).*

*“E a visão da tarde e da manhã que foi dita, é verdadeira. Tu porém, cerra a visão, porque **só daqui a muitos dias se cumprirá**” (Dan. 8:26), ou como diz outra tradução: **“a dias ainda mui distantes”**.*

Obviamente, só haveria um meio de a visão das 2.300 tardes e manhãs se estender até os *“dias mui distantes”*, ou *“o tempo do fim”*; isto teria que ser através do princípio dia/ano na profecia. Com efeito, de acordo com o princípio de que um dia representa um ano, a profecia abrange um período de 2.300 anos, começando no ano 457 a.C. e terminando no ano 1844 d.C. (ver o diagrama no próximo capítulo), este é o maior período profético da Bíblia.

Devemos ter em mente que Daniel 8:14 não está falando do santuário terrestre, pois este foi destruído por Tito no ano 70 d.C., portanto, no *“tempo do fim”* o único santuário existente é o celestial, o Templo Celestial, o grande original, do qual o santuário terrestre era apenas uma cópia.

*“Ora a suma do que temos dito é que temos um Sumo Sacerdote tal que está assentado nos céus à destra do trono da Majestade. **Ministro do Santuário e do Verdadeiro Tabernáculo o qual o Senhor fundou e não o homem.**” (Hebreus 8:1-2).* O único santuário que permanece até o fim é o Santuário Celestial. O grande período profético de 2.300 anos aponta para o ano em que a verdade do santuário seria restaurada e o Santuário Celestial purificado. Este é o Juízo Celestial do qual o capítulo sete faz referência (Dan. 7:9-10, 13).

“A palavra hebraica traduzida por *“será purificado”* só ocorre nesta forma passiva uma vez no Antigo Testamento. Provém do verbo hebraico que significa *“ser justo”*. A cerimônia anual do *“Dia da Expição”* era uma ocasião solene na qual o Santuário Terrestre era simbolicamente purificado dos pecados do povo.

“Durante esse dia o santuário estava sendo restaurado à justiça ao ser simbolicamente purificado do pecado. A *Revised Standard Version* traduziu o vocábulo hebraico desta maneira: “restaurado a sua posição legítima”. Semelhante tradução é muito apropriada: restaurar o santuário a sua posição legítima de ser santo, limpo e justo. O Dia da Expição é interpretado como um dia de juízo, de vindicação e de condenação. Por conseguinte, o começo da cena do juízo no Céu, no capítulo sete, pode ser equiparado com o início da obra de Cristo no lugar santíssimo, no fim dos 2.300 anos.”<sup>1</sup>

A proclamação poderosa e universal desse Juízo Celestial, que ocorre antes da volta de Jesus, é a primeira mensagem angélica de Apocalipse 14:6 e 7, e é a prioridade na missão da Igreja Remanescente.

*“E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo, dizendo com grande voz: temei a Deus e dai-Lhe glória, porque vinda é a hora do Seu juízo. E adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas” (Apoc. 14:6-7).*

A Igreja Remanescente tem uma missão definida: “A eles foi confiada a última mensagem de advertência a um mundo a perecer. Sobre eles incide maravilhosa luz da Palavra de Deus. Confiou-se-lhes uma obra da mais solene importância: a proclamação da primeira, segunda e terceira mensagens angélicas. **Nenhuma obra há de tão grande importância. Não devem eles permitir que nenhuma outra coisa lhes absorva a atenção.**”<sup>2</sup>

O conceito de um Juízo Investigativo antes da volta de Jesus aparece também em Mateus 22:1-14 na parábola das bodas. A inspeção que o rei fez sobre os convidados representa um processo da investigação. O resultado dessa investigação determina quem pode permanecer e quem não pode.

1 G. Arthur Keough, *Lição da Escola Sabatina*, 1º trimestre, 1987, 141.

2 Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, vol. 3, 288.

Nesse sentido podemos entender que está em andamento no Céu agora um juízo pré-advento que determinará quem serão os salvos e os perdidos por ocasião da segunda vinda de Jesus.

O capítulo sete de Daniel não fornece uma data exata para o começo do Juízo Celestial pré-advento, mas revela que seria após os 1.260 anos de supremacia papal (538 – 1798). Porém, Daniel 8:14 é bastante específico ao declarar que esse juízo começaria no ano 1844, no final dos 2.300 anos (os 2.300 anos começaram em 457 a.C. e terminaram em 1844 d.C., esse será o estudo do próximo capítulo). A reação de espanto e enfraquecimento de Daniel diante da visão denota a importância dessa profecia para o povo de Deus no tempo do fim:

*“E eu, Daniel, enfraqueci, e estive enfermo alguns dias; então levantei-me e tratei do negócio do rei. E espantei-me acerca da visão, e não havia quem a entendesse” (Dan. 8:27).*

No próximo capítulo estudaremos o diagrama profético dos 2.300 anos e o processamento do Juízo Celestial.

---

---

## Capítulo 09

### O Calendário Profético e o Juízo

A profecia das 2.300 “*tardes e manhãs*” de Daniel 8:14 é explicada em Daniel 9:21-27. Sem dúvida, essa é a maior profecia de tempo registrada na Bíblia. Passaram-se onze anos desde que Daniel tivera a visão. Fora-lhe declarado: “*Tu, porém, cerra a visão, porque só daqui a muitos dias se cumprirá*” (Dan. 8:26); Daniel, porém, ainda estava ansioso para compreender o que significava aquele longo período de tempo. O cativo babilônico de 70 anos chegara ao fim e o profeta desejava profundamente saber **como e quando** o seu povo seria liberto e retornaria para Jerusalém. Desde sua última visão (Dan. 8:14), ocorreram muitas modificações. Babilônia não mais existia como império mundial, a Medo-Pérsia assumira a domínio do mundo, e Dario, o medo, reinava em Babilônia. O que viria em seguida? O que aconteceria com o povo de Daniel, com a cidade de Jerusalém e com o Templo?

#### Daniel Examina as Escrituras

*“No ano primeiro de Dario (538 a.C.), filho de Assuero, da nação dos medos, o qual foi constituído rei sobre o reino dos caldeus, no ano primeiro do seu reinado, eu, Daniel, entendi pelos livros que o número de anos, de que falou o Senhor ao profeta Jeremias, em que haviam de acabar as assolações de Jerusalém, era de setenta anos” (Daniel 9:1-2).*

A vida de Daniel era atarefada, contudo ele encontrava tempo para orar três vezes ao dia no seu quarto e estudar as Escrituras. Levando ainda o fardo pelo bem de Israel, Daniel reviu a profecia dos 70 anos de Jeremias (Jer. 25:11-12; 29:10). A constante lembrança de que Jerusalém e o Templo estavam destruídos o entristecia. Daniel sabia que o período dos 70 anos de cativo estava expirando e ele desejava imensamente a libertação dos seus irmãos.



## Oração de Confissão

Grande parte do capítulo nove consiste da oração de Daniel a Deus em favor de seu povo. Ele suplicou que Deus os perdoasse, que tivesse misericórdia deles e cumprisse Suas promessas. Daniel assumiu o papel de um intercessor, identificando-se com o seu povo e representando-o diante de Deus. *“E eu dirigi o meu rosto ao Senhor Deus para O buscar com oração e rogos, com jejum e saco e cinza (3)... pecamos e cometemos iniquidade... e fomos rebeldes (5)... e não obedecemos à voz do Senhor, nosso Deus para andarmos nas suas leis (10)... agora pois, ouve ó Deus, ouve a oração do teu servo e as suas súplicas (17)... não lançamos as nossas súplicas perante a tua face fiados em nossas justiças, mas em tuas muitas misericórdias (18)... ó Senhor, ouve; ó Senhor, perdoa; ó Senhor, atende-nos e opera sem tardar; por amor de Ti mesmo (19).”* Daniel identificou-se com a condição do povo de Deus como um todo; como Cristo fez também por nós.



Depois de confessar suas próprias deficiências e os pecados de seu povo, Daniel suplicou que Deus tivesse misericórdia de Jerusalém, a cidade onde se encontravam o santuário e o povo de Deus (Dan. 9:16-19).

## Entende a Visão [Mareh]

*“Estando eu ainda falando e orando, e confessando o meu pecado, e o pecado do meu povo Israel, e lançando a minha súplica perante a face do Senhor, meu Deus, pelo monte santo do meu Deus, estando eu, digo, ainda falando na oração, o varão Gabriel, que eu tinha visto na minha visão ao princípio, veio voando rapidamente, e tocou-me à hora do sacrifício da tarde. E me instruiu, e falou comigo, e disse: Daniel, agora saí para fazer-te entender o sentido. No princípio das tuas súplicas, saiu a ordem, e eu vim, para to declarar, porque és mui amado; toma, pois, bem sentido na palavra, e entende a visão” (Daniel 9:20-23).*

“Em Daniel 8:1 e 2, por três vezes Daniel fez referência à visão do capítulo, e cada vez a palavra hebraica foi a mesma: **hazon**... Daniel, então, descreveu o que viu na **hazon**: o carneiro, o bode, o chifre pequeno e assim por diante. **Hazon**, então, se refere à visão geral do capítulo oito... Em contraste, quando falou especificamente sobre os 2.300 dias, Daniel usou uma palavra diferente para visão, **mareh**. ‘A visão [**mareh**] da tarde e da manhã, que foi dita, é verdadeira... Eu, Daniel, enfraqueci e estive enfermo alguns dias; então, me levantei e tratei dos negócios do rei. Espantava-me com a visão [**mareh**], e não havia quem a entendesse’ (Dan. 8:26 e 27).”<sup>1</sup>

“Assim, em Daniel 8, temos duas palavras para visão: **hazon** para a visão completa, **mareh** para Daniel 8:14, a visão sobre os 2.300 dias e o santuário sendo purificado, a parte que Daniel não havia entendido (Dan. 8:27). Agora, surgem novamente estas duas palavras em Daniel 9, quando Gabriel aparece a Daniel. ‘Falava eu... ainda na oração, quando o homem Gabriel, que eu tinha observado na minha visão [**hazon**] ao princípio... me tocou... No princípio das tuas súplicas, saiu a ordem, e eu vim, para to declarar, porque és

---

<sup>1</sup> Clifford Goldstein, *Lição da Escola Sabatina*, 3º trimestre, 2006, 73.

*mui amado; considera, pois, a coisa e entende a visão [mareh]’ (Dan. 9:21-23).”*<sup>1</sup>

A visão que Gabriel veio explicar para Daniel foi exatamente aquela visão **[mareh]** que ele não havia entendido. Sem dúvida, a explicação de Daniel 9:24-27 está ligada aos 2.300 dias do capítulo anterior.

Daniel ficou tão impressionado com a rápida resposta de Deus que repetiu duas vezes: *“estando eu ainda falando na oração”*. Que privilégio teve Daniel de ser chamado de *“mui amado”* de Deus! Gabriel veio para explicar a **mareh** que Daniel não havia entendido: *“E a visão [mareh] da tarde e da manhã, que foi dita é verdadeira...”*



*e espantei-me acerca da visão [mareh], e não havia quem a entendesse” (Dan. 8:26-27)*. Quando Gabriel disse no verso 23 *“toma pois bem sentido na palavra e entende a visão”*, ele não usou a palavra geral **hazon** que se refere à visão como um todo, como aparece em Daniel 8:1 e 13 e em Daniel 9:21. Ele usou o verbo **mareh**, que é usado especificamente para a visão das 2.300 tardes e manhãs, a única parte do capítulo oito que Daniel não havia entendido.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Ibidem.

<sup>2</sup> Gerhard Pfandl, *Lição da Escola Sabatina*, 4º trimestre, 2004, 127.

## 70 Semanas Cortadas dos 2.300 Anos

Gabriel começou explicar a visão [mareh] dos 2.300 anos usando uma outra profecia de tempo profético, as 70 semanas separadas para o povo de Daniel; uma profecia que se estende até o Messias.

*“Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa cidade, para extinguir a transgressão, e dar fim ao pecado, e para expiar a iniquidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e a profecia, e para ungir o Santo dos santos” (Daniel 9:24).*

“Esta é a prova mais clara do princípio dia/ano. A ordem para restaurar e para reconstruir Jerusalém foi dada muitos séculos antes de Cristo. Se forem tomadas como tempo literal, 70 semanas representam um ano e alguns meses, dificilmente um tempo suficiente para alcançar Jesus. No entanto, a aplicação do princípio dia/ano resolve o problema: cobre o período desde a reconstrução da cidade até o primeiro advento de Jesus. Em resumo, Jesus prova a validade do princípio dia/ano.”<sup>1</sup>

A palavra hebraica *chatchak* traduzida por “determinadas” tem o sentido de “cortar”, e é assim que a maioria dos dicionários hebraicos define. Esta é sua única ocorrência na Bíblia. **O contexto denota que o período das 70 semanas devia ser cortado de algum período de tempo mais longo, obviamente os 2.300 anos de Daniel 8:14. Sendo assim, as 70 semanas são a parte inicial dos 2.300 anos. Se descobirmos quando começa um desses períodos, sabemos também quando começa o outro.**

Quando a profecia foi dada Jerusalém estava destruída, e o povo judeu estava no cativeiro. Deus separou para os judeus 70 semanas proféticas, isto é, **490 anos (70 x 7 = 490)**, e durante este tempo eles deveriam retornar para sua terra e reconstruir Jerusalém. *“Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa cidade” (Dan. 9:24).*

---

<sup>1</sup> Ibidem.

O que deveria ser realizado no período de 490 anos? O verso 24 menciona seis propósitos. Eles descrevem principalmente os resultados da vida e obra de Jesus aqui na Terra:

**Cessar a transgressão:** refere-se ao rompimento da relação entre Deus e a humanidade; por Seu sacrifício na cruz Jesus reatou o relacionamento interrompido e nos restaurou diante de Deus.

**Dar fim aos pecados:** Gabriel aqui anuncia que o Messias cuidaria dos fracassos da humanidade. Ele tomaria sobre Si mesmo os pecados dos homens e assim lhes daria um fim.

**Expiar a iniquidade:** a iniquidade é o pecado de perverter o que é certo. Pelo sacrifício expiatório na cruz, Jesus cuidou do pecado em todas as suas formas.

**Trazer a justiça eterna:** pela queda, a humanidade se tornou injusta; a vinda do Messias é a vinda da justiça eterna; Jesus é a nossa justiça, Nele somos justificados pela fé.

**Selar a visão e a profecia:** a idéia de selar aqui não tem o significado de “encerrar”, mas de “confirmar” ou “ratificar”. O cumprimento das predições relacionadas com a primeira vinda do Messias no momento especificado pela profecia garante-nos que os outros aspectos da profecia, em especial os 2.300 anos, serão cumpridos com a mesma precisão.

**Trazer a justiça eterna:** pela queda, a humanidade se tornou injusta; a vinda do Messias é a vinda da justiça eterna; Jesus é a nossa justiça, Nele somos justificados pela fé.

**Selar a visão e a profecia:** a idéia de selar aqui não tem o significado de “encerrar”, mas de “confirmar” ou “ratificar”. O

cumprimento das predições relacionadas com a primeira vinda do Messias no momento especificado pela profecia garante-nos que os outros aspectos da profecia, em especial os 2.300 anos, serão cumpridos com a mesma precisão.

***Ungir o Santo dos Santos:*** os templos eram ungidos para inaugurar seus serviços (veja Êxo. 40:9). A unção predita neste verso aponta para a unção do Santuário Celestial feita no Santíssimo, na presença do Pai, e a inauguração do ministério sacerdotal de Jesus no Céu, cinquenta dias após a Sua ressurreição (Heb. 9:21). A profecia revela que na septuagésima semana, a última das setenta, o Santuário Celestial deveria ser ungido, antes de Jesus iniciar ali o Seu ministério sacerdotal. Essa visão nos conduz através dos 490 anos de história judaica alcançando o clímax na septuagésima semana (27 d.C. – 34 d.C.) quando o Santuário Celestial deveria ser ungido.

**A frase “para ungir o Santo dos Santos”, indica a transição do Santuário Terrestre para o Santuário Celestial.** Esse grande evento messiânico constituiu o coração da revelação divina, mas, infelizmente, **o povo judeu não acompanhou a revelação progressiva de Deus; não acompanhou a transição do Santuário da Terra para o Santuário Celestial.** A chave para entender o propósito divino no Santuário Celestial foi introduzida aqui no Velho Testamento pela primeira vez pela frase: *“para ungir o Santo dos Santos”*. **Os eventos messiânicos da septuagésima semana unem o passado com o futuro, o terrestre com o celestial, o temporal com o eterno.** A unção do Santuário Celestial ocorreu 50 dias após a ressurreição de Jesus, no dia da festa do Pentecostes. **Nesse dia Jesus ungiu**

**o Santuário Celestial e foi entronizado como Sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque.**

### **O Começo das 70 Semanas**

*“Sabe e entende: Desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém até o Messias, o Príncipe, sete semanas, e sessenta e duas semanas (seriam 69 semanas ou 483 anos); as ruas e as tranqueiras se reedificarão, mas em tempos angustiosos” (Daniel 9:25).*

A profecia revela o ponto de partida das 70 semanas: *“Desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém” (Dan. 9:25)*. A ordem para reedificar Jerusalém foi dada através de três decretos: **538 a.C. (Ciro o Grande), 520 a.C. (Dario), e 457 a.C. (Artaxerxes I)**. Examinemos brevemente as três datas:

- Supondo-se que alguém aceitasse a data de 538 a.C. como ponto de partida, desde a ordem para restaurar e para reconstruir Jerusalém (538 a.C.) até o Messias, o Príncipe, Jesus, seriam 483 anos; recorreremos ao princípio dia/ano porque o texto requer isso. A partir de 538 a.C., os 483 anos alcançam o quê? Chega a 55 a.C., uma data que de forma alguma se ajusta ao tempo do ministério terrestre de Cristo.
- Tentemos 520 a.C., se este for o ponto de partida do decreto, 483 anos mais tarde, a que data chegará (37 a.C.), e por que essa data também é inaceitável? Também não corresponde ao tempo do ministério terrestre de Cristo.
- Mas, se usarmos a data de 457 a.C., os números nos trazem diretamente ao tempo de Cristo (27 d.C.); esse decreto foi dado por Artaxerxes I, e fez previsões para a restauração da completa autoridade civil, judicial e religiosa dos judeus

em sua pátria (veja Esdras 7:7-8 e 11-28).<sup>1</sup> O único decreto que enviou os judeus de volta para Jerusalém foi emitido no sétimo ano de Artaxerxes:

*“Também subiram a Jerusalém alguns dos filhos de Israel e dos sacerdotes e dos levitas, e dos cantores, e dos porteiros, e dos netinins, **no ano sétimo do rei Artaxerxes. E no mês quinto veio ele a Jerusalém, e era o sétimo ano deste rei**” (Esdras 7:7-8).*



Em Esdras 6:14 lemos que o templo finalmente foi completado de acordo com o decreto de Ciro, de Dario e de Artaxerxes:

*“E edificaram a casa e a aperfeiçoaram conforme ao mandado do Deus de Israel, e conforme ao decreto de Ciro, e de Dario, e de Artaxerxes rei da Pérsia” (Esd. 6:14).* Sua referência aos três documentos pela palavra “decreto” no singular indica a unidade dos decretos. Também chama a atenção para o terceiro, sem o qual os dois primeiros estariam incompletos. Esse terceiro decreto deu a Jerusalém o seu renascimento legal.

---

<sup>1</sup> Gerhard Pfandl, *Lição da Escola Sabatina*, 4º trimestre, 2004, 131. **O primeiro decreto** foi emitido em 538 ou 537 a.C. por Ciro, o Grande. Esse decreto permitia o restabelecimento dos exilados judeus e lhes dava o direito de construir o Templo de Jerusalém. Cerca de 50.000 exilados voltaram dentro de um ano após a emissão do decreto. Eles enfrentaram a oposição dos vizinhos e a construção do Templo foi adiada (ver Esdras 1:2-4).



## É Predita a Vinda do Messias!

*“Sabe e entende: Desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém (457 a.C.), até ao Messias (o Ungido, Jesus Se tornou o Ungido no batismo), o Príncipe, sete semanas, e sessenta e duas (seriam 69 semanas ou 483 anos até o batismo de Jesus); as ruas e as tranqueiras se reedificarão, mas em tempos angustiosos” (Daniel 9:25).*



Essa profecia aponta para a primeira vinda do Messias e o ano da Sua unção por ocasião do Seu batismo. **Messias é uma palavra hebraica; em grego é Cristo e em português, Ungido.** Partindo de 457 a.C., os 483 anos nos levam ao ano 27 d.C. Para chegar à data você precisa subtrair 457 de 483. O resultado é 26, o que significa 26 d.C. Porém, estamos lidando com um calendário, e não com uma linha numérica direta. Evidentemente, o calendário não tem o ano zero, deste modo, com o ano zero que falta no calendário, os 483 anos se estendem mais um ano no calendário, chegando a

---

**O segundo decreto** foi emitido pouco depois entre 520 ou 519 a.C., durante o reinado de Dario I. Ele não tomou nenhuma providência para a restauração do Estado como unidade completa. **O terceiro decreto** foi emitido por Artaxerxes I, em 458/457 a.C. Este decreto foi superior aos dois primeiros, pois providenciou a restauração completa da autoridade civil, judicial e religiosa (Esdras 7:11-28).

a 27 d.C. em vez de 26.<sup>1</sup> Portanto, no ano 27 d.C., o Messias foi publicamente ungido no Seu batismo ao descer sobre Ele o Espírito Santo em forma de uma pomba: *“E sendo Jesus batizado, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre Ele. E eis que uma voz dos céus dizia: Este é o Meu Filho Amado, em quem Me comprazo”* (Mat. 3:16-17).



### **João Batista Confirma a Veracidade da Profecia**

*“No décimo quinto ano do reinado de Tibério César, sendo Pôncio Pilatos governador da Judéia, Herodes, tetrarca da Galiléia, seu irmão Filipe, tetrarca da região da Ituréia e Traconites, e Lisânias, tetrarca de Abilene. Sendo sumo sacerdotes Anás e Caifás, veio a palavra de Deus a João... no deserto. Ele percorreu toda a circunvizinhança do Jordão, pregando o batismo de arrependimento... E aconteceu que, ao ser o povo batizado, também o foi Jesus... e o Espírito Santo desceu sobre Ele”* (São Lucas 3:1, 3, 21, 22).

---

<sup>1</sup> Ao fazer esse cálculo,  $483 - 457 = 26$  é bom lembrar que na passagem da era a.C. para d.C. pulamos do ano 01 antes Cristo para o ano 01 depois de Cristo, porque não existe o ano 0 (zero). Por isso temos que acrescentar um ano aos anos da nossa era, ficando, portanto, o batismo de Jesus no ano 27 d.C.; e a última das setenta semanas seria então do ano 27 d.C. a 34 d.C.

O evangelho de Lucas diz que João Batista começou a batizar no 15º ano do reinado de Tibério César. Tibério reinou do ano 12 ao ano 37 d.C.<sup>1</sup> e, de acordo com os registros históricos, o 15º ano do reinado de Tibério César incide no outono do ano 27 d.C. ao outono de 28 d.C.<sup>2</sup> Nesse ano Jesus foi batizado.

Depois de ser batizado, Jesus disse: “*O tempo está cumprido*” (Marcos 1:15). Paulo também disse: “*Vindo a plenitude dos tempos Deus enviou o Seu Filho*” (Gálatas 4:4). A que tempo Jesus e Paulo se referem? Certamente aos 483 anos (69 semanas proféticas) que se cumpriram com o batismo de Jesus, e da última das 70 semanas que completariam os 490 anos separados para os judeus.

### **A Morte de Jesus na Profecia**

*“Depois das sessenta e duas semanas (isto é, depois das sessenta e nove semanas, 7+62) será tirado o Messias (a profecia indica aqui a morte de Jesus), e não será mais; e o povo do príncipe, que há de vir (o exército romano), destruirá a cidade e o santuário (a destruição de Jerusalém e do Templo no ano 70 d.C. foi predita nessa profecia), e o seu fim será com uma inundação; e até ao fim haverá guerra; estão determinadas assolações (as guerras constantes naquela região durariam até o fim). E Ele (o Messias) firmará um concerto com muitos por uma semana (a última das 70 semanas, 27 d.C. a 34 d.C.); e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares (é anunciado aqui o ano da morte de Jesus; na metade da última semana, ano 31 d.C.); e sobre a asa das abominações virá o assolador, e isso até a consumação (guerras e assolações em Jerusalém, preditas até a consumação*

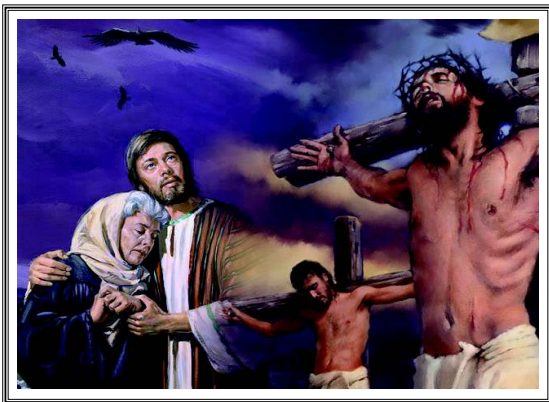
---

1 Henry H. Halley, *Halley's Bible Handbook*, 758.

2 *Seventh Day Adventist Bible Commentary*, vol. 5, 243-247.

dos séculos); e o que está determinado será derramado sobre o assolador (o assolador foi, primeiro, Roma imperial, e depois, Roma papal)” (Daniel 9:26, 27).

A profecia diz claramente que o Messias morreria, faria cessar o sacrifício, na metade da última semana (27 d.C. a 34 d.C.) A metade de uma semana de 7 anos são exatamente três anos e meio; esse foi o período do ministério terrestre de Jesus que terminou com Sua morte no ano 31 d.C.



A profecia precisa ser confirmada pela História e, o registro histórico confirma que, Pilatos, de fato, no ano 31 d.C., era o procurador romano na Judéia. **Pilatos foi nomeado procurador romano da Judéia por Tibério Cesar, e governou durante dez anos, de 26 d.C. a 36 d.C.**<sup>1</sup> Mesmo que não existisse uma profecia indicando o ano da morte de Jesus, poderíamos entender, unicamente pela informação histórica mencionada em Lucas 3:1 e 2, que o batismo e a morte de Jesus ocorreram entre os anos 26 e 36 d.C., porque foi durante a gestão de:

- Pilatos (26 - 36 d.C.) presidente da Judéia;
- Herodes (Antipas 4 a.C. – 39 d.C.) tetrarca da Galiléia;
- Filipe (4 a.C. – 33/34 d.C.) tetrarca da Ituréia;

<sup>1</sup> John Stott, *A Cruz de Cristo*, 42.

- Anás (6 –14 d.C.) sumo sacerdote;
- Caifás (18 - 36 d.C.) sumo sacerdote.

**Essa combinação de datas ratifica a veracidade da profecia e pode ser considerada a prova dos nove da profecia. A data indicada na profecia das setenta semanas para o batismo e a morte de Jesus corresponde exatamente aos fatos históricos de Lucas 3:1 e 2.** A profecia das 70 semanas é tão convincente que os mestres judeus e os rabis durante séculos têm sido proibidos de ensinar e interpretar essa profecia.

“Em 1656 ocorreu uma disputa na Polônia entre alguns distinguidos eruditos judeus e os católicos a respeito das 70 semanas. Os rabinos foram tão fortemente pressionados pelo argumento que provava a messianidade de Jesus, o tempo do Seu sofrimento e o fim das 70 semanas, que interromperam a discussão.

“Reuniram-se então eles a sós e lançaram uma maldição sobre qualquer judeu que procurasse averiguar a cronologia do período profético. Eis o anátema: **‘Que os ossos e a memória do que tentar aferir as 70 semanas apodreçam.’**”<sup>1</sup>

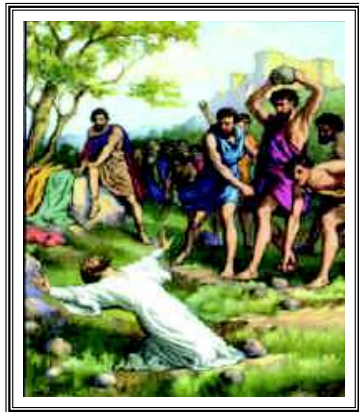
Restavam ainda três anos e meio para se completarem os 490 anos profetizados para a nação escolhida de Deus. Isto nos leva ao ano 34 d.C., o ano do apedrejamento de Estevão e a conversão de Saulo (Atos 7).

Após a morte, ressurreição e ascensão de Jesus, o evangelho continuou sendo pregado em Jerusalém e em toda a Judéia e Samaria (Atos 1:8), até o ano de 34 d.C.; a partir dessa data o evangelho passou a ser anunciado aos gentios; Saulo, o perseguidor, tornou-se Paulo, o apóstolo dos gentios.

No ano 34 d.C. terminaram os 490 anos (70 semanas separadas para os judeus) e os judeus deixaram de ser a nação escolhida de Deus. Individualmente qualquer judeu ou gentio pode se salvar: *“para que todo aquele que Nele crê, não pereça, mas*

---

1 Roy Allan Anderson, *O Apocalipse Revelado*, 115.



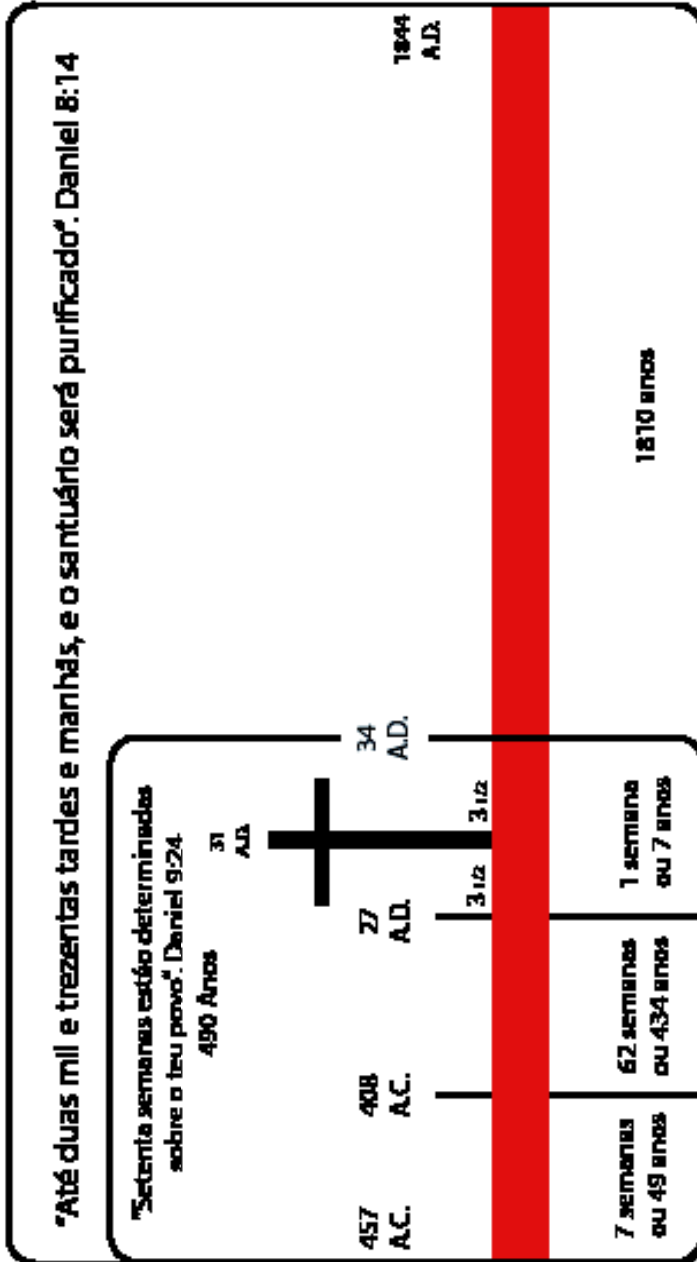
*tenha a vida eterna” (João 3:16); a propósito, Paulo fala de uma grande conversão que ocorrerá entre os judeus antes da volta de Jesus. Deus não Se esqueceu das promessas feitas a Abraão: “Porque não quero irmãos que ignoreis este segredo... que o endurecimento veio em parte sobre Israel, **até que a plenitude dos gentios haja entrado**” (Rom. 11:25).*

A expressão “até que” sugere que após a plenitude dos gentios virá o tempo da conversão dos judeus. Entendemos que o tempo dos gentios começou no ano 34 d.C. e alcançará a sua plenitude na grande conversão da grande multidão que sairá de Babilônia em resposta ao alto clamor de Apocalipse 18:4 “*Sai dela povo meu.*” Essa será a maior conversão de todos os tempos; Deus ainda tem milhões de filhos sinceros em Babilônia que sairão dela e se unirão aos que guardam os mandamentos de Deus e têm a fé de Jesus (Apoc. 14:12). O endurecimento de Israel veio em parte até que se complete a conversão dos gentios; nesse tempo Deus Se lembrará da promessa feita a Abraão: “*quanto à eleição, amados por causa dos pais. **Porque os dons e o chamado de Deus são sem arrependimento***” (Rom. 11:28-29).

## O Ano de 1844 é uma Data Profética

“Até duas mil e trezentas tardes e manhãs e o santuário será purificado” (Daniel 8:14).

# 2300 Anos



Se contarmos 2.300 anos a partir do ano 457 a.C., lembrando de descontar o ano zero, vamos chegar a 1844 ( $2.300 - 457 = 1843$ ; descontando o ano zero, devemos acrescentar um ano aos anos de nossa era e assim chegamos à data final de 1844); ou se contarmos os 1.810 anos restantes (2.300 menos 490 anos, restam 1.810) a partir de 34 d.C., também chegamos a 1844. Dos 2.300 anos já estudamos 490, restam ainda 1810 ( $2.300 - 490 = 1810$ ). Partindo do ano 34 d.C. os 1810 anos restantes se estendem até o ano 1844 d.C. ( $34 + 1810 = 1844$ ; veja o gráfico). Assim, fica evidente que a purificação do Santuário Celestial começou em 1844 (cf. Daniel 8:14).

Por que essa profecia é tão importante? Porque o próprio Jesus é o centro e a segurança dessa profecia. Ela predisse, com séculos de antecedência, os principais acontecimentos da vida de Jesus:

- a primeira vinda do Messias;
- o ano do batismo de Jesus (27 d.C.);
- o ano da morte de Jesus (31 d.C.);
- o início do tempo dos gentios, isto é, o ano em que o evangelho começaria a ser anunciado aos gentios, (34 d.C.);
- o ano em que Jesus entraria no Santíssimo do Santuário Celestial (1844) para receber das mãos do Pai o Livro Selado com Sete Selos (Apoc. 5:4-7) para o início do Juízo Celestial (Apoc. 14:6-7); o Juízo Celestial é a vindicação do caráter do Deus Pai e a restauração da verdade lançada por terra.



## O Movimento Adventista

Em Amós 3:7, lemos: *“Certamente, o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas.”* O caráter de Deus é íntegro, honesto e transparente. Ele não faria nada em segredo, principalmente em se tratando do Juízo Investigativo que envolve todos os seres humanos, desde Adão e Eva até os nossos dias.

Deus tomou providências para que no ano de 1844, no mesmo ano em que começaria o Juízo no Céu, essa mensagem solene de advertência fosse anunciada a todas as nações, tribos e línguas da Terra. **Em 1844, Deus iniciou na terra um Movimento Profético Mundial**, cuja missão é anunciar ao mundo as Três Mensagens Angélicas de Apocalipse 14:6-12. Esse movimento recebeu, em 1860, o nome de **Igreja Adventista do Sétimo Dia**. A mensagem do primeiro anjo fala especificamente do início do Juízo Celestial:

*“Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que se assentam sobre a terra, e a cada nação, e tribo, e língua, e povo, dizendo, em grande voz (um movimento cuja voz forte seria ouvida em todo o mundo): Temei a Deus e dai-Lhe glória, pois é chegada a hora do Seu juízo; e adorai Aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas” (Apoc. 14:6-7).*

A primeira mensagem angélica anuncia ao mundo o **evangelho eterno**, um evangelho que mostra a dupla missão de Jesus:

- **Cordeiro-Salvador**
- **Leão-Juiz**

As cenas de Apocalipse 5:1-4 mostram Deus o Pai assentado sobre o trono, tendo em Sua mão o Livro Selado com Sete Selos,

sem poder abri-lo. O Deus Pai não julga a ninguém, mas deu ao Filho o poder de julgar.

*“E também o Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o juízo... e deu-Lhe o poder de exercer o juízo porque é o Filho do Homem” (João 5:22, 27).* O Pai foi acusado por Satanás no Céu e tal acusação será refutada em corte. Jesus defendeu o Pai na guerra celestial e expulsou Satanás e os seus anjos e, mais uma vez, Jesus Se levantará em defesa do Pai no Juízo Celestial! *“E ninguém no céu, nem na terra, nem debaixo da terra, podia abrir o livro, nem olhar para ele. E eu (João) chorava muito, porque ninguém fora achado digno de abrir o livro, nem de o ler, nem de olhar para ele. E disse-me um dos anciãos: não chores eis aqui o Leão da tribo de Judá, a raiz de Davi, **que venceu, para abrir o Livro e desatar os seus Sete Selos... E veio e tomou o livro da destra do que estava assentado no trono” (Apoc. 5:3-5, 7).***

O **evangelho eterno** exposto em Apoc. 5 mostra a dupla missão de Jesus como: **Cordeiro e Leão**. Ele morreu como Cordeiro de Deus e, como Leão da tribo de Judá, recebeu o Livro Selado com Sete Selos para officiar o Juízo Celestial. *“E cantavam um novo cântico, dizendo: digno és de tomar o livro, e de abrir os seus selos; porque foste morto, e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda a tribo, e língua, e povo, e nação” (Apoc. 5:9).* O **evangelho eterno é eterno porque sua origem antecede à criação de Adão e Eva**. Jesus é *“o Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo” (Apoc. 13:8)*. Os quatro evangelhos apresentam Jesus como o Cordeiro de Deus, porém, o Apocalipse exalta-O como o Cordeiro-Leão; essa é uma combinação da misericórdia e da justiça.

Paulo chama o tribunal celestial de o Tribunal de Cristo: *“Porque todos devemos comparecer ante o Tribunal de Cristo, para*

que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal” (II Cor. 5:10).

No Tribunal de Cristo a norma do julgamento é a Santa Lei de Deus, os Dez Mandamentos (Êxo. 20:3-17). A primeira mensagem angélica também chama a atenção do mundo todo para o fato de que Deus é o Criador dos Céus e da Terra. **A Igreja Adventista do Sétimo Dia é o maior Movimento Criacionista do mundo.** “Adorai Aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas” (Apoc. 14:7). Esta é uma mensagem criacionista que anuncia a veracidade do relato da Semana da Criação de Gênesis 1 e 2, e anuncia também o Sábado, o sétimo dia da semana, como o santo Dia do Senhor, o memorial da criação. Só existe uma maneira de adorar a Deus como Criador dos Céus e da Terra, isto é, guardando o santo Sábado. O quarto mandamento da Lei de Deus diz:

*“Lembra-te do dia de sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor, teu Deus; não farás nenhum trabalho, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o forasteiro das tuas portas para dentro; porque, em seis dias, fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia, descansou; por isso o Senhor abençoou o dia de sábado e o santificou” (Êxo. 20:8-11).*

A Revolução Francesa (1792-1804) entrou para a história como um monumento dos horrores do ateísmo. “A disseminação mundial dos mesmos ensinamentos que resultou na Revolução Francesa está tentando envolver o mundo todo numa luta semelhante àquela que convulsionou a França.”<sup>1</sup>

A Revolução Francesa fundamentou o caminho para o desenvolvimento das filosofias satânicas do evolucionismo, do

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Educação*, 228.

espiritualismo e do marxismo no século XIX, um esforço satânico no intuito de anular o poder das Três Mensagens Angélicas de Apoc. 14:6-12.

**O comunismo** marxista nega a existência de um juízo final e nega a existência de Deus. **Karl Marx** doutorou-se pela Universidade de Jena, em 1841. Em 1842 tornou-se um editor da *Reinische Zeitung* em Cologne, e em 1848 Karl Marx escreveu o *Communist Manifest*. Em 1917, a Revolução Russa implantou o maior sistema ateu já conhecido na história do mundo. A filosofia comunista teve sua origem nos escritos de Platão, *A República* (300 a.C.); o comunismo ateu nega a Deus!

**O evolucionismo** tem como principal objetivo isentar o homem de sua responsabilidade para com o Criador e, deste modo, o Juízo Celestial se torna irrelevante. De dezembro de 1831 a outubro de 1836, **Charles Darwin** viajou no *H.M.S. Beagle* como naturalista; em 1832 costeou o Brasil e no ano seguinte a Argentina, depois o Chile e Galápagos,<sup>1</sup> estabelecendo assim o fundamento para o seu tratado sobre a evolução. Em 1844 Darwin tinha pronto o esboço das conclusões sobre o livro: *Origens das Espécies*, publicado em 1859. O evolucionismo nega o Criador! O **Papa João Paulo II** revelou ao mundo todo a sua descrença no relato bíblico da criação em Gênesis quando declarou: **“Hoje os novos conhecimentos e as descobertas obtidas em várias disciplinas, levam a reconhecer a teoria da evolução como mais que uma hipótese científica.”**<sup>2</sup>

**O espiritismo** afirma que os seres humanos são semideuses; que “cada mente julgará a si mesma.”<sup>3</sup> A imortalidade da alma e a

---

1 Roberto C. de Azevedo, *O Tempo do Fim*, 58.

2 Ibidem, 59

3 Ellen G. White, *Educação*, 227-228.

teoria das reencarnações falam contra a relevância do Juízo Celestial. O espiritismo moderno começou na casa das irmãs Fox, Rochester, N.Y., em 1848.

Não foi mera coincidência o fato de que o espiritismo moderno, o marxismo, e o evolucionismo vieram à tona todos na mesma época! Por que razão Satanás ergueria esses **monumentos do ateísmo**, exatamente nesse tempo, se não fosse para enfraquecer e para bloquear a proclamação das Três Mensagens Angélicas?

A doutrina da criação torna relevante a doutrina do Juízo Investigativo, no sentido de que temos um senso de nossa origem; somos seres responsáveis aos olhos do Criador, e a Ele prestaremos contas. Tendo como modelo o Santuário Terrestre (Heb. 9:1-9) que era uma ilustração do Santuário Celestial, cremos que a purificação do Santuário Terrestre (dia dez do sétimo mês cf. Lev. 23:26-32; e Lev. 16) era um símbolo da purificação do Santuário Celestial, o Juízo Celestial, que iniciou no fim dos 2.300 anos (1844). Cremos que desde 1844 Jesus está no lugar Santíssimo oficiando o juízo, que começou com os mortos e, em breve, passará para os vivos. Quando será o Juízo dos Vivos?

### **O Juízo dos Vivos e o Selamento**

O selamento é uma doutrina fundamentada na Bíblia; o juízo começou pelos mortos porque o caráter dos mortos foi selado no momento da morte. Ninguém pode alterar o caráter e as decisões de um morto: *“Porque os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa alguma... até o seu amor, o seu ódio, e a sua inveja já pereceram, e já não têm parte alguma, em coisa alguma do que se faz debaixo do sol”* (Ecl. 9:5-6). Por isso, tudo quanto tivermos que fazer devemos fazer em vida: *“Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças, porque na sepultura, para onde tu vais, não há obra, nem indústria, nem ciência, nem sabedoria alguma”* (Ecl. 9:10). Na morte não há obras, nem indústria, nem mesmo a indústria do caráter humano

funciona na morte. O juízo começou pelos mortos porque o caráter deles já estava selado e por isso podiam ser julgados. O mesmo, pode-se dizer dos vivos; eles só poderão ser julgados quando o caráter for selado. **Quando será o selamento do caráter dos vivos? O Apocalipse fala de dois selos e de dois grupos que serão selados:**

- o **Selo do Deus Vivo** será colocado na testa dos santos do Altíssimo;
- o  **sinal da besta** será colocado na frente ou na mão dos adoradores da besta.

*“E vi outro anjo subir da banda do sol nascente, e que tinha o Selo do Deus Vivo; e clamou com grande voz aos quatro anjos, a quem fora dado o poder de danificar a terra e o mar, dizendo: Não danifiqueis a terra, nem o mar, nem as árvores, até que hajamos assinalado nas suas testas os servos do nosso Deus”* (Apoc. 7:2-3). Esse primeiro grupo é formado pelos santos do Altíssimo que possuem a mente e o caráter de Jesus!

*“E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na sua mão direita, ou nas suas testas; para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome”* (Apoc. 7:2-3; 13:16-17). Esses são aqueles que, após o Decreto Dominical, decidem, conscientemente, continuar adorando o papado; eles serão selados com o sinal da besta que fixará neles o caráter de Satanás! Toda a humanidade será dividida em apenas dois grupos: os servos do Altíssimo que obedecem os Dez Mandamentos e guardam o Sábado bíblico, e os servos de Satanás que, insistem em guardar o domingo em obediência aos mandamentos do papado!

Milhões de sinceros que hoje ainda estão em Babilônia sairão de lá ao ouvirem o alto clamor proclamado pelos 144.000 discípulos de Jesus: *“Sai dela povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados”* (Apoc. 18:4).

“No tempo indicado para o Juízo – o final dos 2.300 dias, em 1844 – iniciou-se a obra de investigação e apagamento dos

pecados. Todos os que já professaram o nome de Cristo serão submetidos àquele perscrutador escrutínio... O juízo ora se realiza no Santuário Celestial. Há muitos anos esta obra está em andamento. **Breve, ninguém sabe quão breve, passará ela aos casos dos vivos.** Na augusta presença de Deus nossa vida deve passar por exame.”<sup>1</sup>

É bastante coerente e bíblico entendermos que o período do selamento dos vivos mencionado em Apoc. 7:2-3 e Apoc. 13:16-17, seja também o tempo do Juízo dos Vivos. **Selamento e julgamento são uma só coisa; ambos definem o destino eterno de cada um.** Aqueles que forem selados pelo Selo do Deus Vivo não mais se perderão e, aqueles que forem selados pelo sinal da besta, não mais se salvarão! “Quando se encerrar a obra do juízo de investigação, o destino de todos terá sido decidido, ou para a vida, ou para a morte.”<sup>2</sup> Os salvos refletirão o santo caráter de Jesus e os perdidos revelarão o caráter ímpio de Satanás. O selamento dos vivos, justos e ímpios, ocorrerá após o Decreto Dominical. Nesse tempo todos terão que fazer uma decisão consciente.

É do interesse de Deus que o mundo todo seja informado do exato momento em que o Juízo dos Vivos ocorrerá, porque tal conscientização ajudará a grande multidão da Hora Undécima a tomar a decisão! Deus usará os sinais no Sol, na Lua e nas estrelas mencionados no sexto selo (Apoc. 6:12-14) para convencer o mundo de que algo grandioso está para acontecer. Deus preparou o mundo para a chegada do Juízo dos Mortos, em 1844, usando os sinais protéticos de Mateus 24:29 e Lucas 21:11 **terremoto de Lisboa (01/11/1755); escurecimento do Sol e da Lua (19/05/1780) e a queda das estrelas (13/11/1833). Novamente Deus usará esses mesmos sinais proféticos mencionados no contexto do Sexto Selo de Apoc. 6:12-14 preparando o mundo para a chegada do Juízo dos Vivos.** O planeta Terra será sacudido e

---

1 Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 486, 490.

2 *Ibidem*, 490.

as potências dos Céus serão abaladas! De uma a outra extremidade da Terra todas as pessoas estarão atônitas perguntando: o que é isso? O que está acontecendo? Essa será a oportunidade dos santos do Altíssimo erguerem a voz e proclamarem que é chegada a hora do Juízo dos Vivos! A pregação das três mensagens angélicas tornar-se-á fortemente convincente em face dos sinais proféticos:

- um grande terremoto – Apoc. 6:12;
- o escurecimento do Sol e da Lua – Apoc. 6:12;
- a queda das estrelas – Apoc. 6:13;
- montes e ilhas sendo removidos dos seus lugares – Apoc. 6:13.

Esses sinais preparam o mundo para a mensagem do Alto Clamor e o início do selamento dos vivos. **“O decreto não será imposto ao povo cegamente. Cada qual receberá esclarecimento bastante para fazer inteligentemente a sua decisão.”**<sup>1</sup>

Milhões vão se converter em um dia porque Deus estará auxiliando os 144.000 na proclamação do Alto Clamor; os sinais e as maravilhas no Céu testificam que “é chegada a hora do juízo dos vivos”!

**“Mas Deus ainda tem um povo em Babilônia; e antes de sobrevirem Seus juízos, esses fiéis devem ser chamados a sair, para que não sejam participantes dos seus pecados e não incorram nas suas pragas... Há muitos que nunca tiveram oportunidade de ouvir as verdades especiais para este tempo. A obrigatoriedade do quarto mandamento nunca lhes foi apresentada em sua verdadeira luz. Aquele que lê os corações e prova todos os intuitos, não deixará que pessoa alguma que deseje o conhecimento da verdade seja enganada quanto ao desfecho da controvérsia. O decreto não será imposto ao povo cegamente. Cada qual receberá esclarecimento bastante para fazer inteligentemente a sua decisão.”**<sup>2</sup>

**“O sábado será a pedra de toque da lealdade; pois é o ponto da verdade especialmente controvertido.** Quando sobrevier aos homens a prova final, traçar-se-á a linha divisória entre os que servem a Deus e os que não O servem.

<sup>1</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 604, 605.

<sup>2</sup> Ibidem.



Ao passo que a observância do sábado espúrio (o domingo) em conformidade com a lei do Estado, contrária ao quarto mandamento, será uma declaração de fidelidade ao poder que se acha em oposição a Deus, é a guarda do verdadeiro sábado, em obediência à lei divina, uma prova de lealdade para com o Criador. **Ao passo que uma classe, aceitando o sinal de submissão aos poderes terrestres, recebe o sinal da besta, a outra, preferindo o sinal da obediência à autoridade divina, recebe o Selo de Deus.**<sup>1</sup>

A profecia de Apocalipse 7:2, 3 e 9 apresenta os dois grupos de salvos vivos que serão selados com o Selo do Deus Vivo:

- **as primícias dos salvos vivos, os 144.000 (Apoc. 7:2-4), que são os primeiros a serem selados e batizados pela chuva serôdia do Espírito Santo;**

- **e a grande seara de salvos vivos, a grande multidão que ninguém podia contar (Apoc. 7:9).**

### **Duas Características do Selamento**

Em que consiste o selamento? Quais são as duas características marcantes do selamento?

#### **Santificam o Sábado**

**“Quem quer que obedeça ao quarto mandamento, verificará que está traçada uma linha divisória entre ele e o mundo. O sábado é uma prova, não uma exigência humana, mas a prova de Deus. É aquilo que distinguirá os que servem a Deus dos que O não servem; e em torno deste ponto sobrevirá o derradeiro e grande conflito da luta entre a verdade e o erro.”<sup>2</sup>**

“O sinal, ou Selo de Deus é revelado na observância do Sábado do Sétimo Dia – o memorial divino da criação... (Êxo. 31:12-13). O sábado é aí apresentado como um sinal entre Deus e Seu povo. A marca da besta é o oposto disso – a observância do primeiro dia da semana. Essa marca distingue dos que reconhecem a supremacia da autoridade papal, os que aceitam a autoridade de Deus.”<sup>3</sup>

1 Ibidem, 605.

2 Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, vol. 2, 180.

3 Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, vol. 3, 232.

### **Assimilaram o Caráter e a Mente Santa de Jesus**

“Os que vencem o mundo, a carne e o diabo, serão os agraciados que receberão o Selo do Deus Vivo. **Aqueles cujas mãos não são limpas, cujo coração não é puro, não terão o Selo do Deus Vivo. Os que planejam o pecado e o praticam, serão omitidos... O homem é pesado na balança e achado em falta quando está vivendo na prática de qualquer pecado conhecido.**”<sup>1</sup>

“O Selo de Deus será colocado somente na testa daqueles que suspiram e clamam por causa das abominações cometidas na Terra... **A classe que não se entristece por seu próprio declínio espiritual, nem chora sobre os pecados dos outros, será deixada sem o Selo de Deus.**”<sup>2</sup>

“**Nenhum de nós jamais receberá o Selo de Deus, enquanto o caráter tiver uma nódoa ou mácula sequer...** O Selo de Deus jamais será colocado à testa de um homem ou mulher impuros. Jamais será colocado à testa de um homem ou mulher cobiçosos ou amantes do mundo. Jamais será colocado à testa de homens ou mulheres de língua falsa ou coração enganoso. **Todos os que recebem o selo devem ser imaculados diante de Deus – candidatos para o Céu.**”<sup>3</sup>

“Que estais fazendo, irmãos, na grande obra de preparação? Os que se estão unindo com o mundo, estão-se amoldando ao modelo mundano, e preparando-se para o sinal da besta. **Os que desconfiam do eu, que se humilham diante de Deus, e purificam a alma pela obediência à verdade, estão recebendo o molde divino, e preparando-se para receber na frente o Selo de Deus. Quando sair o decreto, e o selo for aplicado, seu caráter permanecerá puro e sem mácula para toda a eternidade.**”<sup>4</sup>

1 Ellen G. White, *Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos*, 445, 440.

2 Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, vol. 2, 67, 65

3 *Ibidem*, 69, 71.

4 *Ibidem*, 70-71.

## **Fechamento da Porta da Graça e Fim do Juízo Investigativo**

Enquanto Jesus segura em suas mãos o incensário de ouro a intercessão é efetiva e contínua, porém, Apocalipse 8:5 revela o momento em que Jesus, levantando a mão, lança sobre a Terra o incensário cheio do fogo do altar; esse ato indica o fim da intercessão, o fechamento da porta da graça. A última grande intercessão de Jesus e o lançar do incensário sobre a Terra estão intimamente relacionados ao Silêncio no Céu!

*“E, havendo aberto o sétimo selo, fez-se silêncio no céu quase por meia hora... E veio outro anjo (o Anjo do Concerto, o próprio Jesus),<sup>1</sup> e pôs-se junto ao altar (altar de incenso do Santuário Celestial), tendo um incensário de ouro (o incensário de ouro ficava no santíssimo entre os querubins); e foi-Lhe dado muito incenso, para o por com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro, que está diante do trono (momentos finais de intercessão). E o fumo do incenso subiu com as orações dos santos desde a mão do Anjo até diante de Deus. E o Anjo (Jesus) tomou o incensário, e o encheu do fogo do altar, e o lançou sobre a terra (fim da intercessão); e houve depois vozes, e trovões, e relâmpagos e terremotos” (Apoc. 8:1-5).*

### **O Silêncio no Céu**

*“E, havendo aberto o Sétimo Selo, fez-se silêncio no Céu, quase por meia hora”? (Apoc. 8:1).*

---

<sup>1</sup> Jesus é o Anjo do Concerto que está diante do Pai como nosso Intercessor:

“O patriarca discerniu então o caráter de seu antagonista. Soube que estivera em conflito com um Mensageiro Celestial, e por isto foi que seu esforço quase sobre-humano não ganhara a vitória. Era Cristo, o ‘Anjo do Concerto’ que Se havia revelado a Jacó.” Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, 197.

“Entre os querubins havia um incensário de ouro; e, subindo a Jesus as orações dos santos, oferecidas pela fé, e apresentando-as Ele ao Seu Pai, uma nuvem de fragrância subia do incenso, assemelhando-se a fumo das mais lindas cores.” Ellen G. White, *Primeiros Escritos*, 252.

Como entender o texto de Apocalipse 8:1? **O sexto selo (Apoc. 6:12 – 7:1-17) é o Juízo dos Vivos, e o sétimo selo mostra a última grande intercessão de Jesus e o Fechamento da Porta da Graça!** Apocalipse 8:3 e 4 mostra o momento final da intercessão; Jesus enche o incensário de ouro com **muito incenso**: *“e foi-Lhe dado **muito incenso** para o por com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que está diante do trono, e o fumo do incenso subiu com as orações dos santos” (Apoc. 8:3-4)*; logo em seguida a revelação mostra Jesus enchendo o mesmo incensário de ouro com fogo do altar e lançando-o sobre a Terra: *“tomou o incensário e o encheu do fogo do altar e o lançou sobre a terra” (Apoc. 8:5)*.

As cenas que se seguem depois disso são de assombrosa destruição (Apoc. 8:6-9:21). A irrestrita ação destruidora de Satanás só se manifestará após Jesus ter lançado o incensário sobre a Terra; Jesus, então, deixa o Santíssimo e o veredito final é pronunciado: *“Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, seja santificado ainda” (Apoc. 22:11)*.

“Retirando-se Jesus do lugar santíssimo, ouvi o tilintar das campainhas sobre as Suas vestes; e, ao sair Ele, uma nuvem de trevas cobriu os habitantes da Terra. Não havia então mediador entre o homem culpado e Deus... Naquele tempo terrível, depois de finalizada a mediação de Jesus, os santos estavam a viver à vista de um Deus santo, sem intercessor. Cada caso estava decidido, cada jóia contada. Jesus demorou um momento no compartimento exterior do Santuário Celestial, e os pecados que tinham sido confessados enquanto Ele esteve no lugar santíssimo, foram colocados sobre Satanás, o originador do pecado... Vi então Jesus depor Suas vestes sacerdotais e envergar Seus mais régios trajes.”<sup>1</sup> Jesus se prepara para voltar! Aleluia!

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Primeiros Escritos*, 280.

Quando Jesus deixa o Santíssimo Ele não volta imediatamente para a Terra, Ele Se demora um pouco de tempo no lugar santo onde tira as vestes sacerdotais e Se veste de trajes reais. Enquanto isso, as trevas cobrem a terra e Satanás tem **domínio completo** sobre os impenitentes.

Nesse contexto “**o silêncio no Céu**” deve ser entendido como uma descrição da tensão que toma conta de toda a hoste celestial, exatamente nos **últimos momentos de graça**, momento em que Jesus ainda intercede pelos **conversos da Hora Undécima**. O momento de tensão celestial que antecede o Fechamento da Porta da Graça está vividamente descrito no livro: *Primeiros Escritos*:

“Vi quatro anjos que tinham uma obra a fazer na Terra, e estavam em vias de cumpri-la. Jesus estava vestido com trajes sacerdotais. Ele olhou compassivamente para os remanescentes, levantou então as mãos, e com voz de profunda compaixão, exclamou: ‘Meu sangue, Pai, Meu sangue! Meu sangue!’ Vi então que, de Deus que estava sentado sobre o grande trono branco, saía uma luz extraordinariamente brilhante e derramava-se em redor de Jesus. Vi a seguir um anjo com uma missão da parte de Jesus, voando celeremente aos quatro anjos que tinham a obra a fazer na Terra, agitando para cima e para baixo alguma coisa que tinha na mão, e clamando com grande voz: ‘Segurai! Segurai! Segurai! Até que os servos de Deus sejam selados na frente!’

“Perguntei ao meu anjo assistente o sentido do que eu ouvia, e que iriam fazer os quatro anjos. Ele me disse que era Deus quem restringia os poderes, e incumbira os Seus anjos de tudo quanto se relacionava com a Terra; que os quatro anjos tinham poder da parte de Deus para reter os quatro ventos, **e que estavam já**

**prestes a soltá-los; mas enquanto se lhes afrouxavam as mãos e os quatro ventos estavam para soprar, os olhos misericordiosos de Jesus contemplaram os remanescentes que não estavam selados e, erguendo as mãos ao Pai, alegou que havia derramado Seu sangue por eles. Então outro anjo recebeu ordem para voar velozmente aos outros quatro e mandar-lhes reter os ventos até que os servos de Deus fossem selados na frente com o Selo do Deus Vivo.”<sup>1</sup>**

Esses remanescentes pelos quais Jesus clama diante do Pai são **os conversos da Hora Undécima**, a grande multidão que finalmente sairá de Babilônia e se unirá aos que guardam os mandamentos de Deus. O céu todo contempla essas cenas com a mesma angústia e tensão que tomaram conta de Jesus quando Ele viu que os quatro anjos estavam soltando os quatro ventos, e Seus olhos misericordiosos contemplaram um grupo de remanescentes que ainda não tinham o Selo do Deus Vivo. São cenas do juízo que mostram a Porta da Graça se fechando enquanto ainda milhões de almas estão fazendo sua decisão; são os últimos a escaparem das garras de Satanás, como tições tirados do fogo. Será um momento estressante para o povo de Deus já selado, que geme e chora pelas almas ainda não seladas.

### **Jesus Lança o Incensário e Fecha a Porta da Graça**

No livro: *Primeiros Escritos*, Ellen G. White explica as cenas de Apoc. 8:5 e mostra o momento exato em que Jesus Fecha a Porta da Graça. “Vi anjos indo aceleradamente de uma lado para o outro no Céu. **Um anjo com um tinteiro de escrivão ao lado voltou da Terra, e referiu a Jesus que sua obra estava feita, e os santos estavam numerados e**

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Primeiros Escritos*, 37, 38.

**selados. Então vi Jesus, que havia estado a ministrar diante da arca, a qual contém os Dez Mandamentos, lançar o incensário. Levantou as mãos e com grande voz disse: ‘Está feito.’ E toda a hoste angélica tirou suas coroas quando Jesus fez a solene declaração: ‘Continue o injusto fazendo injustiça, continue o imundo ainda sendo imundo; o justo continue na prática da justiça, e o santo continue a santificar-se.’ Apoc. 22:11. Cada caso fora decidido para vida ou para morte.”<sup>1</sup>**

Em que outra ocasião, além desta, houve silêncio no Céu? **O silêncio no Céu diz respeito ao início e ao fim do Reino da Graça!** No livro: *O Desejado de Todas as Nações*, é descrito o momento em que Jesus, no Getsêmani, estava lutando contra as hostes do mal, com o objetivo de implantar o Reino da Graça. Houve silêncio no Céu!

“Terrível foi a tentação de deixar que a raça humana sofresse as consequências de sua própria culpa... A humanidade do Filho de Deus tremia naquela probante hora. Não orava agora pelos discípulos... mas por Sua própria alma assediada de tentação e angústia. O tremendo momento chegara, aquele momento que decidiria o destino do mundo. Na balança oscilava a sorte da humanidade... **Três vezes recuou Sua humanidade do derradeiro, supremo sacrifício... Mas Deus sofria com Seu Filho. Anjos contemplavam a agonia do Salvador. Viam seu Senhor circundado de legiões das forças satânicas, Sua natureza vergada ao peso de misterioso pavor que todo O fazia tremer. Houve silêncio no Céu. Nenhuma harpa soava.**”<sup>2</sup>

Houve silêncio no Céu no momento da implantação do Reino da Graça! Se Jesus falhasse, os santos glorificados que já estavam no Céu teriam que voltar para a terra. Enoque, Moisés, Elias e todos os anjos emudeceram naquela probante hora quando o Filho de Deus clamava: “Pai, se for possível, passe de Mim esse cálice.”

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Primeiros Escritos*, 279-280..

<sup>2</sup> Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, 661, 663, 664.

Jesus estava cercado de anjos maus que procuravam fazê-Lo desistir de beber o cálice da morte, tentavam impedir a implantação do Reino da Graça. Houve silêncio no Céu! **Uma vez mais haverá silêncio no Céu. Quando a Porta da Graça estiver para ser fechada, haverá novamente silêncio no Céu!** Será um momento de tensão no céu e na terra. Os 144.000 e a grande multidão estarão sendo assediados pelas hostes de Satanás nos últimos minutos de graça.

Quando Jesus estiver com a mão levantada, pronto para lançar o incensário sobre a Terra, os olhos misericordiosos de Jesus verão alguns filhos sinceros que ainda não receberam o Selo de Deus. Os anjos clamam: segurai, segurai, até que os servos de Deus sejam selados! **“A solenidade da ocasião é descrita por um curto, mas significativo silêncio. Esse silêncio será quebrado pelo soar das Sete Trombetas.”**<sup>1</sup> **“Quando Ele atirar o Seu incensário à Terra, cessará o ministério intercessor de Cristo. Terminará o tempo da graça, e haverá trovões, vozes, relâmpagos e um grande terremoto.”**<sup>2</sup>

Quando todos os filhos de Deus finalmente estiverem selados Jesus deixará o Santíssimo e se demorará um pouco de tempo no lugar santo, tirará Suas roupas sacerdotais e se vestirá com trajes reais, então não haverá mais razão para tensão e silêncio, pois, quem estiver salvo, permanecerá salvo, e quem estiver perdido permanecerá perdido.

A volta de Jesus será acompanhada pelo clangor das trombetas angelicais. O santo e estrondoso louvor que acompanha a volta triunfante de Jesus começa no Céu e desce até a Terra. A volta de Jesus está associada não ao silêncio e sim aos louvores e sons de trombetas: *“ouvi no céu como que uma grande voz de uma grande multidão que dizia: Aleluia, salvação e glória e honra e poder pertencem ao Senhor nosso Deus”* (Apoc. 19:1). É uma verdadeira explosão de fervorosos aleluias porque *“já o Senhor Deus Todo Poderoso reina”* (Apoc. 19:6)!

1 Alberto R. Treiyer, *The Day of Atonement and the Heavenly Judgment*, 578.

2 Joseph J. Battistone, *Lição da Escola Sabatina*, 1ª parte, 2º trimestre, 1989, 120.



---

---

## BIBLIOGRAFIA

- Abanes, Richards, *Harry Potter and the Bible*.
- Adolphus, John, *The History of France, vol. 2*.
- Anderson, Roy Allan, *O Apocalipse Revelado*.
- Azevedo, Roberto C., *O Tempo do Fim*.
- Battistone, Joseph J., *Lição da Escola Sabatina*, 1ª parte, 2º trimestre, 1989.
- Brinsmead, Robert D., *The Vision by the Hiddekel*.
- Bullón, Alejandro, *Janelas para a Vida*.
- Burns, Cathy, *Billy Graham and his Friends*.
- Catecismo da Igreja Católica*.
- Chiniquy, Charles, *The Priest, the Woman, and the Confessional*.
- Doukhan, Jacques B., *Secrets of Daniel*.
- Encyclopedia Britannica, vol. 22*.
- Ferrari, *Dicionário Eclesiástico*.
- Flick, Alexander, *The Rise of the Mediaeval Church*.
- Fortsch, Charlene, *Daniel: Understanding the Dreams and Visions*.
- Gibbon, E., *The Decline and Fall of the Roman Empire*.
- Goldstein, Clifford, *Lição da Escola Sabatina*, 3º trimestre, 2006.
- Halley, Henry H., *Halley's Bible Handbook*.
- Heródoto, *Persian Wars*, vol. 1.
- Hislop, Alexander, *The Two Babylons*.
- Layard, Austen H., *Nineveh and Babylon*
- Marrs, Texe, *Witchcraft Invades Christianity: Sorcery and Magic  
Seduce Many into Depths of Satan*.
- Maxwell, C. Mervyn, *Uma Nova Era Segundo as Profecias de Daniel*.
- Merit Students Encyclopedia*.

Neill, Beatrice S., *The Concept of Character in the Apocalypse with Implications for Character Education.*

Oates, Joan, *Babylon.*

Papa Leão XIII, *The Great Encyclical Letter of Leo XIII, 20 de Junho de 1894.*

Pfandl, Gerhard, *Lição da Escola Sabatina*,, 4º trimestre, 2004.

Schreven, Leo, *Now That's Clear, Prophetic Truth Made Simple.*

*Seventh-day Adventist Bible Commentary, vol. 4.*

*Seventh-day Adventist Bible Commentary, vol. 5.*

*Seventh-day Adventist Bible Commentary, vol. 8.*

*Seventh-day Adventist Bible Commentary, vol. 9.*

Stott, John, *A Cruz de Cristo.*

Sutton, William Josiah, *The Antichrist 666.*

*The New Catholic Encyclopedia, vol. 14.*

*The World's Work, Outubro, 1914.*

Thiele, Edwin, *Esboço de Estudos em Daniel.*

Treiyaer, Alberto R., *The Day of Atonement and the Heavenly Judgment.*

White, Ellen G., *Atos dos Apóstolos,*

\_\_\_\_\_. *Bible Echo,*

\_\_\_\_\_. *Conselhos Sobre o Regime Alimentar,*

\_\_\_\_\_. *Conselhos sobre Saúde,*

\_\_\_\_\_. *Cristo em Seu Santuário,*

\_\_\_\_\_. *Educação,*

\_\_\_\_\_. *Nossa Alta Vocação,*

\_\_\_\_\_. *O Desejado de Todas as Nações,*

\_\_\_\_\_. *O Grande Conflito,*

\_\_\_\_\_. *O Maior Discurso de Cristo,*

\_\_\_\_\_. *Parábolas de Jesus,*

- 
- \_\_\_\_\_. *Patriarcas e Profetas,*
  - \_\_\_\_\_. *Primeiros Escritos,*
  - \_\_\_\_\_. *Profetas e Reis,*
  - \_\_\_\_\_. *Serviço Cristão,*
  - \_\_\_\_\_. *Testemunhos para a Igreja, vol. 1,*
  - \_\_\_\_\_. *Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos,*
  - \_\_\_\_\_. *Testemunhos Seletos, vol. 2,*
  - \_\_\_\_\_. *Testemunhos Seletos, vol. 3,*
  - \_\_\_\_\_. *The Youth's Instructor, 01 de setembro de 1903.*